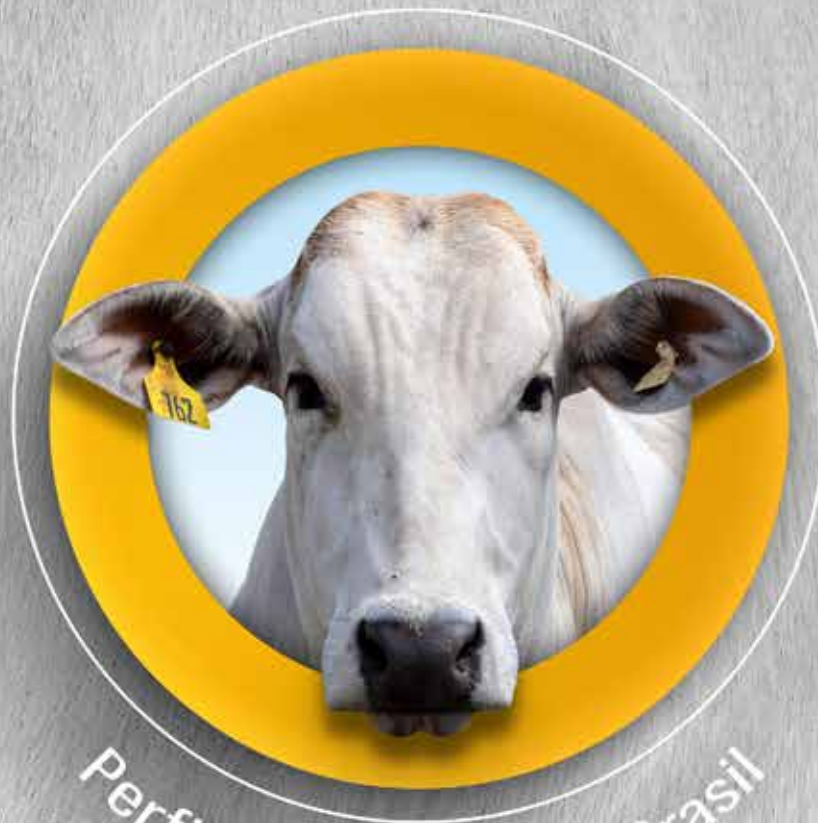


BEEF REPORT 2023



Perfil da Pecuária no Brasil



Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
Brazilian Beef Exporters Association

CAPÍTULOS

1

Mercado Externo Brasileiro

2

Indústria

3

A pecuária Mundial

4

A pecuária do Brasil

5

Quantificação da Cadeia

6

Sustentabilidade

7

**Retrospectiva e projeções
da pecuária**

8

Sanidade

PALAVRA DO PRESIDENTE

Antonio Jorge Camardelli

Presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC)

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) apresenta a nova edição do **BEEF REPORT 2023**.

Nosso trabalho deriva de uma base sólida de informações de inteligência de mercado e análises de toda a cadeia produtiva, que vem se aprimorando nos últimos anos.

Nesta edição, alteramos a maneira de divulgação do material. Serão 8 capítulos publicados ao longo do primeiro semestre de 2023, formando, ao seu término, um único documento.

A pandemia causada pela covid-19 recuou, mas deixou sequelas como a inflação elevada e ainda interrupções de atividades em países como a China. Além disso, a guerra na Ucrânia se prolongou e tudo levava a um quadro de menor projeção de crescimento no mundo para 2022.



Mesmo com as incertezas e turbulências, o mercado internacional de carne bovina se apresentou bastante positivo ao longo de 2022.

Muitos desafios foram superados e o Brasil segue seu compromisso de fornecedor de alimento com segurança e qualidade, atendendo os consumidores brasileiros e de centenas de países.

O Brasil é o maior fornecedor de carne do mundo e tem representado o seu importante papel na segurança alimentar, garantindo carne bovina de qualidade, produzida com os mais rigorosos padrões sanitários para todo mundo. Fruto de um exercício de melhoria contínua envolvendo milhares de profissionais em todos os elos do setor.

Diante deste cenário, apresentamos o **BEEF REPORT 2023**.





MERCADO EXTERNO BRASILEIRO

O Brasil atingiu seu recorde no volume de carne bovina exportado em um único ano alcançando a marca de **2,26 milhões de toneladas vendidas para mais de 150 países**. Superamos as exportações de 2021 por 417 mil toneladas, **um crescimento de 22,6%**. Os dados foram levantados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC).

Um **marco histórico em faturamento** também foi atingido ao longo do ano, com exportações na ordem de USD 12,97 bilhões. Registrou-se um **aumento de 40,8%** frente ao resultado do ano anterior. Em outras palavras, o setor acrescentou mais de US\$ 3,7 bilhões na balança comercial do Brasil ao longo de 2022 em comparação com 2021.



Tais resultados só foram possíveis dado o **aumento no preço médio da carne brasileira** na ordem de 14,8%. No primeiro semestre o crescimento foi mais forte e no segundo os preços foram se acomodando conforme o mundo se “reorganizou”, voltando ao normal, pós-pandemia.

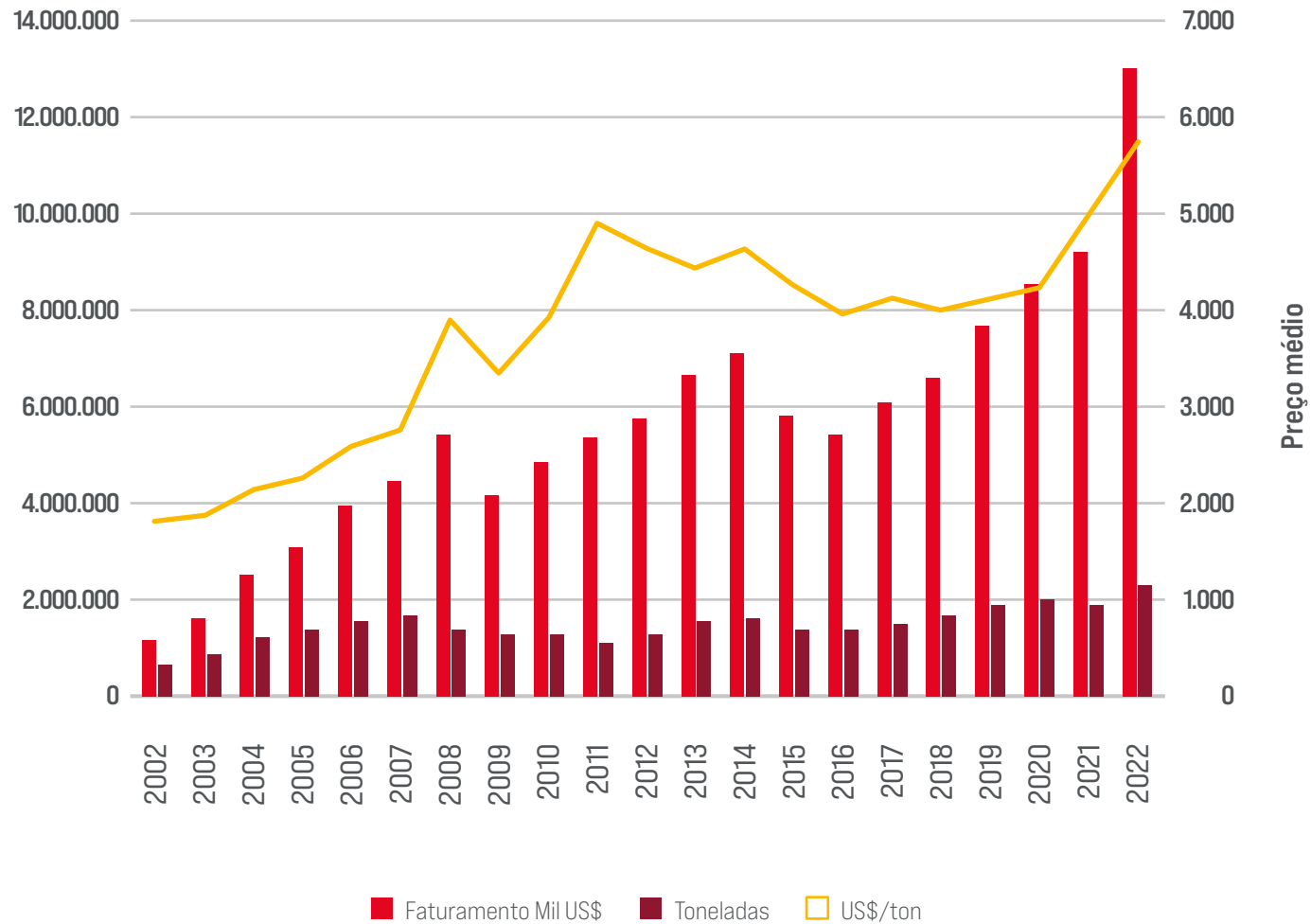
A produção de carne e **oferta de animais no Brasil** – os números e análises serão detalhados nos capítulos seguintes – aliada a **dificuldades sanitárias e climáticas em algumas das principais regiões produtoras do mundo**, como Estados Unidos, Europa e alguns países asiáticos, tornaram a carne brasileira mais atrativa aos mercados internacionais.

Para 2023, seguimos com a tendência de bons resultados para o Brasil. China e outros mercados indicam procura por volume e novos parceiros, o que pode privilegiar nosso país. Estados Unidos também devem incrementar as compras de carne brasileira para assegurar produção de seus industrializados. Além disso, diante do constante ganho em capacidade propiciado pela oferta de

animais, tendência de preços médios mais retraídos, **o Brasil deve seguir como líder mundial na oferta de carne bovina**, a preços atrativos aos mercados importadores.



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA

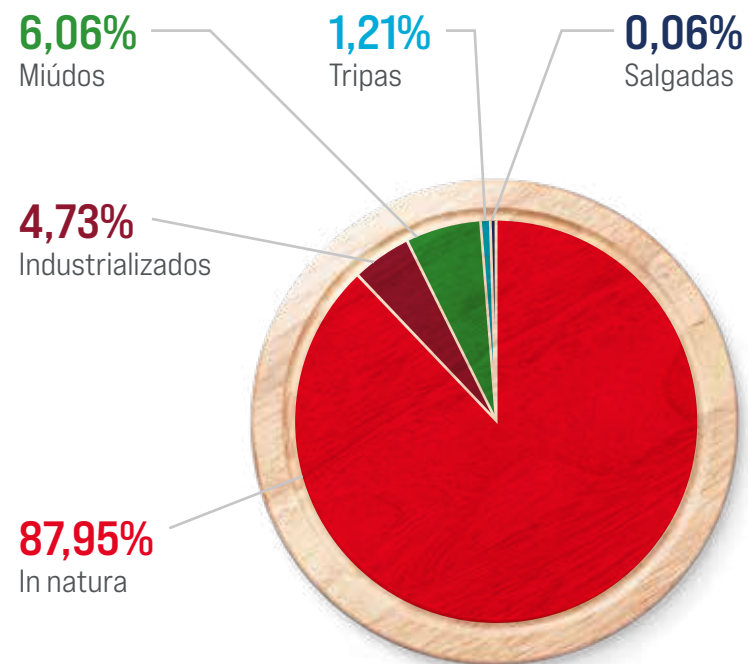


Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA EM 2022 - POR CATEGORIA

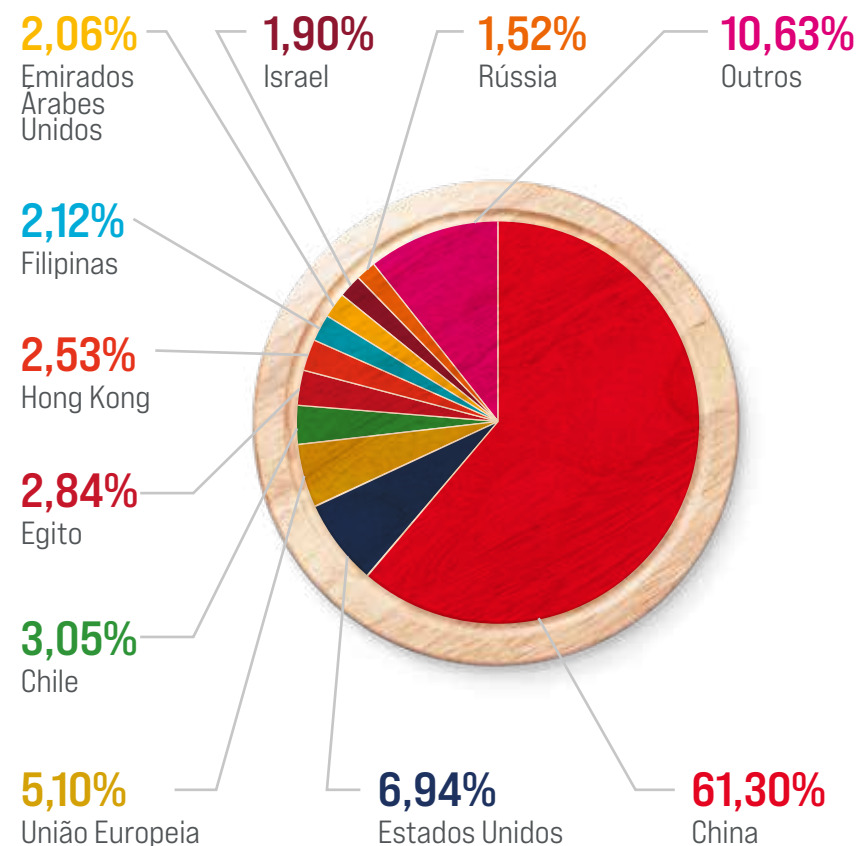
Categoria	Mil US\$	Toneladas
In natura	11.806.310	1.991.327
Industrializada	775.242	107.102
Miúdos	286.998	137.119
Tripas	96.046	27.376
Salgadas	7.163	1.256
TOTAL	12.971.759	2.264.180

Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC



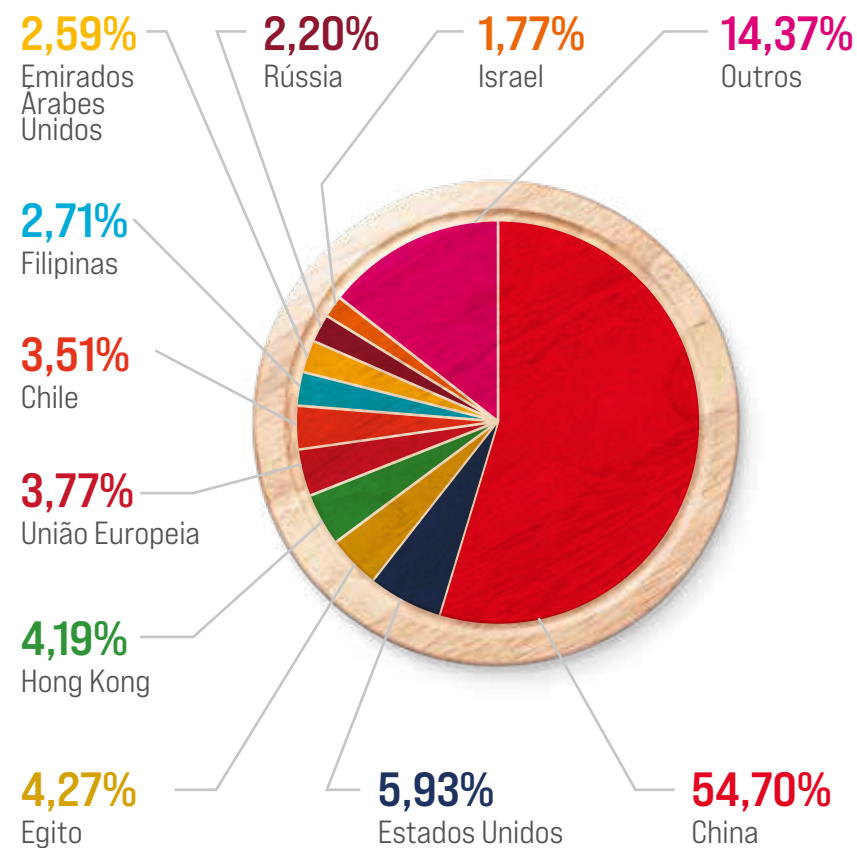
PRINCIPAIS DESTINOS DA CANE BOVINA BRASILEIRA EXPORTADA EM 2022 - EM FATURAMENTO (MIL US\$)

País	Faturamento (mil US\$)	Faturamento (%)
China	7.951.970,48	61,30
Estados Unidos	899.943,92	6,94
União Europeia	661.331,31	5,10
Chile	396.121,98	3,05
Egito	368.914,49	2,84
Hong Kong	328.734,91	2,53
Philippines	274.727,94	2,12
Emirados Árabes Unidos	267.340,61	2,06
Israel	246.805,03	1,90
Rússia	197.582,96	1,52
Outros	1.378.285,53	10,63
TOTAL	12.971.759,16	100%



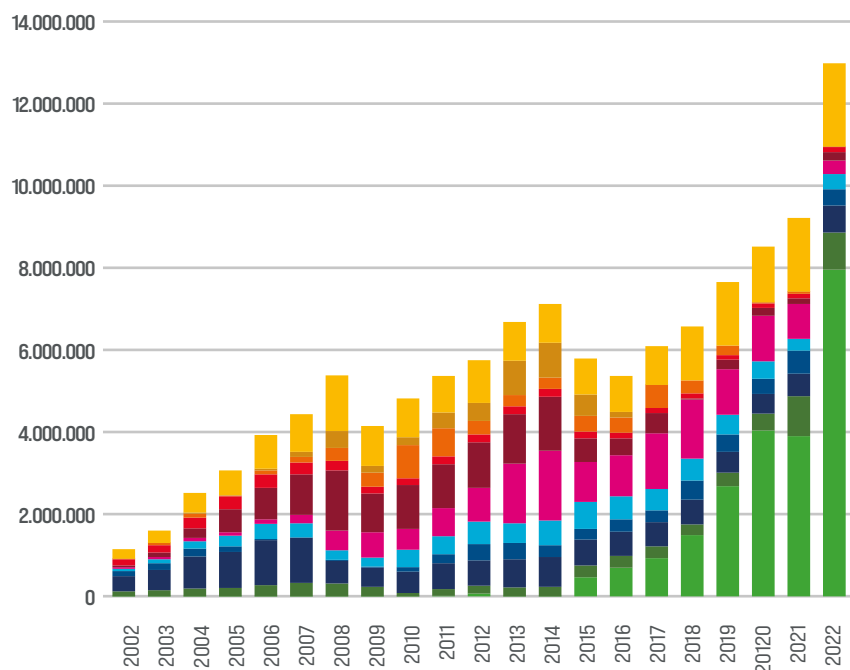
PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA BRASILEIRA EXPORTADA EM 2022 - EM VOLUME (TONELADAS)

País	Volume (ton)	Volume (%)
China	1.238.483	54,70
Estados Unidos	134.250	5,93
Egito	96.585	4,27
Hong Kong	94.961	4,19
União Europeia	85.366	3,77
Chile	79.446	3,51
Filipinas	61.401	2,71
Emirados Árabes Unidos	58.558	2,59
Rússia	49.852	2,20
Israel	40.022	1,77
Outros	325.256	14,37
MUNDO	2.264.180	100%



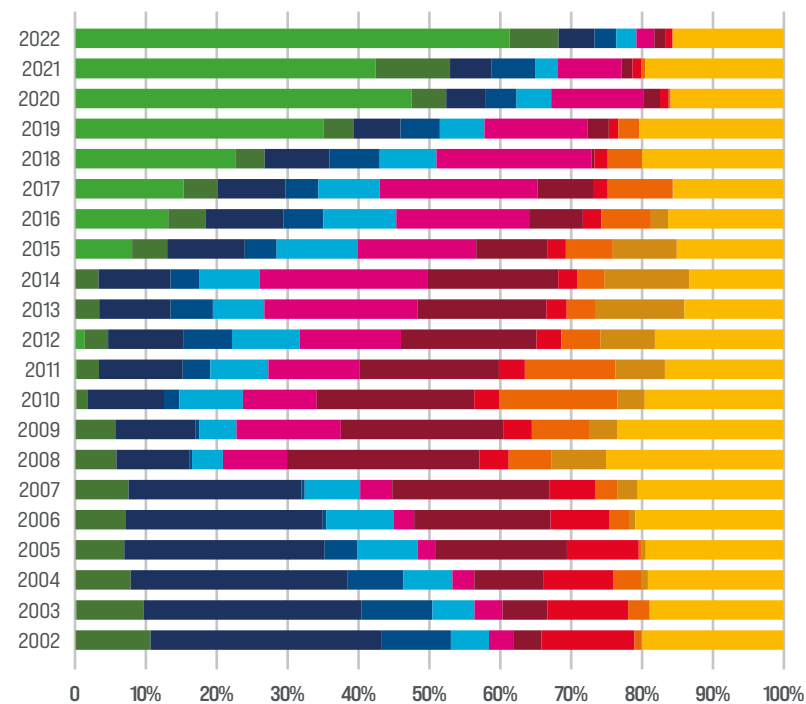
EVOLUÇÃO DO RANKING DOS MAIORES IMPORTADORES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA - EM FATURAMENTO

Maiores importadores de carne bovina brasileira - mil US\$



Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC

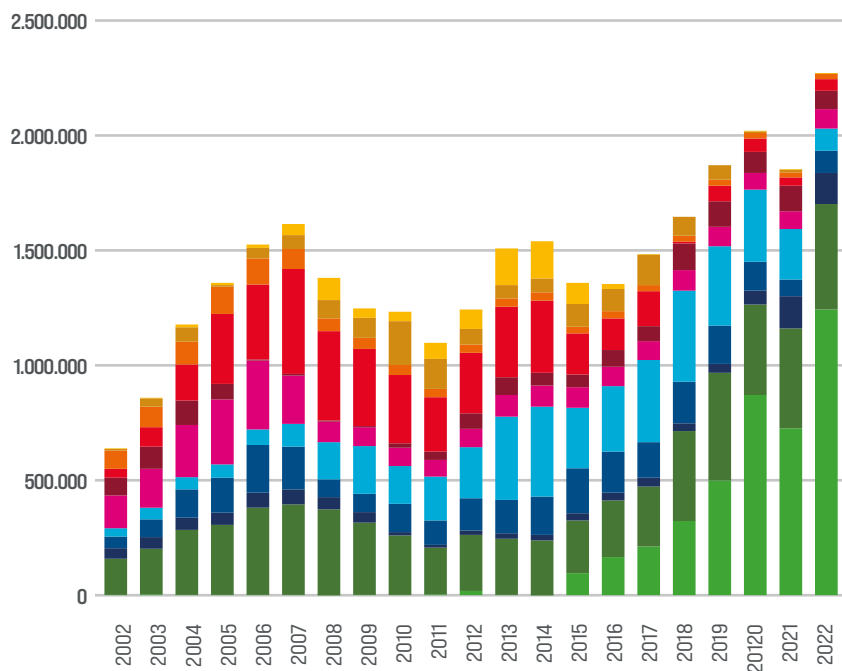
Maiores importadores de carne bovina brasileira - %



Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC

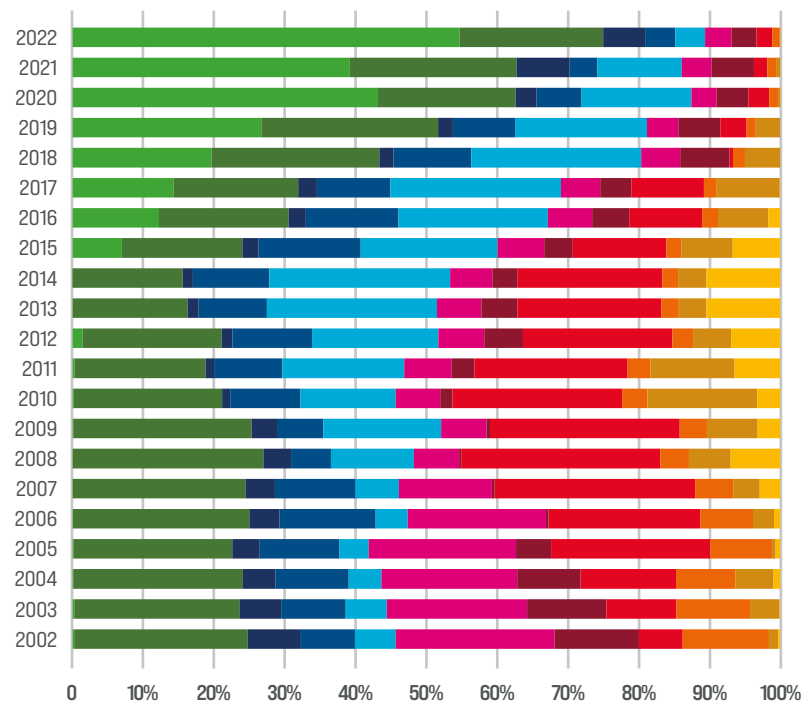
EVOLUÇÃO DO RANKING DOS MAIORES IMPORTADORES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA - EM TONELADAS

Maiores importadores de carne bovina brasileira - toneladas



Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC

Maiores importadores de carne bovina brasileira - %



Fonte: SECEX/ Ministério da Economia / ABIEC



EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL - TEC

País	TEC
China	1.609.929
Estados Unidos	226.250
Egito	124.685
Hong Kong	106.672
Chile	104.225
Filipinas	80.900
Emirados Árabes Unidos	77.144
Rússia	61.218
Reino Unido	54.766
Israel	51.698
Arábia Saudita	46.981
Itália	38.391
Países Baixos (Holanda)	32.763
Uruguai	32.109
Cingapura	31.414
Indonésia	26.635
Malásia	16.926
Jordânia	15.889
Espanha	15.395
Bélgica	15.242
Costa do Marfim	13.137
Líbia	12.698
Canadá	11.837
Gana	11.041
Alemanha	10.668
Congo, Rep. Democrática	10.422
Angola	9.861
Albânia	9.607
Palestina	9.572
Turquia	8.664
Peru	7.829
Catar	7.816
Líbano	7.333
Tailândia	6.549
Porto Rico	5.716
Mianmar	5.523
Paraguai	5.119
Sérvia	5.046

País	TEC
Coveite (Kuweit)	4.950
Jamaica	4.459
Argentina	4.297
Geórgia	4.237
Austrália	3.965
Guiné	3.918
Gabão	3.602
Suíça	3.433
Trinidad e Tobago	3.211
Republica do Congo	2.973
Bolívia	2.957
Portugal	2.860
Aruba	2.338
Libéria	2.224
Polônia	2.114
Suécia	2.112
Mayotte	1.940
Curaçao	1.854
Bahamas	1.801
Irã	1.760
Nigéria	1.612
Malta	1.392
Gâmbia	1.302
Omã	1.301
Barein	1.297
Serra Leoa	1.216
Iraque	1.209
Vietnã	1.208
Barbados	1.195
Venezuela	1.085
Tunísia	1.024
Japão	982
Ucrânia	841
África do Sul	825
Seicheles	811
Belize	783
França	773
Coreia do Sul	767

País	TEC
Maurício	738
Tanzânia	707
Guiana	628
Dinamarca	609
Butão	597
Cabo Verde	594
Romênia	564
Maldivas	562
Nova Zelândia	542
Quênia	537
Granada	526
Senegal	509
Suriname	455
Laos	445
Grécia	331
Cuba	326
Panamá	289
Macedônia	269
Bermudas	255
Brunei	254
São Vicente e Granadinas	236
Ruanda	230
Irlanda	220
Uzbequistão	216
Antígua e Barbuda	209
Dominica	204
Chipre	199
Marshall, Ilhas	178
Macau	178
Eslováquia	175
Santa Lúcia	166
Sint Maarten	164
Kiribati	133
Camboja	129
Micronésia	115
Bangladesh	114
Camarões	111
Noruega	104

País	TEC
Guiné Equatorial	101
Marrocos	82
Finlândia	74
Taiwan (Formosa)	73
Eslovênia	62
Pacífico, Ilhas do (EUA)	60
Azerbaijão	54
Cayman, Ilhas	50
Lituânia	47
Benin	46
Guiana Francesa	45
Guam	44
Cazaquistão	42
Bulgária	41
Índia	41
Timor Leste	36
Tadjiquistão	35
Áustria	34
Mauritânia	31
Djibuti	31
Moldávia	27
Estônia	20
México	13
Terras Austrais Francesas	7
Brasil	6
Gibraltar	2
Croácia	2
Ilha de Man	2
Luxemburgo	1
Palau	1
Falkland (Malvinas)	1





INDÚSTRIA

O abate total de bovinos no Brasil cresceu 5,28% no último ano. Em 2022, totalizou **42,31 milhões de cabeças**.

Além do crescimento dos abates, foi observado também uma **redução na idade de abate dos animais**, observada também pelo menor percentual de bois terminados com mais de 36 meses no total de machos. Entre 2021 e 2022 esta porcentagem saiu de 11,3% para 9,9%.

ABATE TOTAL DE BOVINOS

42,31 MILHÕES
de cabeças



O número de bovinos confinados também cresceu em 2022. Passou de 7,2 milhões em 2021 para 7,62 milhões de cabeças, sendo que a representatividade dos animais terminados em confinamento no total abatido chegou a 18%.

O aumento das exportações de carne bovina contribuiu também para o **saldo positivo da balança comercial brasileira**. Em 2022, as exportações totais do Brasil foram de US\$ 334,14 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 272,61 bilhões, sustentando o saldo positivo da balança comercial em US\$ 61,53 bilhões. Dentre o valor exportado, cerca de 47,55% [US\$ 158,87 bilhões] foram oriundos do

agronegócio e US\$ 12,96 bilhões somente de carne bovina, ou seja, **8,16% do total exportado pelo agronegócio em 2022**.

Dentre as exportações da pecuária brasileira em 2022, a carne bovina manteve sua importância de 44,2% no total. Já a bovinocultura de corte [carne, couro, sebo, etc] representou 9% do total exportado pelo agronegócio.

Os números confirmam a **importância das exportações de carne bovina para a economia brasileira**. Do faturamento total com as exportações brasileiras em 2022, 3,9% resultaram diretamente das vendas externas de carne bovina.

8,16%
DO TOTAL

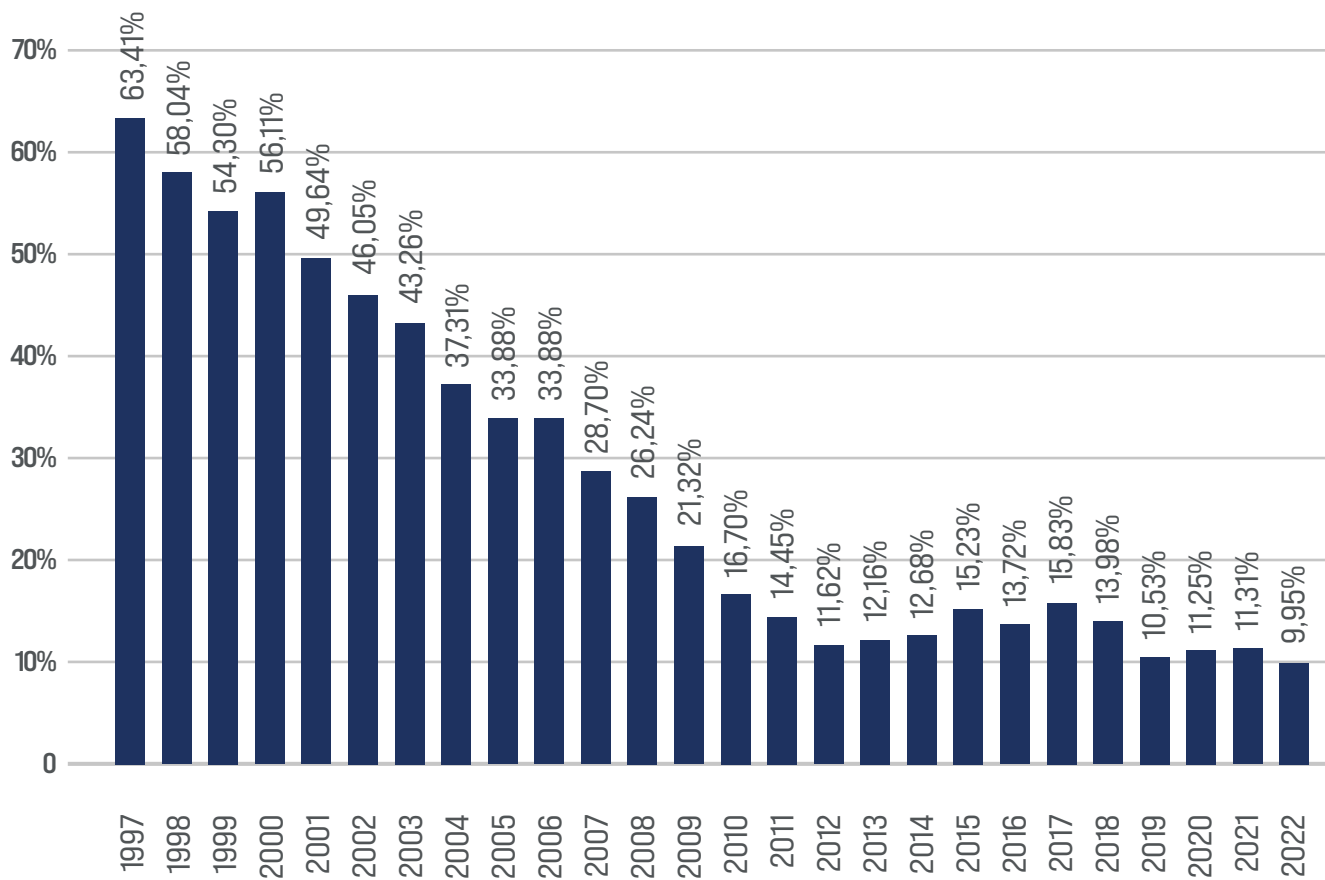


**EXPORTADO PELO
AGRONEGÓCIO EM 2022**
somente de carne bovina



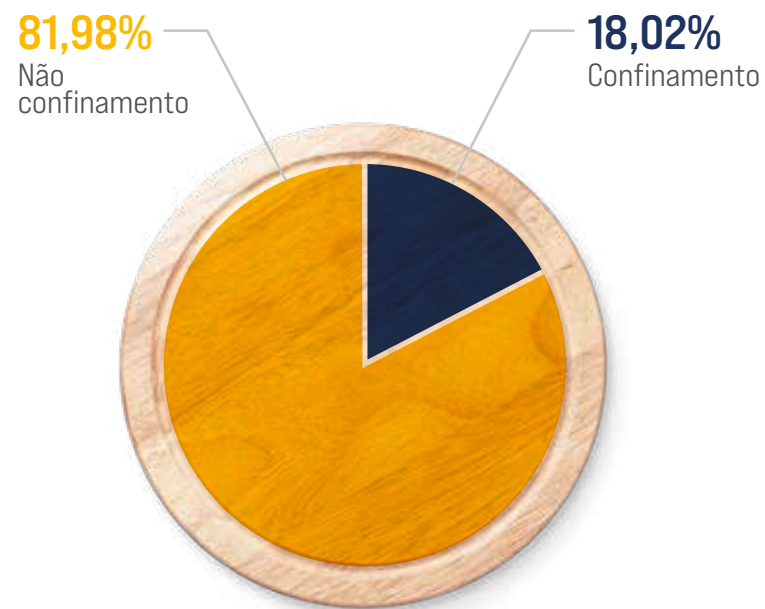
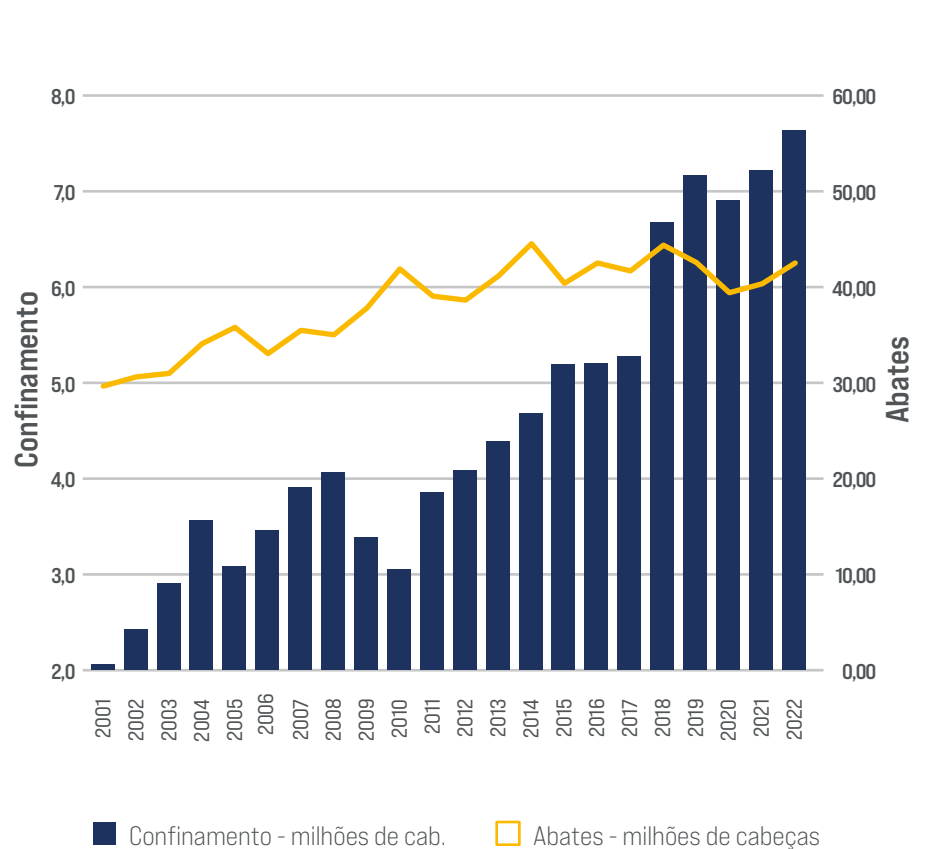
EVOLUÇÃO DO ABATE DE MACHOS COM MAIS DE 36 MESES

Porcentagem de bois (não inclui touros) terminados com mais de 36 meses no total de machos



HISTÓRICO DOS BOVINOS CONFINADOS E ABATES TOTAL NO BRASIL

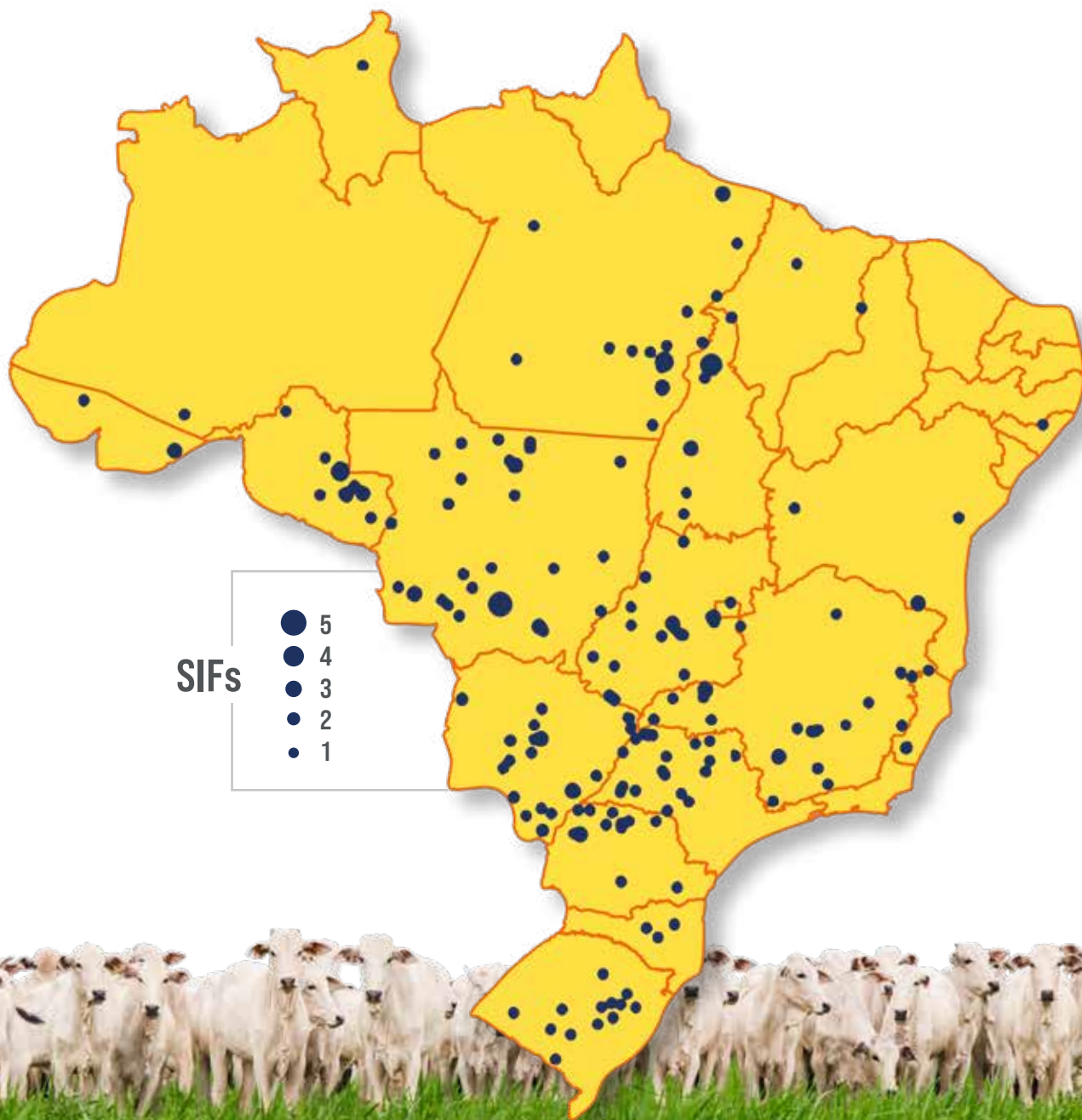
Bovinos Confinados x Abates



Fonte: Athenagro, dados IBGE

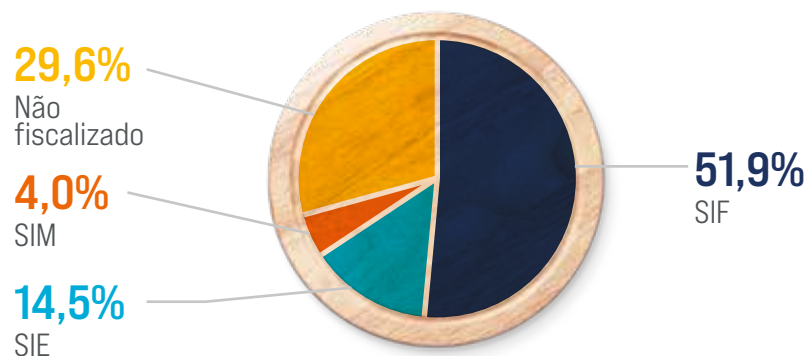


MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS COM SIF NO BRASIL



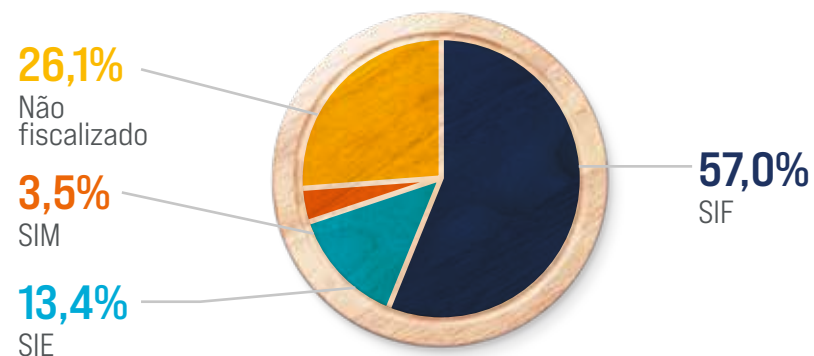
ABATE POR TIPO DE FISCALIZAÇÃO - 2022

Abate por tipo de fiscalização em % sobre milhões de cabeças - 2022



Fonte: Athenagro, dados IBGE

Produção por tipo de fiscalização em % sobre milhões de toneladas - 2022



Fonte: Athenagro, dados IBGE

2022	% abate	% carne	Milhões de cabeças	Milhões de toneladas
SIF	51,9%	57,0%	21,95	6,16
SIE	14,5%	13,4%	6,14	1,44
SIM	4,0%	3,5%	1,71	0,38
Não fiscalizado	29,6%	26,1%	12,51	2,82
TOTAL	100%	100%	42,31	10,79

Fonte: Athenagro, dados IBGE



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL - BILHÕES US\$

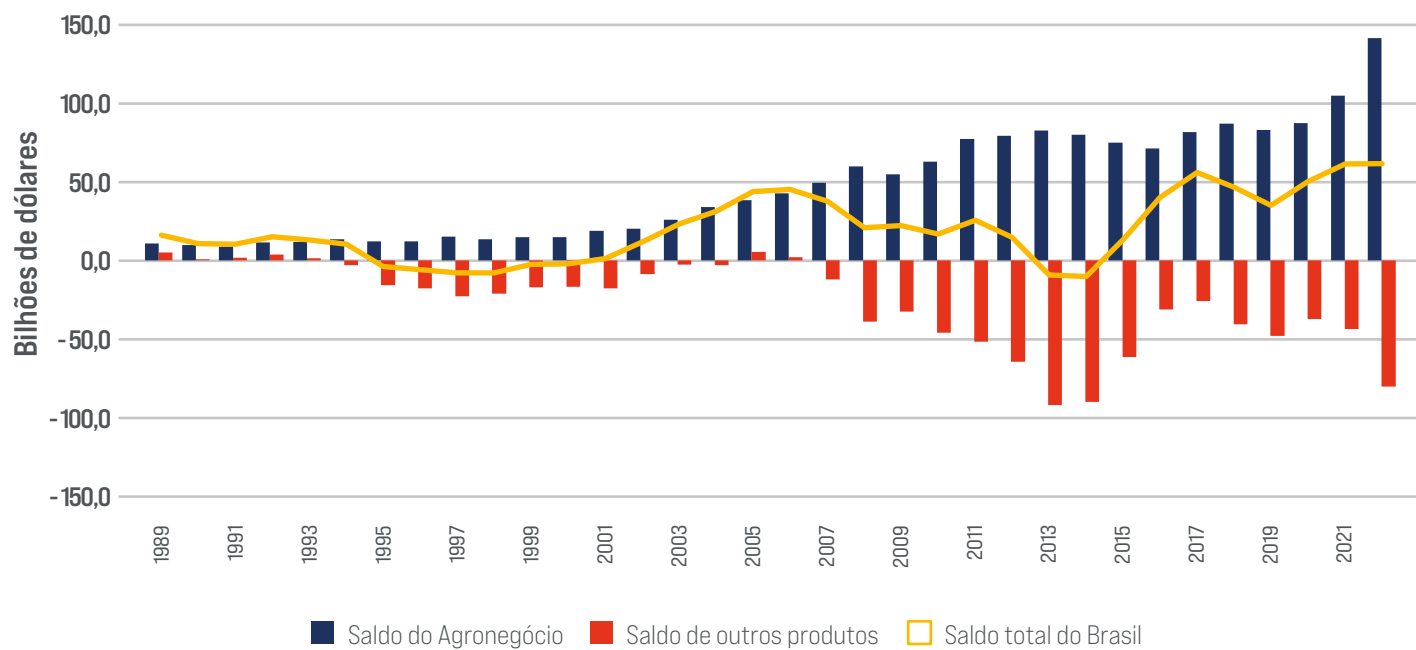
Ano	Exp. Total	Imp. Total	Saldo total do Brasil	Exp. Agronegócio	Imp. Agronegócio	Saldo do Agronegócio	Saldo de outros produtos	Exportações de carne bovina	% carne bovina no total do agronegócio
1989	34,38	18,26	16,12	13,92	3,08	10,84	5,28		
1990	31,41	20,66	10,75	12,99	3,18	9,81	0,95		
1991	31,62	21,04	10,58	12,40	3,64	8,76	1,82		
1992	35,79	20,55	15,24	14,45	2,96	11,49	3,75		
1993	38,55	25,26	13,30	15,94	4,16	11,78	1,52		
1994	43,55	33,08	10,47	19,10	5,68	13,43	-2,96		
1995	46,51	49,97	-3,47	20,87	8,61	12,26	-15,72		
1996	47,75	53,35	-5,60	21,14	8,94	12,21	-17,80	0,47	2,24%
1997	52,95	60,54	-7,59	23,34	8,11	15,24	-22,83	0,46	1,98%
1998	51,08	58,67	-7,60	21,52	7,99	13,54	-21,13	0,62	2,86%
1999	47,95	50,26	-2,31	20,47	5,65	14,82	-17,13	0,81	3,98%
2000	54,99	56,98	-1,98	20,58	5,74	14,84	-16,82	0,81	3,95%
2001	58,03	56,57	1,46	23,83	4,77	19,05	-17,59	1,05	4,39%
2002	60,15	48,27	11,87	24,81	4,42	20,39	-8,51	1,14	4,60%
2003	72,78	49,31	23,47	30,61	4,72	25,88	-2,41	1,59	5,19%
2004	95,12	63,81	31,31	38,92	4,80	34,12	-2,81	2,51	6,44%
2005	118,60	74,69	43,91	43,59	5,07	38,52	5,39	3,05	7,00%
2006	137,58	92,53	45,05	49,42	6,65	42,77	2,28	3,91	7,91%
2007	159,82	122,04	37,77	58,36	8,69	49,67	-11,90	4,40	7,55%
2008	195,76	174,71	21,06	71,75	11,88	59,87	-38,81	5,29	7,37%
2009	151,79	129,40	22,39	64,74	9,90	54,84	-32,45	4,11	6,35%
2010	200,43	183,34	17,10	76,40	13,40	63,00	-45,90	4,78	6,26%
2011	253,67	227,97	25,70	94,92	17,51	77,41	-51,71	5,34	5,63%
2012	239,95	225,17	14,79	95,75	16,41	79,34	-64,55	5,73	5,98%
2013	232,54	241,50	-8,96	99,93	17,06	82,87	-91,83	6,65	6,65%



2014	220,92	230,82	-9,90	96,66	16,61	80,04	-89,94	7,09	7,33%
2015	186,78	173,10	13,68	88,17	13,07	75,10	-61,42	5,76	6,53%
2016	179,53	139,32	40,20	84,94	13,63	71,31	-31,10	5,34	6,29%
2017	214,99	158,95	56,04	96,01	14,15	81,86	-25,82	6,07	6,32%
2018	231,89	185,32	46,57	101,17	14,04	87,13	-40,56	6,54	6,47%
2019	221,13	185,93	35,20	96,85	13,78	83,07	-47,87	7,63	7,88%
2020	209,18	158,79	50,39	100,70	13,05	87,65	-37,25	8,48	8,42%
2021	280,81	219,41	61,41	120,52	15,53	104,99	-43,59	9,20	7,63%
2022	334,14	272,61	61,53	158,87	17,24	141,63	-80,10	12,96	8,16%

Fonte: Athenagro, dados Agrostat, SECEX/Ministério da Economia, Conab

Saldo da balança comercial (Bilhões US\$)



TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO, COM DESTAQUE PARA QUANTO AS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA E OUTROS DERIVADOS DO BOI REPRESENTAM NESTE TOTAL EM 2022

Exportação agronegócios 2022			
	Milhões US\$	Mil Toneladas	% US\$
EXPORTAÇÕES DA PECUÁRIA	29.295,48	9.231,59	100,00%
Carne de Frango	9.517,9	4.652,8	32,49%
In natura	9.145,4	4.537,9	31,22%
Industrializada	372,5	114,9	1,27%
Carne Bovina	12.960,4	2.263,3	44,24%
In natura	11.805,0	1.991,2	40,30%
Industrializada	765,1	106,3	2,61%
Miudezas de carne bovina	390,2	165,8	1,33%
Carne Suína	2.541,6	1.099,2	8,68%
In natura	2.406,9	1.013,7	8,22%
Carne de Peru	189,1	59,2	0,65%
In natura	183,5	56,9	0,63%
Industrializada	5,6	2,3	0,02%
Couros e seus produtos	1.697,9	370,4	5,80%
Outros produtos da pecuária	1.606,7	610,4	5,48%
Animais vivos	304,4	78,2	1,04%
Bovinos Vivos	192,3	76,6	0,66%
Pescados	375,0	62,0	1,28%
Lácteos	102,3	36,2	0,35%

Grupo de exportações - Agronegócio	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (carne, couro, sebo, etc.)	14.962,73	9,4%
Demais proteínas de origem animal	14.332,75	9,0%
Outros setores do agronegócio	129.572,52	81,6%
Total exportação Agronegócio	158.868,00	48%

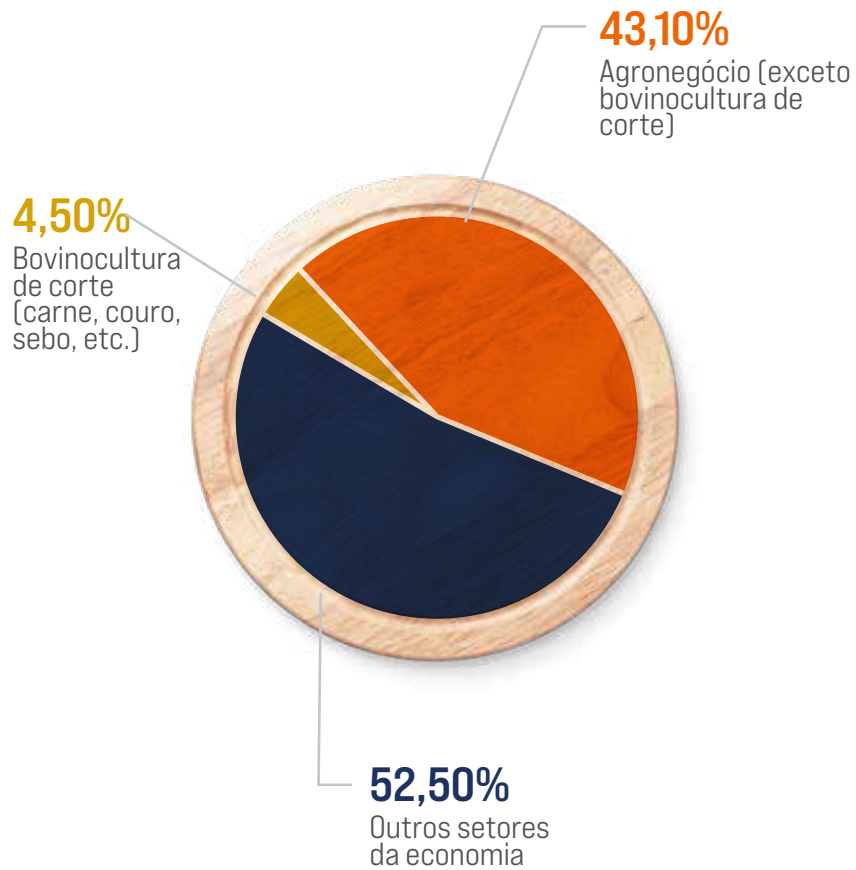
Fonte: Athenagro, MAPA, SECEX / Ministério da Economia, AgroStat

Grupo de exportações - BRASIL	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (carne, couro, sebo, etc.)	14.962,73	4,48%
Agronegócio (exceto bovinocultura de corte)	143.905,27	43,07%
Outros setores da economia	175.268,04	52,45%
Total exportação Brasil	334.136,04	100%

Fonte: Athenagro, MAPA, SECEX / Ministério da Economia, AgroStat

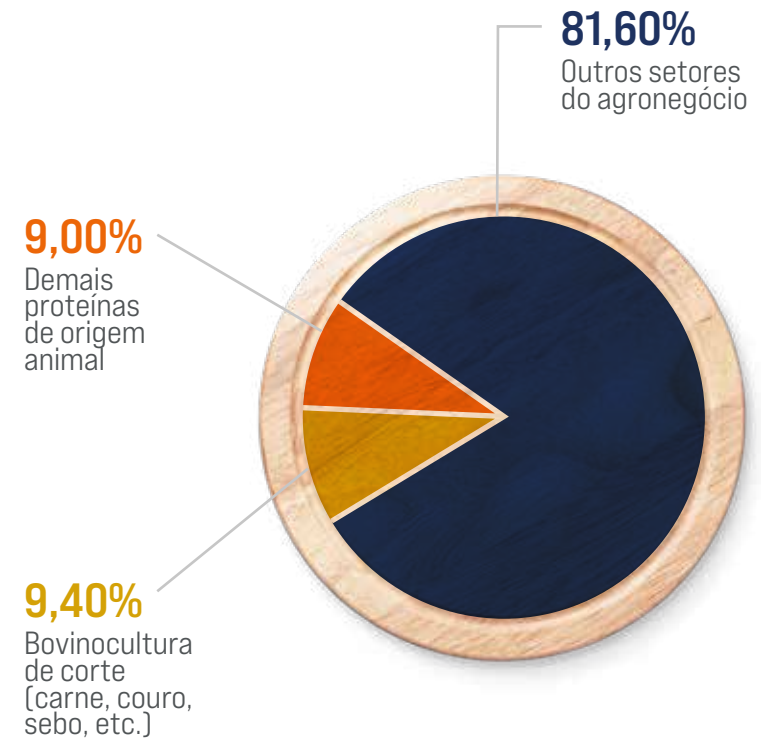


Participação das exportações brasileiras por setores



Fonte: Athenagro, dados SECEX / Ministério da Economia, Agrostat, MAPA

Participação das exportações do agronegócio



Fonte: Athenagro, dados SECEX / Ministério da Economia, Agrostat, MAPA





A PECUÁRIA MUNDIAL

O Brasil tem o **segundo maior rebanho bovino do mundo**, atrás apenas da Índia (cujo rebanho inclui bovinos e bubalinos), com cerca de 202 milhões de cabeças, o que representa 12,18% do rebanho mundial.

Já a produção de carne bovina brasileira, também ocupando a segunda posição mundial, fica atrás somente da produção norte-americana, que chegou

a 12,8 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC) em 2022. O Brasil, neste mesmo período, produziu **10,79 milhões de TEC**.

Aliás, nos últimos dez anos, considerando os maiores produtores de carne bovina do mundo, foi justamente no Brasil onde a produção mais cresceu – **aumento de 1,7 milhão de toneladas** neste período. Estados Unidos ficaram em segundo, com aumento de 1,05 milhão de TEC na sua produção de carne no mesmo período.

Mas é nas exportações que o Brasil mais se destaca. É o maior exportador de carne bovina do mundo, com **27,7% das exportações mundiais** em 2022. Isso significa que a cada 5 kg de carne comercializadas no mundo, 1 kg teve o Brasil como origem. Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras aumentaram 1,3 milhão de TEC, chegando a 3,02 milhões em 2022.

Os números do Brasil são admiráveis e mais informações detalhadas podem ser observadas no decorrer do capítulo 3.

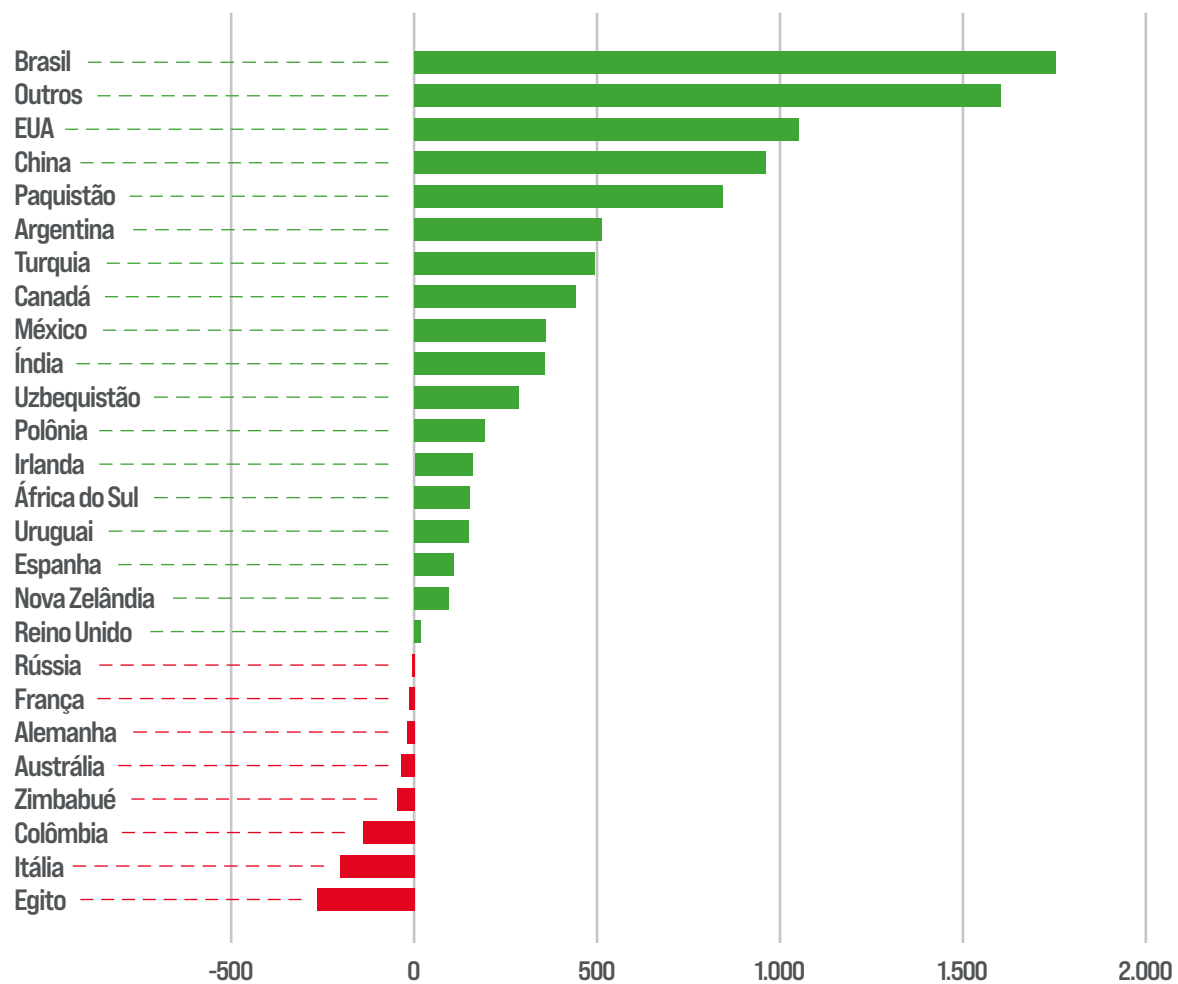


MAIORES REBANHOS E MAIORES PRODUTORES DE CARNE DO MUNDO EM 2022

País	Rebanho - considerando bovino e bubalino nos países de maior expressão - em milhões de cabeças	% do rebanho mundial	Produção de carne - em 1000 TEC	% da produção mundial
EUA	90,8	5,46%	12.862,7	17,09%
Brasil	202,8	12,18%	10.793,6	14,34%
China	90,3	5,43%	7.110,2	9,45%
Argentina	52,8	3,17%	3.108,0	4,13%
Índia	305,8	18,37%	2.910,8	3,87%
Paquistão	93,8	5,63%	2.430,5	3,23%
México	37,1	2,23%	2.182,1	2,90%
Austrália	26,2	1,58%	2.115,3	2,81%
Rússia	17,7	1,06%	1.636,4	2,17%
França	17,5	1,05%	1.482,0	1,97%
Canadá	10,8	0,65%	1.467,2	1,95%
Turquia	18,0	1,08%	1.295,5	1,72%
Colômbia	29,7	1,79%	716,7	0,95%
Nova Zelândia	10,1	0,61%	703,1	0,93%
Uruguai	11,6	0,70%	660,0	0,88%
Irlanda	6,6	0,40%	653,7	0,87%
Etiópia	65,6	3,94%	424,8	0,56%
Chade	33,2	2,00%	488,5	0,65%
Tanzânia	30,7	1,84%	502,9	0,67%
Bangladesh	26,0	1,56%	206,5	0,27%
Quênia	22,8	1,37%	252,0	0,33%
Nigéria	21,1	1,27%	330,4	0,44%
Indonésia	19,2	1,15%	524,3	0,70%
Paraguai	14,0	0,84%	534,6	0,71%
Outros	410,1	24,64%	19.861,1	26,39%
Mundo	1.665	100,00%	75.253	100,00%



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA ENTRE 2012 E 2022, EM MIL TEC



MAIORES EXPORTADORES DE CARNE BOVINA DO MUNDO EM 2022

Ranking 2022	Exportações (1000 tec.)	Produção (1000 tec.)	Importações (1000 tec.)	Exportação sobre Produção + Importações
Brasil	3.018,0	10.793,6	80,6	27,75%
EUA	1.730,6	12.862,7	1.527,1	12,03%
Austrália	1.369,4	2.115,3	20,1	64,13%
Índia	1.222,7	2.910,8	0,0	42,01%
Argentina	916,2	3.108,0	7,3	29,41%
Países Baixos	684,3	447,2	484,2	73,47%
Polônia	671,9	577,3	46,1	107,78%
Nova Zelândia	647,0	703,1	10,2	90,71%
Canadá	611,1	1.467,2	224,0	36,13%
Irlanda	600,6	653,7	43,1	86,20%
Uruguai	570,0	660,0	50,0	80,28%
Paraguai	452,6	534,6	2,9	84,19%
Alemanha	410,2	1.126,7	474,6	25,62%
México	402,0	2.182,1	169,5	17,10%
França	317,5	1.482,0	353,8	17,29%
Espanha	284,4	700,2	144,2	33,68%
Bélgica	218,4	263,3	106,0	59,14%
Itália	204,8	777,6	399,6	17,40%
Reino Unido	196,6	903,7	395,9	15,13%
Bielorrússia	179,6	343,4	9,3	50,94%
Áustria	171,4	225,1	60,0	60,13%
Nicarágua	170,1	153,7	1,0	109,96%
Outros	1.051,2	30.261,4	11.491,3	2,52%
Mundo	16.100,9	75.252,8	16.100,9	21,40%





MAIORES IMPORTADORES MUNDIAIS DE CARNE BOVINA E BUBALINA E REPRESENTATIVIDADE DA CARNE BRASILEIRA EM CADA MERCADO EM 2022

Ranking	Importação total de carne bovina em 2022	Importação de carne bovina do Brasil em 2022	% Brasil no total
China	3.353,4	1.609,9	48,01%
EUA	1.527,1	226,3	14,82%
Japão	825,1	1,0	0,12%
Coréia	613,7	0,8	0,13%
Países Baixos	484,2	32,8	6,77%
Alemanha	474,6	10,7	2,25%
Itália	399,6	38,4	9,61%
Reino Unido	395,9	54,8	13,83%
Chile	378,7	104,2	27,52%
França	353,8	0,8	0,22%
Indonésia	353,1	26,6	7,54%
Vietnã	304,1	1,2	0,40%
Egito	267,5	124,7	46,60%
Hong Kong	237,4	106,7	44,93%
Malásia	235,8	16,9	7,18%
Rússia	226,9	61,2	26,98%
Canadá	224,0	11,8	5,28%
Filipinas	223,3	80,9	36,23%
Taiwan	210,2	0,1	0,03%
Emirados Árabes Unidos	209,6	77,1	36,80%
Arábia Saudita	190,9	47,0	24,61%
México	169,5	0,0	0,01%
Israel	146,4	51,7	35,31%
Outros	4.296,0	336,7	7,84%
Mundo	16.100,9	3.018,0	18,74%

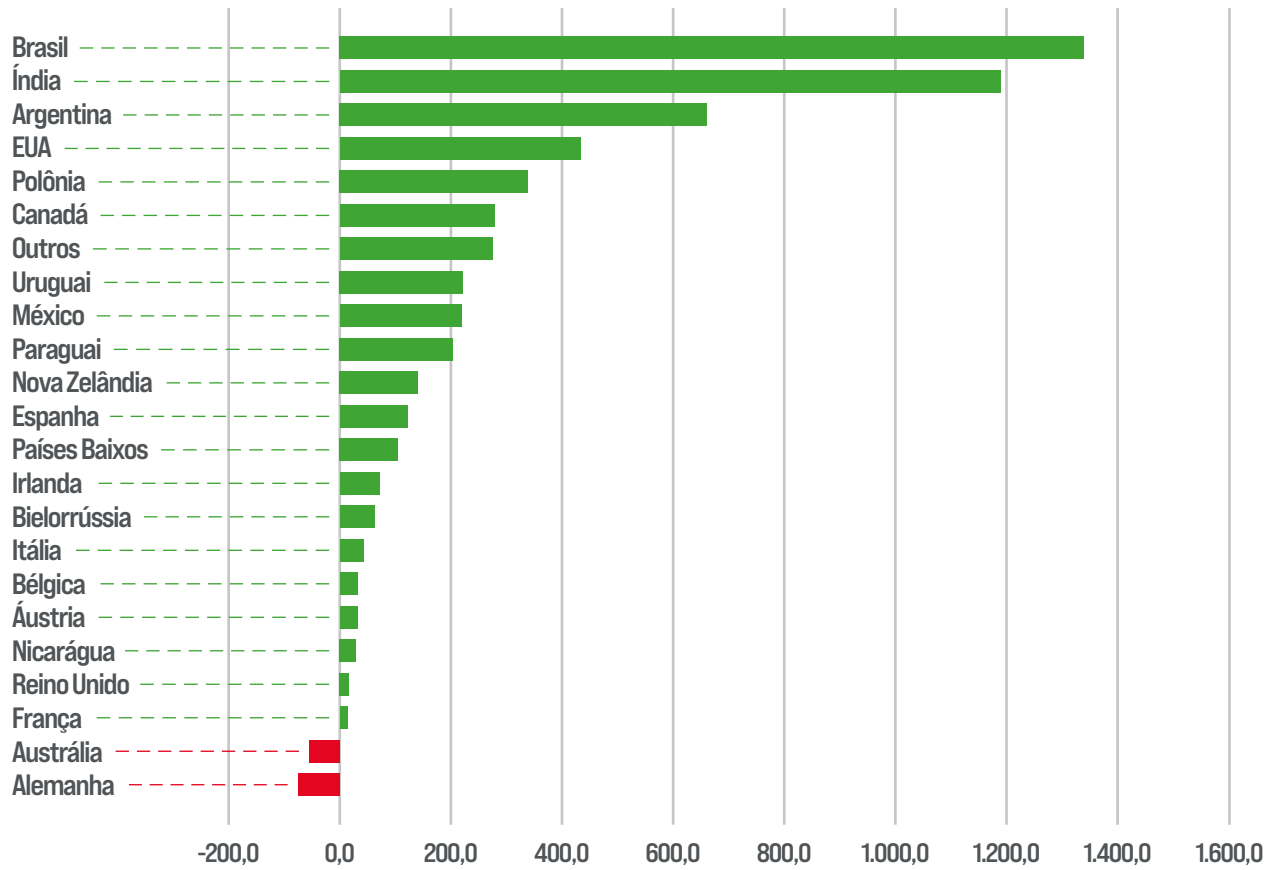
Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, SECEX / Ministério da Economia



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA ENTRE 2012 E 2022, EM MIL TEC

Ranking	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Evolução de 2012 a 2022
Brasil	1.678,7	2.003,0	2.041,5	1.828,5	1.825,4	1.967,6	2.194,5	2.483,0	2.690,9	2.478,2	3.018,0	1.339,4
Índia	33,8	51,9	1.530,2	1.329,0	1.305,6	1.392,0	1.207,7	1.203,6	1.059,3	1.158,1	1.222,7	1.189,0
Argentina	255,7	285,6	292,5	279,0	306,3	393,1	613,4	870,4	924,2	821,3	916,2	660,5
EUA	1.297,8	1.342,8	1.363,6	1.209,1	1.349,6	1.452,4	1.566,8	1.523,0	1.461,1	1.681,1	1.730,6	432,8
Polônia	333,1	345,1	453,2	534,3	543,8	621,4	607,6	604,4	619,1	629,9	671,9	338,9
Canadá	333,2	341,6	391,2	400,6	444,9	471,8	496,7	547,1	529,5	628,0	611,1	277,9
Outros	776,2	863,3	913,0	1.043,3	898,1	834,0	1.046,2	1.247,4	905,4	1.045,1	1.051,2	275,0
Uruguai	348,9	331,8	357,7	369,9	428,5	454,8	436,0	436,0	411,0	557,0	570,0	221,1
México	183,1	147,3	171,5	202,3	230,3	250,2	278,3	315,6	338,6	364,8	402,0	218,9
Paraguai	249,0	252,5	390,8	381,2	390,1	378,4	367,4	354,8	386,5	451,5	452,6	203,6
Nova Zelândia	506,1	518,2	587,2	646,1	596,6	576,7	614,0	636,1	650,4	683,0	647,0	140,9
Espanha	162,3	153,4	163,7	202,2	211,4	218,1	208,3	243,3	246,9	266,6	284,4	122,1
Países Baixos	580,0	518,5	530,0	572,9	622,6	690,6	696,2	711,4	638,7	641,5	684,3	104,3
Irlanda	529,4	513,4	599,1	575,5	643,0	660,4	644,7	639,3	630,0	563,1	600,6	71,3
Bielorrússia	116,8	165,2	145,0	160,5	222,7	167,7	178,0	169,2	182,6	196,6	179,6	62,8
Itália	161,9	157,6	174,7	184,8	187,7	189,2	181,1	170,1	164,7	192,0	204,8	42,9
Bélgica	186,5	180,9	193,2	212,2	222,3	242,8	240,1	208,7	193,4	204,8	218,4	31,9
Áustria	139,7	148,5	172,7	173,8	164,8	153,5	156,8	170,5	158,4	160,7	171,4	31,7
Nicarágua	140,8	120,0	130,1	125,3	126,1	149,5	151,8	158,9	165,4	181,4	170,1	29,3
Reino Unido	180,1	164,1	184,4	177,2	182,1	178,9	185,9	226,6	207,8	163,1	196,6	16,5
França	303,4	277,6	277,8	282,4	282,4	284,1	292,4	276,9	269,7	297,6	317,5	14,1
Austrália	1.424,8	1.653,1	1.914,2	1.910,1	1.541,7	1.504,9	1.685,4	1.850,1	1.581,1	1.403,1	1.369,4	-55,4
Alemanha	484,3	456,9	483,2	459,7	448,1	435,7	419,6	415,0	362,0	384,5	410,2	-74,2
Mundo	10.405,5	10.992,3	13.460,6	13.259,9	13.174,2	13.667,8	14.468,9	15.461,4	14.776,6	15.153,1	16.100,9	5.695,4







MAIORES CONSUMIDORES DE CARNE BOVINA EM 2022

Ranking 2022	Consumo total (1.000 tec)	População milhões	Disponibilidade per capita kg/hab/ano	Comparação disponibilidade per capita em relação à média
EUA	12.659,2	333,5	38,0	391,49%
China	10.448,9	1.412,5	7,4	76,30%
Brasil	7.856,2	213,9	36,7	378,81%
Paquistão	2.365,3	227,0	10,4	107,46%
Argentina	2.199,1	46,3	47,5	489,90%
México	1.949,6	130,1	15,0	154,54%
Rússia	1.822,8	143,4	12,7	131,07%
Índia	1.688,1	1.423,3	1,2	12,23%
França	1.525,6	65,6	23,2	239,71%
Japão	1.310,4	125,2	10,5	107,98%
Turquia	1.285,4	85,3	15,1	155,47%
Alemanha	1.201,9	83,8	14,3	147,94%
Reino Unido	1.103,0	67,8	16,3	167,83%
Canadá	1.080,1	38,8	27,8	286,80%
Uzbequistão	1.027,3	35,3	29,1	300,41%
África do Sul	981,7	60,6	16,2	167,07%
Itália	977,4	59,0	16,6	170,94%
Coréia	935,0	51,6	18,1	186,77%
Indonésia	877,3	274,9	3,2	32,92%
Egito	849,2	104,1	8,2	84,11%
Vietnã	795,9	99,5	8,0	82,54%
Austrália	766,0	26,0	29,5	304,18%
Colômbia	681,3	51,6	13,2	136,16%
Zimbabuê	649,3	15,8	41,1	423,44%
Outros	18.217,1	2.586,9	7,0	72,64%
Mundo	75.252,8	7.762,0	9,7	100,00%

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, SECEX / Ministério da Economia





A PECUÁRIA DO BRASIL

O Brasil aumentou a sua taxa de ocupação em 2022. O crescimento do rebanho em cerca de 3,3%, estimado em 202 milhões de cabeças, e a redução da área de pastagens em 5,7% para aproximadamente 154 milhões de hectares, **aumentou a taxa de ocupação brasileira para 1,32 cabeças por hectare**. Mais animais, em menor área, aumentando a produtividade.

A evolução do rebanho bovino brasileiro por estado e por região, bem como municípios com maiores rebanhos, número e tamanho de propriedades com bovinos, pode ser observada ao longo deste capítulo 4.

O abate total de bovinos em 2022, de 42,31 milhões de cabeças, demonstra uma produção de carne bovina de 10,79 milhões de toneladas equivalente carcaça [TEC]. O peso médio da carcaça dos animais abatidos ao longo do ano foi de 255,13 kg.





Do total dos animais abatidos, 18,2% foram terminados em confinamento. **A maior parte do gado brasileiro é criado em sistema extensivo, a pasto.**

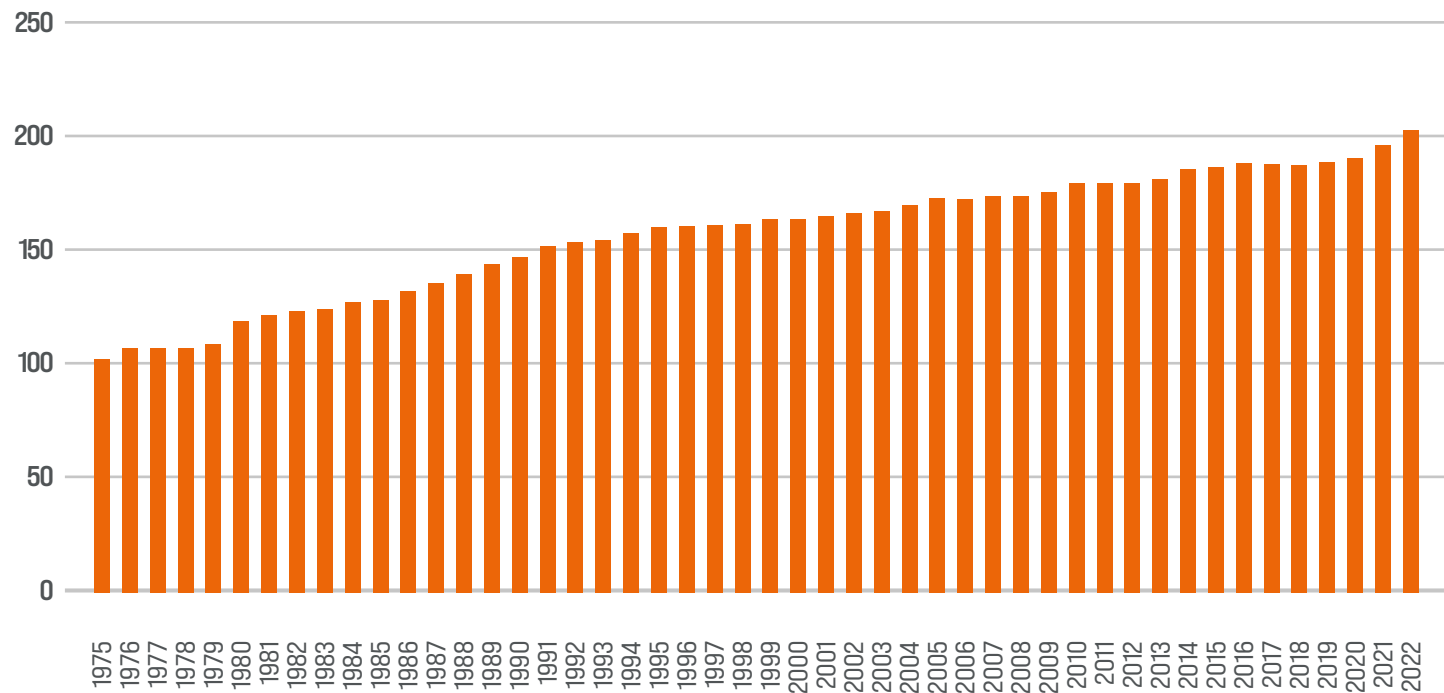
O mercado interno segue como o grande consumidor da carne bovina produzida no Brasil. Cerca de **71,48% de toda a carne foi consumida pelos brasileiros**, perfazendo um **consumo per capita de 36,73 kg** por habitante em 2022. Nestes valores, consideramos a totalidade de abates e produção de carne, em todos os níveis de fiscalização e informal.

As exportações de 3,02 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC) em 2022 representaram 27,96% de toda a carne produzida no Brasil.

Mais informações, detalhamento de rebanho e outros resultados da pecuária bovina brasileira podem ser encontrados no Capítulo 4.

Boa leitura.

REBANHO BOVINO DO BRASIL - MILHÕES DE CABEÇAS

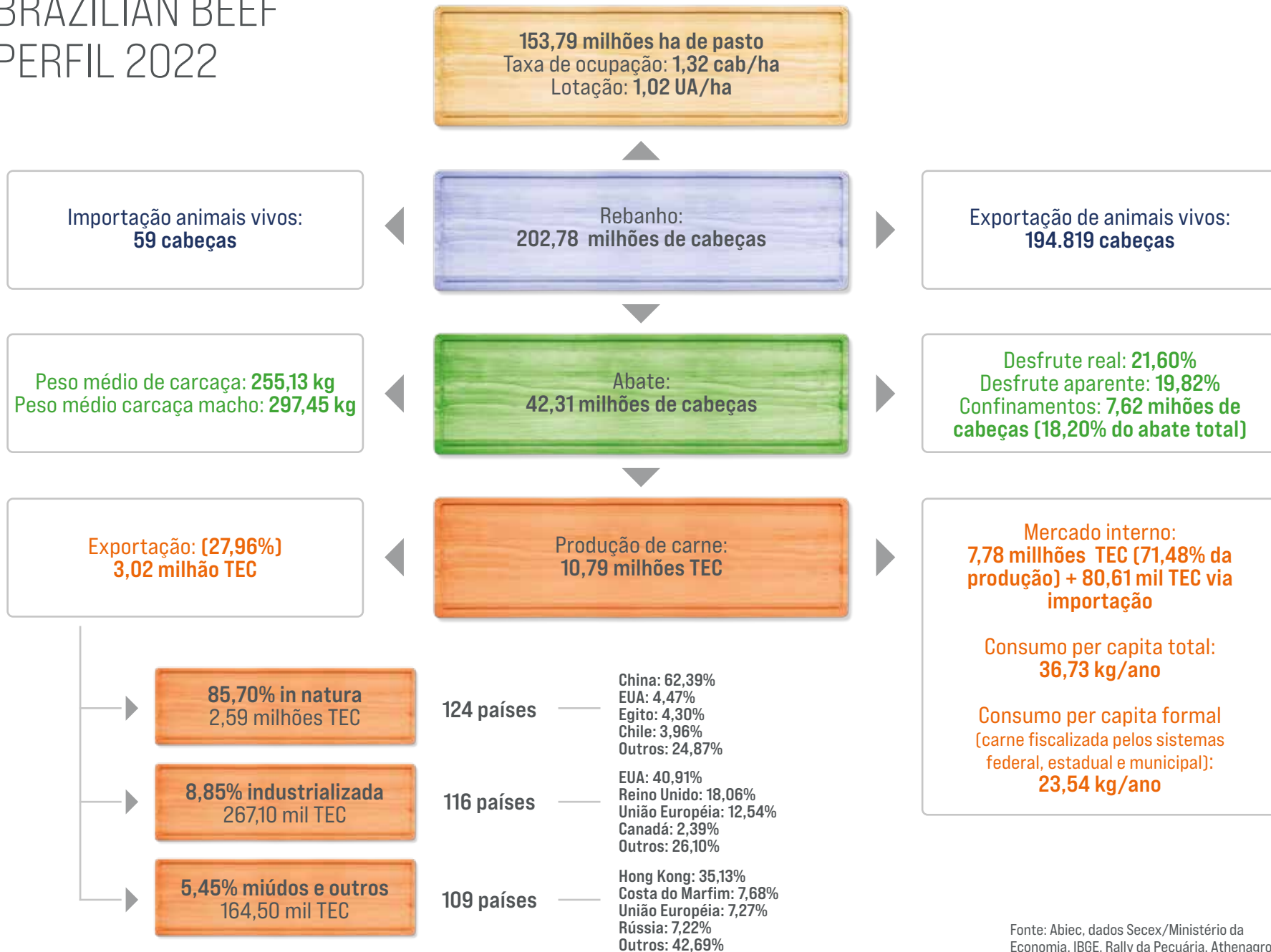


Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT), elaboração Abiecc

BRAZILIAN BEEF PERFIL 2022

40

Perfil da Pecuária no Brasil - 2023



Fonte: Abiec, dados Secex/Ministério da Economia, IBGE, Rally da Pecuária, Athenagro

EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO POR REGIÃO - CABEÇAS

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1975	102.531.758	4.293.544	18.296.797	35.586.295	21.668.817	22.686.305
1976	107.349.052	4.596.133	19.229.147	37.073.316	22.199.367	24.251.089
1977	107.296.556	4.863.788	19.574.816	36.308.815	21.981.760	24.567.377
1978	106.942.565	5.318.446	20.005.028	35.516.968	21.021.042	25.081.081
1979	109.177.486	5.768.087	20.512.853	35.115.460	21.159.519	26.621.567
1980	118.971.418	6.774.500	21.875.798	35.125.592	24.609.025	30.586.503
1981	121.785.084	7.346.000	22.136.018	35.044.971	24.838.306	32.419.789
1982	123.487.834	8.055.615	22.112.521	35.137.299	24.803.652	33.378.747
1983	124.185.999	8.927.135	20.605.323	35.084.928	24.430.982	35.137.631
1984	127.654.597	9.659.335	21.692.937	34.987.624	24.272.484	37.042.217
1985	128.422.666	8.910.492	23.014.947	34.620.663	24.387.197	37.489.367
1986	132.221.568	9.848.378	23.736.271	35.367.710	25.083.217	38.185.992
1987	135.726.280	10.856.266	24.008.252	35.657.970	25.198.501	40.005.291
1988	139.599.106	12.143.357	24.897.021	35.802.516	25.262.400	41.493.812
1989	144.154.103	13.148.461	25.955.266	36.235.614	25.405.888	43.408.874
1990	147.526.502	13.750.930	26.188.366	36.320.510	25.324.125	45.942.571
1991	151.896.386	26.980.918	22.284.348	30.768.850	21.082.904	50.779.365
1992	153.857.401	27.344.267	22.566.937	31.114.320	21.272.137	51.559.740
1993	154.718.793	27.549.517	22.679.585	31.237.667	21.332.725	51.919.298
1994	157.667.936	28.069.154	23.029.464	31.830.721	21.710.154	53.028.442
1995	160.501.405	28.625.490	23.430.890	32.316.253	22.078.839	54.049.932
1996	160.786.340	28.773.137	23.467.091	32.251.696	22.067.335	54.227.081
1997	161.071.276	28.846.466	23.534.872	32.275.230	22.118.470	54.296.237
1998	161.651.254	29.056.269	23.575.651	32.292.020	22.144.570	54.582.744

Fonte: IBGE, Athenagro





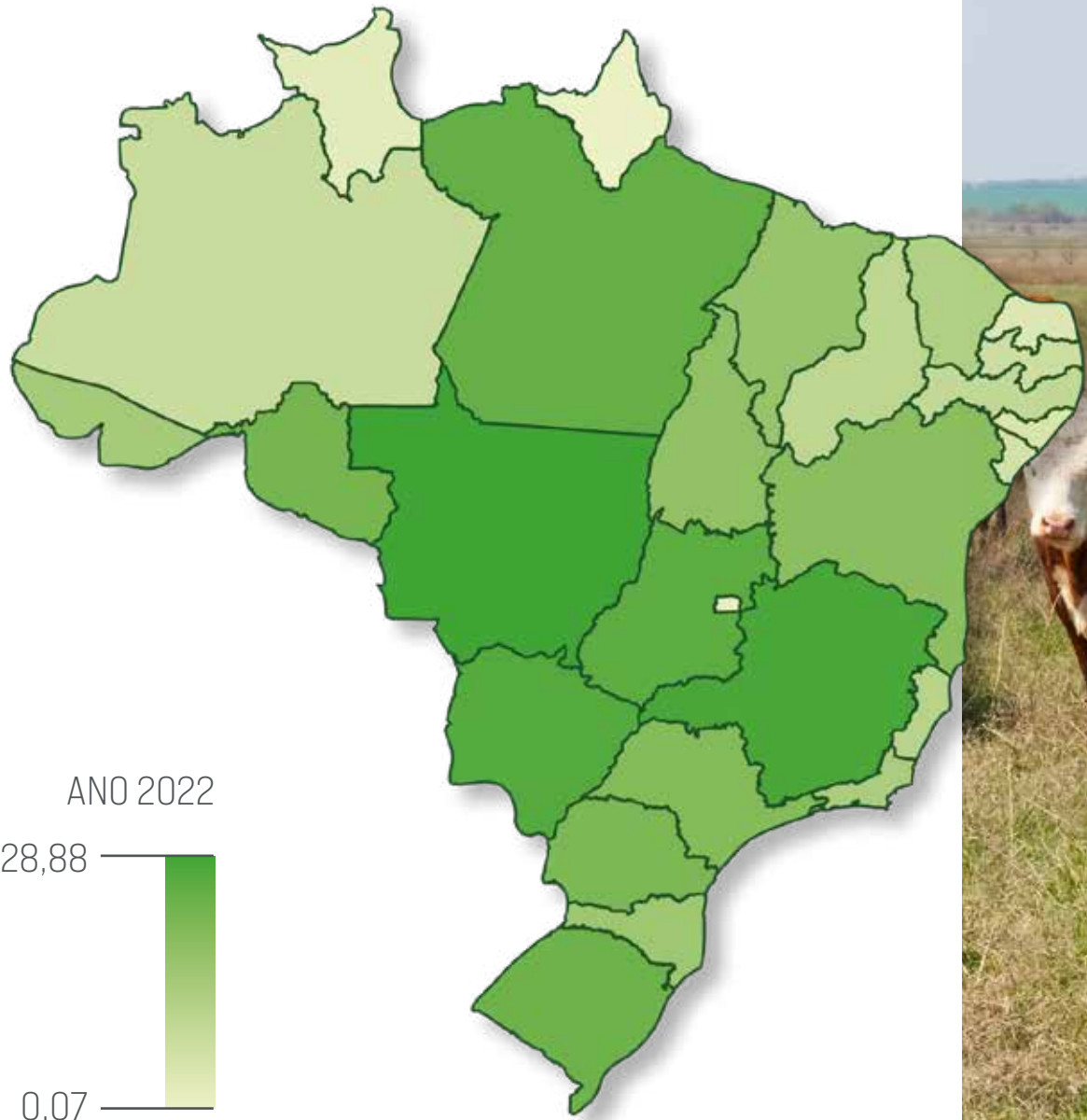
Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1999	163.977.692	29.597.099	23.821.882	32.703.406	22.416.525	55.438.780
2000	163.880.548	29.752.992	23.802.627	32.567.688	22.312.023	55.445.218
2001	165.125.778	30.085.536	24.039.285	32.695.686	22.427.524	55.877.747
2002	166.439.522	30.384.094	24.224.233	32.848.160	22.549.295	56.433.739
2003	167.299.700	30.622.200	24.304.698	32.919.015	22.617.907	56.835.881
2004	170.015.718	31.181.802	24.677.974	33.386.472	22.925.801	57.843.670
2005	173.092.896	31.869.185	25.172.308	33.937.451	23.278.603	58.835.349
2006	172.804.020	31.917.749	25.194.583	33.846.193	23.162.008	58.683.486
2007	173.916.958	32.152.025	25.506.065	34.116.521	23.280.113	58.862.234
2008	173.855.166	34.822.203	22.008.989	31.970.466	23.910.767	61.142.741
2009	175.424.065	35.065.878	22.216.801	32.199.389	24.200.333	61.741.664
2010	179.359.455	35.951.931	22.688.812	32.858.570	24.705.923	63.154.218
2011	179.580.174	36.068.072	22.682.499	32.841.442	24.673.088	63.315.072
2012	179.535.289	36.121.909	22.717.502	32.877.826	24.641.875	63.176.178
2013	181.558.530	36.604.166	22.936.220	33.224.132	24.872.321	63.921.690
2014	185.897.542	37.594.934	23.506.190	34.030.486	25.473.631	65.292.302
2015	186.540.327	37.834.266	23.585.310	34.053.673	25.525.840	65.541.238
2016	188.428.381	37.766.510	23.813.360	34.492.982	25.828.455	66.527.074
2017	188.152.496	37.716.036	23.635.605	34.421.858	25.708.932	66.670.064
2018	187.544.955	37.748.521	23.544.980	34.247.520	25.604.614	66.399.319
2019	188.628.495	38.034.556	23.736.131	34.437.966	25.649.503	66.770.339
2020	190.495.386	38.410.991	23.971.051	34.778.805	25.903.361	67.431.177
2021	196.170.125	39.570.910	24.782.451	35.833.394	26.540.121	69.443.247
2022	202.783.770	41.135.473	25.602.324	37.033.520	27.204.456	71.807.997

EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO, POR ESTADO - EM MILHÕES DE CABEÇAS

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	166,44	167,30	170,02	173,09	172,80	173,92	173,86	175,42	179,36	179,58	179,54	181,56	185,90	186,54	188,43	188,15	187,55	188,63	190,50	196,17	202,78
Rondônia	7,89	7,97	8,15	8,35	8,37	8,43	9,50	9,60	9,86	9,90	9,93	10,07	10,33	10,43	10,64	10,62	10,67	10,76	10,87	11,14	11,57
Acre	1,60	1,62	1,65	1,69	1,69	1,71	2,07	2,09	2,15	2,16	2,15	2,18	2,25	2,28	2,33	2,33	2,32	2,36	2,39	2,48	2,58
Amazonas	1,08	1,09	1,11	1,13	1,14	1,16	1,32	1,25	1,29	1,29	1,29	1,31	1,34	1,35	1,36	1,36	1,36	1,37	1,39	1,44	1,49
Roraima	0,50	0,50	0,51	0,52	0,52	0,53	0,67	0,67	0,69	0,69	0,70	0,71	0,73	0,73	0,74	0,74	0,74	0,75	0,75	0,78	0,81
Pará	13,00	13,08	13,35	13,65	13,66	13,76	14,78	14,91	15,28	15,31	15,35	15,55	15,98	16,07	15,60	15,58	15,58	15,70	15,85	16,34	16,80
Amapá	0,07	0,07	0,07	0,08	0,08	0,08	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
Tocantins	6,25	6,29	6,35	6,46	6,45	6,48	6,45	6,50	6,65	6,68	6,66	6,75	6,92	6,94	7,06	7,05	7,03	7,05	7,12	7,35	7,60
Maranhão	5,37	5,41	5,51	5,64	5,67	5,74	5,37	5,43	5,55	5,56	5,57	5,64	5,79	5,84	5,91	5,88	5,88	5,95	6,01	6,23	6,45
Piauí	1,53	1,54	1,58	1,61	1,62	1,65	1,49	1,51	1,54	1,53	1,53	1,55	1,58	1,58	1,59	1,57	1,55	1,56	1,57	1,60	1,65
Ceará	2,03	2,04	2,07	2,11	2,11	2,14	1,92	1,95	2,00	2,00	2,02	2,04	2,08	2,08	2,09	2,07	2,06	2,08	2,10	2,18	2,25
Rio Grande do Norte	0,84	0,85	0,86	0,88	0,88	0,90	0,78	0,79	0,81	0,80	0,80	0,80	0,82	0,83	0,83	0,82	0,82	0,83	0,84	0,87	0,90
Paraíba	1,27	1,27	1,29	1,32	1,32	1,34	1,05	1,06	1,09	1,09	1,09	1,09	1,12	1,13	1,14	1,14	1,14	1,15	1,16	1,21	1,25
Pernambuco	1,77	1,78	1,80	1,83	1,83	1,86	1,31	1,32	1,35	1,35	1,36	1,36	1,39	1,40	1,41	1,40	1,40	1,41	1,42	1,47	1,52
Alagoas	0,88	0,87	0,88	0,90	0,90	0,91	0,78	0,79	0,81	0,82	0,82	0,83	0,85	0,85	0,86	0,85	0,85	0,86	0,87	0,90	0,93
Sergipe	0,85	0,85	0,86	0,87	0,87	0,89	0,90	0,91	0,94	0,93	0,94	0,94	0,97	0,97	0,98	0,97	0,96	0,97	0,98	1,01	1,04
Bahia	9,68	9,69	9,83	10,01	9,99	10,10	8,40	8,45	8,60	8,60	8,60	8,68	8,90	8,91	8,99	8,93	8,88	8,93	9,01	9,32	9,62
Minas Gerais	19,25	19,29	19,56	19,92	19,87	20,07	19,83	19,98	20,39	20,38	20,45	20,67	21,21	21,22	21,49	21,43	21,26	21,39	21,60	22,28	23,01
Espírito Santo	1,68	1,68	1,71	1,74	1,75	1,77	1,68	1,69	1,73	1,73	1,73	1,76	1,80	1,81	1,82	1,81	1,79	1,81	1,83	1,89	1,95
Rio de Janeiro	1,81	1,81	1,84	1,88	1,88	1,90	1,95	1,98	2,02	2,03	2,03	2,06	2,11	2,12	2,14	2,14	2,15	2,17	2,19	2,26	2,34
São Paulo	10,11	10,14	10,28	10,40	10,35	10,37	8,50	8,55	8,72	8,70	8,66	8,73	8,90	8,90	9,04	9,05	9,05	9,07	9,16	9,40	9,72
Paraná	8,76	8,79	8,91	9,04	8,99	9,00	8,54	8,62	8,79	8,77	8,76	8,85	9,06	9,05	9,16	9,14	9,12	9,15	9,24	9,47	9,79
Santa Catarina	2,94	2,95	2,99	3,05	3,05	3,09	3,68	3,73	3,80	3,80	3,80	3,85	3,95	3,99	4,05	4,06	4,05	4,09	4,13	4,26	4,42
Rio Grande do Sul	10,85	10,88	11,02	11,19	11,12	11,19	11,70	11,85	12,11	12,11	12,08	12,17	12,47	12,49	12,61	12,51	12,44	12,41	12,53	12,80	13,19
Mato Grosso do Sul	19,58	19,76	20,14	20,44	20,32	20,37	19,78	19,99	20,37	20,36	20,20	20,42	20,88	20,94	21,25	21,28	21,16	21,16	21,37	21,78	22,51
Mato Grosso	19,47	19,60	19,99	20,39	20,39	20,40	24,09	24,32	24,94	25,06	25,07	25,32	25,88	26,02	26,45	26,50	26,40	26,65	26,91	27,88	28,88
Goiás	17,30	17,39	17,63	17,93	17,90	18,00	17,20	17,37	17,78	17,83	17,84	18,11	18,46	18,51	18,76	18,81	18,78	18,90	19,09	19,71	20,40
Distrito federal	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07

Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT)





APTIDÃO DO REBANHO E NÚMERO DE PROPRIEDADES POR ESTADO

Estados	Rebanho em 2012 (cabeças)	Porcentagem do rebanho do Estado no total do Brasil em 2012	Rebanho estimado em 2022 (cabeças)	Porcentagem do rebanho do Estado no total do Brasil em 2022
Rondônia	9.930.580	5,53%	11.566.681	5,70%
Acre	2.152.659	1,20%	2.577.089	1,27%
Amazonas	1.292.593	0,72%	1.488.042	0,73%
Roraima	696.923	0,39%	813.190	0,40%
Pará	15.349.133	8,55%	16.802.951	8,29%
Amapá	37.541	0,02%	42.376	0,02%
Tocantins	6.662.481	3,71%	7.602.104	3,75%
Maranhão	5.565.570	3,10%	6.450.080	3,18%
Piauí	1.529.726	0,85%	1.649.793	0,81%
Ceará	2.016.852	1,12%	2.246.831	1,11%
Rio Grande do Norte	801.191	0,45%	898.344	0,44%
Paraíba	1.090.752	0,61%	1.248.443	0,62%
Pernambuco	1.360.298	0,76%	1.519.726	0,75%
Alagoas	819.171	0,46%	925.858	0,46%
Sergipe	935.239	0,52%	1.042.059	0,51%
Bahia	8.598.703	4,79%	9.617.386	4,74%
Minas Gerais	20.450.842	11,39%	23.008.625	11,35%
Espírito Santo	1.733.559	0,97%	1.953.436	0,96%
Rio de Janeiro	2.031.965	1,13%	2.344.017	1,16%
São Paulo	8.661.460	4,82%	9.723.956	4,80%
Paraná	8.756.706	4,88%	9.789.057	4,83%
Santa Catarina	3.800.297	2,12%	4.419.740	2,18%
Rio Grande do Sul	12.084.871	6,73%	13.193.394	6,51%
Mato Grosso do Sul	20.199.891	11,25%	22.508.633	11,10%
Mato Grosso	25.067.648	13,96%	28.879.629	14,24%
Goiás	17.841.699	9,94%	20.400.391	10,06%
Distrito Federal	66.940	0,04%	71.940	0,04%
BRASIL	179.535.289	100,00%	202.783.770	100,00%

Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT)



Crescimento do rebanho nos últimos 10 anos (%)	Participação de animais exclusivamente destinado a corte por Estado em 2022 (%)	Rebanho com aptidão genética para corte em 2022	Participação de animais com aptidão para corte em 2022 (%)	Número de propriedades com bovinos (unidades)
16,48%	93,01%	11.284.923	97,56%	73.129
19,72%	96,18%	2.545.140	98,76%	22.649
15,12%	87,91%	1.428.960	96,03%	14.612
16,68%	95,68%	802.738	98,71%	6.903
9,47%	90,40%	16.418.171	97,71%	97.769
12,88%	76,08%	38.917	91,84%	684
14,10%	85,86%	7.265.917	95,58%	50.451
15,89%	82,42%	6.081.761	94,29%	91.296
7,85%	88,09%	1.570.350	95,18%	70.480
11,40%	44,79%	1.820.726	81,04%	114.714
12,13%	43,00%	722.231	80,40%	39.150
14,46%	55,08%	1.052.426	84,30%	82.761
11,72%	47,25%	1.138.452	74,91%	107.939
13,02%	42,59%	744.019	80,36%	42.300
11,42%	70,60%	931.300	89,37%	43.783
11,85%	81,59%	8.952.861	93,09%	297.894
12,51%	55,32%	17.608.369	76,53%	385.488
12,68%	75,02%	1.790.751	91,67%	33.128
15,36%	71,56%	2.108.177	89,94%	32.273
12,27%	75,33%	8.580.846	88,24%	107.255
11,79%	67,35%	7.447.237	76,08%	170.296
16,30%	37,06%	2.728.350	61,73%	132.522
9,17%	75,73%	11.403.993	86,44%	261.717
11,43%	98,64%	22.271.588	98,95%	54.931
15,21%	97,70%	28.661.316	99,24%	92.723
14,34%	74,64%	18.560.687	90,98%	126.100
7,47%	72,92%	19.482	27,08%	1.468
12,95%	80,25%	183.979.687	90,73%	2.554.415



REBANHO DOS MAIORES MUNICÍPIOS PECUÁRIOS DO BRASIL E CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS 10 E 20 ANOS

Município/Estado	Rebanho em 2002 (cabeças)	Rebanho em 2012 (cabeças)	Rebanho em 2022 (cabeças) *	Crescimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 20 anos (%)	Crescimento do rebanho em 10 anos (%)
São Félix do Xingu (PA)	977.374	1.663.795	2.064.353	1.086.978	400.557	111,21%	24,07%
Corumbá (MS)	1.326.921	1.362.579	1.537.368	210.447	174.789	15,86%	12,83%
Marabá (PA)	265.933	512.233	1.236.263	970.330	724.030	364,88%	141,35%
Porto Velho (RO)	285.652	549.025	1.132.155	846.503	583.131	296,34%	106,21%
Cáceres (MT)	621.149	714.161	971.321	350.172	257.160	56,37%	36,01%
Novo Repartimento (PA)	125.781	614.521	966.307	840.526	351.787	668,24%	57,25%
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	547.655	711.801	891.665	344.010	179.863	62,82%	25,27%
Ribas do Rio Pardo (MS)	1.033.615	856.908	830.366	-203.249	-26.541	-19,66%	-3,10%
Juara (MT)	666.353	748.336	798.180	131.827	49.844	19,78%	6,66%
Altamira (PA)	230.340	518.862	756.141	525.802	237.279	228,27%	45,73%
Juína (MT)	399.017	482.106	695.745	296.728	213.639	74,36%	44,31%
Nova Crixás (GO)	553.899	584.334	694.738	140.840	110.404	25,43%	18,89%
Alta Floresta (MT)	480.482	657.187	679.428	198.947	22.242	41,41%	3,38%
Nova Mamoré (RO)	112.189	358.232	675.490	563.301	317.258	502,10%	88,56%
Aquidauana (MS)	535.909	604.598	654.707	118.798	50.109	22,17%	8,29%
Cumaru do Norte (PA)	168.861	581.523	613.398	444.537	31.875	263,26%	5,48%
Colniza (MT)	39.690	315.111	613.375	573.685	298.264	1445,42%	94,65%
Pacajá (PA)	140.600	335.728	613.370	472.769	277.641	336,25%	82,70%
Itupiranga (PA)	108.062	234.385	588.582	480.521	354.197	444,67%	151,12%
Vila Rica (MT)	338.942	550.945	583.019	244.077	32.074	72,01%	5,82%
Água Azul do Norte (PA)	465.592	432.088	575.932	110.340	143.844	s/l	33,29%
Pontes e Lacerda (MT)	460.036	489.384	561.151	101.115	71.767	21,98%	14,66%
Porto Murtinho (MS)	522.163	562.502	555.748	33.585	-6.754	6,43%	-1,20%
São Miguel do Araguaia (GO)	395.101	457.253	553.121	158.020	95.868	39,99%	20,97%
Novo Progresso (PA)	154.974	533.298	537.044	382.070	3.746	246,54%	0,70%



Município/Estado	Rebanho em 2002 (cabeças)	Rebanho em 2012 (cabeças)	Rebanho em 2022 (cabeças) *	Crescimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 20 anos (%)	Crescimento do rebanho em 10 anos (%)
Santa Maria das Barreiras (PA)	302.287	371.477	528.193	225.906	156.716	74,73%	42,19%
Santana do Araguaia (PA)	290.900	475.874	511.891	220.991	36.017	75,97%	7,57%
Nova Bandeirantes (MT)	125.917	363.221	485.592	359.675	122.372	285,64%	33,69%
Rio Verde de Mato Grosso (MS)	431.400	401.886	472.822	41.422	70.936	9,60%	17,65%
Porto Esperidião (MT)	346.666	386.381	470.281	123.615	83.900	35,66%	21,71%
Aripuanã (MT)	181.400	365.731	468.139	286.738	102.408	158,07%	28,00%
Xinguara (PA)	374.508	380.019	456.583	82.075	76.565	21,92%	20,15%
Buritis (RO)	115.915	342.753	451.044	335.129	108.291	289,12%	31,59%
Jaru (RO)	286.957	397.466	447.087	160.129	49.621	55,80%	12,48%
Rio Branco (AC)	300.494	378.380	445.449	144.955	67.068	48,24%	17,73%
Poconé (MT)	292.500	318.552	440.065	147.566	121.514	50,45%	38,15%
Cocalinho (MT)	249.038	320.234	438.987	189.950	118.753	76,27%	37,08%
Alegrete (RS)	455.670	488.406	438.167	-17.503	-50.239	-3,84%	-10,29%
Santo Antônio do Leverger (MT)	345.453	370.134	436.784	91.332	66.650	26,44%	18,01%
Porangatu (GO)	253.270	275.791	426.981	173.711	151.190	68,59%	54,82%
Ariquemes (RO)	323.624	343.701	425.796	102.172	82.094	31,57%	23,89%



NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E REBANHO POR TAMANHO DE PRODUTOR POR ESTADO - ANO BASE 2017 E ESTATÍSTICAS DE 2022

	Área de pastagens (hectares) (Censo 2017)	Área de pastagens (hectares) (Censo analisado 2017)	Área de pastagens (hectares) (Athenagro 2022)
Brasil	149.670.217	160.813.256	153.786.195
Rondônia	5.973.261	7.225.677	7.454.548
Acre	1.419.137	1.678.576	1.952.155
Amazonas	1.059.909	1.731.155	2.210.023
Roraima	991.282	624.398	709.319
Pará	13.628.084	16.618.317	17.645.985
Amapá	190.207	303.242	306.806
Tocantins	8.033.348	7.349.767	6.944.060
Maranhão	5.484.081	6.510.895	6.642.616
Piauí	1.580.587	2.008.860	1.530.738
Ceará	1.991.117	2.178.443	1.967.395
Rio Grande do Norte	848.502	960.264	766.608
Paraíba	915.019	1.729.436	1.671.525
Pernambuco	1.351.654	2.584.762	2.520.751
Alagoas	752.724	845.138	748.855
Sergipe	800.567	1.492.083	1.534.229
Bahia	10.399.072	15.864.154	15.723.101
Minas Gerais	18.403.448	19.151.267	18.994.097
Espírito Santo	1.341.817	1.828.910	1.794.371
Rio de Janeiro	1.504.777	1.710.145	1.715.068
São Paulo	4.617.616	4.837.758	4.413.908
Paraná	3.846.697	3.674.847	2.823.287
Santa Catarina	1.738.475	1.159.486	812.477
Rio Grande do Sul	8.868.630	7.501.635	6.152.814
Mato Grosso do Sul	17.190.625	16.510.872	14.591.664
Mato Grosso	21.938.169	20.548.746	19.396.896
Goiás + DF	14.801.410	14.184.422	12.762.898

Fonte: Athenagro, IBGE (Censo 2006, Censo 2017 e PPM 2017)

Observação: Os dados do Censo são oficiais e portanto não foi utilizado cálculo de ajuste no somatório dos estados e no somatório dos grupos de área. Divergências ocorrem no número de estabelecimentos e no rebanho, onde a soma dos dados estaduais e dos grupos de área não condizem com o valor total disponibilizado pelo IBGE.



Número de estabelecimentos por Área (hectares) - Censo 2017

Menor que 20	Entre 20 e 200	Entre 200 e 1000	Entre 1000 e 2500	Maior que 2500	Total
1.236.314	1.110.242	168.770	27.801	12.204	2.555.333
16.456	49.576	6.034	810	296	73.172
3.848	15.344	2.973	309	166	22.640
3.540	8.882	1.875	235	122	14.654
855	4.453	1.160	302	131	6.901
11.119	70.210	12.851	2.366	1.280	97.826
83	412	146	23	21	685
5.094	34.218	8.454	1.860	782	50.409
34.138	48.482	7.423	918	391	91.352
31.910	33.819	4.096	463	220	70.508
71.796	38.002	4.545	341	72	114.756
22.830	13.992	2.066	241	44	39.173
60.213	19.962	2.442	173	25	82.815
81.665	24.274	1.978	122	31	108.070
34.432	7.033	813	72	16	42.366
32.486	10.370	929	43	8	43.836
164.189	118.603	13.083	1.753	645	298.273
170.376	185.559	26.488	2.545	599	385.568
15.421	15.971	1.620	135	22	33.169
17.104	13.047	1.948	140	32	32.271
55.693	43.832	7.018	667	146	107.356
104.654	57.523	7.358	728	111	170.374
81.132	48.649	2.505	258	46	132.590
148.107	98.862	12.021	2.330	575	261.895
21.166	18.034	9.215	3.750	2.166	54.331
14.369	58.821	12.478	3.890	3.218	92.776
33.638	72.312	17.251	3.327	1.039	127.567

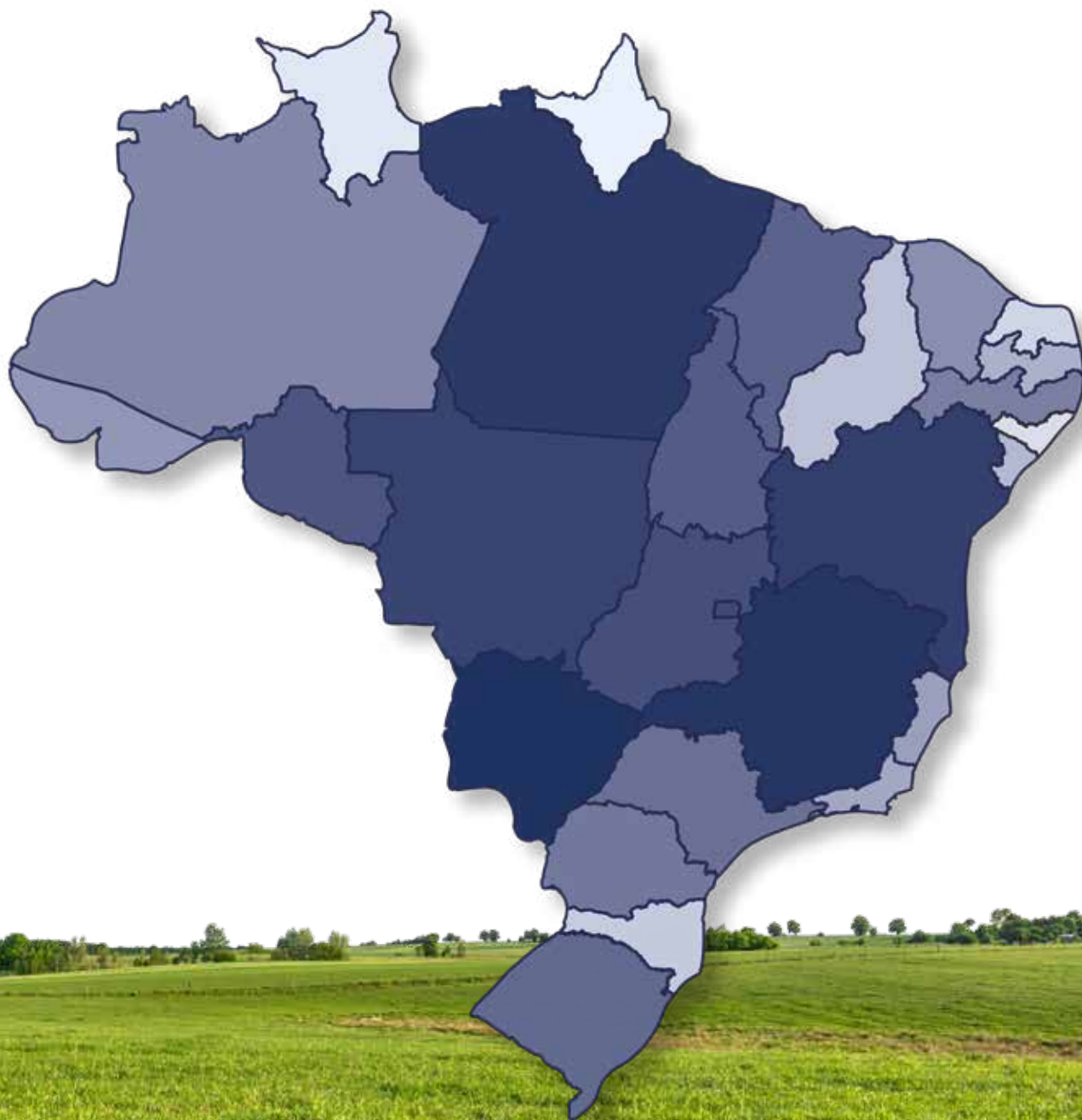
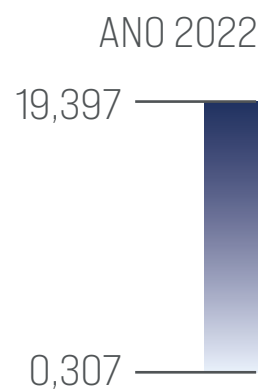


Rebanho por tamanho da propriedade (hectares) - Censo 2017

	Menor que 20	Entre 20 e 200	Entre 200 e 1000	Entre 1000 e 2500	Maior que 2500	Total
Brasil	14.591.533	53.692.142	46.204.474	24.439.667	32.927.852	171.858.168
Rondônia	420.749	4.608.652	2.679.524	1.083.202	1.034.904	9.827.031
Acre	46.280	826.846	548.786	254.973	455.864	2.133.001
Amazonas	63.712	436.554	352.030	149.386	211.550	1.253.852
Roraima	11.477	206.122	197.781	129.780	127.634	674.501
Pará	206.556	4.195.235	4.653.473	2.432.668	3.810.681	15.298.613
Amapá	1.614	13.031	13.742	4.237	3.120	36.481
Tocantins	98.733	1.556.513	1.829.102	1.272.519	1.580.812	6.340.469
Maranhão	374.589	2.018.399	1.556.745	652.671	809.615	5.412.019
Piauí	321.402	653.908	253.590	73.184	126.009	1.428.093
Ceará	619.358	840.549	319.667	76.344	39.135	1.895.053
Rio Grande do Norte	180.025	313.930	186.188	60.529	17.273	757.945
Paraíba	368.749	429.128	208.099	35.682	8.363	1.050.021
Pernambuco	508.839	529.138	197.536	38.122	0	1.283.872
Alagoas	237.643	274.834	191.086	61.907	0	785.836
Sergipe	271.693	350.744	207.621	38.757	17.644	886.459
Bahia	1.364.508	3.177.101	2.109.429	841.185	678.962	8.171.185
Minas Gerais	2.170.415	8.789.883	6.001.837	1.651.409	880.743	19.494.287
Espírito Santo	188.637	716.868	506.397	179.938	55.438	1.647.278
Rio de Janeiro	302.809	851.950	619.929	148.456	55.877	1.979.021
São Paulo	1.194.763	3.458.926	2.607.212	708.812	358.958	8.328.671
Paraná	1.596.047	3.185.950	2.603.293	752.347	0	8.395.422
Santa Catarina	1.130.974	1.950.794	477.288	116.935	0	3.725.827
Rio Grande do Sul	1.549.430	3.550.249	3.203.782	1.988.502	1.151.524	11.443.487
Mato Grosso do Sul	415.316	1.292.198	4.187.627	4.612.382	7.651.515	18.159.792
Mato Grosso	280.134	4.677.606	4.808.744	3.804.701	10.546.187	24.118.840
Goiás + DF	661.648	4.787.034	5.683.966	3.271.039	2.927.410	17.331.112



DISTRIBUIÇÃO DAS PASTAGENS NO BRASIL - EM MILHÕES DE HECTARES

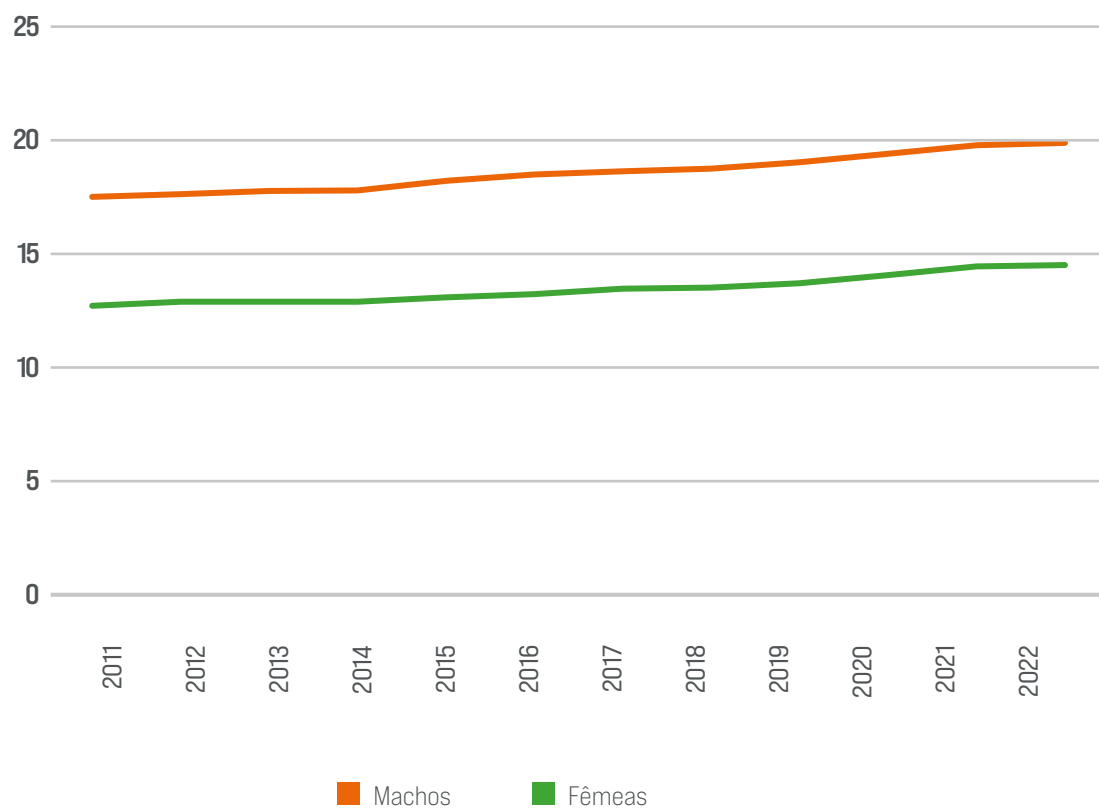


Fonte: ABIEC, dados MAPA



PESO MÉDIO CARÇAÇA BRASIL - EM @

Ano	Machos	Fêmeas
2011	17,61	12,85
2012	17,72	13,02
2013	17,85	13,01
2014	17,88	13,01
2015	18,28	13,18
2016	18,52	13,32
2017	18,66	13,54
2018	18,77	13,58
2019	19,03	13,75
2020	19,38	14,08
2021	19,72	14,43
2022	19,83	14,48



54

Perfil da Pecuária no Brasil - 2023





PESO MÉDIO DA CARÇAÇA DE MACHO E FÊMEA POR ESTADO - EM @

Estados	2011		2012		2013		2014		2015	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Brasil	17,61	12,85	17,72	13,02	17,85	13,01	17,88	13,01	18,28	13,18
Rondônia	17,54	12,44	17,77	12,83	17,88	12,93	18,02	12,91	18,36	12,94
Acre	17,22	11,89	17,11	11,90	17,43	11,90	17,45	11,90	17,58	11,90
Amazonas	15,72	12,48	15,53	12,52	14,86	12,63	14,33	11,99	14,91	12,41
Roraima	16,09	10,02	16,63	10,26	16,32	12,01	16,62	12,13	16,83	11,91
Pará	18,37	12,96	18,57	12,96	18,47	13,29	18,13	12,97	18,56	12,95
Tocantins	18,10	12,01	18,19	12,19	18,27	12,28	18,29	12,50	18,76	12,82
Maranhão	17,23	11,98	17,38	11,64	17,18	11,66	17,32	12,13	17,88	12,19
Piauí	14,06	11,36	13,95	11,36	13,22	11,20	12,18	10,79	12,92	10,87
Ceará	14,90	11,34	15,22	11,51	14,64	10,55	14,69	10,71	14,17	10,27
Rio G. do Norte	15,64	11,31	12,79	9,52	15,29	11,42	15,71	11,98	15,85	11,95
Paraíba	15,92	9,74	15,90	10,57	15,74	10,85	15,59	10,51	17,03	10,78
Pernambuco	4,92	3,56	15,85	11,45	16,07	11,39	16,67	11,61	16,50	11,69
Alagoas	18,31	14,41	15,87	12,28	15,45	12,17	16,44	13,07	16,11	12,89
Sergipe	18,31	13,23	18,31	13,23	18,30	13,23	18,36	13,82	18,93	14,77
Bahia	16,89	13,38	16,78	13,15	16,73	12,92	17,13	12,84	17,93	13,12
Minas Gerais	17,11	12,97	17,25	12,89	17,22	12,93	17,24	12,79	17,56	13,02
Espírito Santo	16,74	12,63	17,30	13,17	17,12	13,53	16,89	13,27	17,26	13,20
R. de Janeiro	16,47	6,64	16,58	13,12	16,09	12,99	16,60	12,92	16,00	13,04
São Paulo	18,17	13,71	18,46	13,78	18,84	13,47	18,75	13,67	19,25	13,97
Paraná	17,46	13,52	17,36	13,52	17,52	13,43	17,60	13,27	18,03	13,65
Santa catarina	16,00	13,90	15,94	13,90	15,39	13,74	15,47	13,44	15,81	14,01
R. Grande do Sul	15,84	14,12	15,88	14,16	15,93	14,19	15,78	14,19	15,68	14,07
M. Grosso do Sul	18,19	12,93	18,49	13,27	18,65	13,43	18,75	13,63	19,10	13,69
Mato Grosso	18,59	13,10	18,80	13,50	19,03	13,62	19,15	13,51	19,68	13,80
Goiás	18,43	13,04	18,42	13,14	18,53	12,98	18,77	12,97	19,12	13,11



2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022	
Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
18,52	13,32	18,66	13,54	18,77	13,58	19,03	13,75	19,38	14,08	19,72	14,43	19,83	14,48
18,91	13,22	18,90	13,36	18,90	13,33	19,19	13,34	19,54	13,64	19,93	14,04	20,09	14,08
17,68	12,31	18,01	12,25	17,99	12,28	18,03	12,31	18,37	12,31	18,60	12,83	19,15	13,25
15,37		15,28	12,82	15,95	13,42	15,40	12,91	15,76	12,91	15,53	12,91	15,75	13,51
16,68	11,95	17,87	12,90	17,52	12,61	16,81	11,63	16,51	11,14	16,93	11,15	18,82	13,78
18,84	13,18	19,02	13,07	19,13	13,19	19,32	13,49	19,62	14,12	19,74	14,50	19,98	14,32
19,05	12,77	18,87	13,16	19,26	12,86	19,54	13,46	19,96	13,92	20,23	14,29	20,38	14,40
17,96	12,15	17,66	12,38	18,07	12,39	18,39	12,73	18,58	13,10	19,42	13,09	19,51	13,14
11,66	10,33	13,24	12,55	13,42	12,14	14,11	14,01	14,48	13,82	14,35	13,60	14,45	12,73
14,90	10,92	15,30	11,16	15,95	11,26	15,76	11,65	15,64	11,59	15,42	11,72	15,57	12,02
15,83	12,13	16,18	12,28	16,22	12,89	16,50	13,15	16,01	12,97	16,38	12,70	16,71	12,71
16,95	11,71	17,63	12,48	17,25	12,61	18,03	12,47	17,79	13,02	18,58	13,81	19,23	15,60
16,91	12,19	17,20	12,74	17,77	13,08	18,12	13,88	19,00	14,12	18,93	14,17	19,09	14,57
16,85	13,41	17,64	13,50	18,48	13,06	17,81	13,78	19,07	13,24	19,49	13,75	18,74	14,39
19,04	14,59	19,06	14,69	19,22	14,55	19,14	12,88	20,10	13,27	21,06	13,65	21,86	13,96
17,76	13,05	17,69	13,63	18,18	13,46	18,41	13,68	19,25	14,13	19,34	14,33	19,48	14,71
17,66	13,04	17,67	13,24	17,71	13,33	18,26	13,52	18,69	13,78	19,25	14,18	19,14	13,82
17,72	13,04	18,60	13,64	18,95	14,66	18,61	13,89	18,30	13,93	18,93	13,93	18,85	12,98
15,79	13,71	15,58	13,59	15,72	13,50	15,97	13,06	15,93	13,04	16,53	13,38	16,09	13,45
19,56	14,01	19,61	14,18	19,66	14,19	19,97	14,55	20,21	15,13	20,38	15,44	20,48	15,13
18,14	13,77	18,29	13,71	18,46	13,86	18,61	14,14	18,83	14,25	19,28	14,44	19,37	14,46
15,92	13,86	15,39	14,35	16,15	14,33	16,08	14,28	16,03	14,18	15,99	14,22	16,24	14,60
15,81	14,14	15,75	14,20	16,02	14,24	16,00	14,26	16,24	14,56	16,70	15,32	16,74	15,34
19,16	14,04	19,44	14,16	19,34	14,30	19,62	14,50	19,91	14,80	20,17	14,96	20,43	15,22
20,19	14,00	20,49	14,32	20,60	14,40	20,76	14,52	21,10	14,88	21,47	15,15	21,68	15,42
19,31	13,10	19,43	13,48	19,48	13,52	19,94	13,37	20,22	13,71	20,62	14,37	20,44	14,34



PRODUTIVIDADE POR ESTADO - EM KG DE CARÇAÇA POR HECTARE

kg de carçaça por hectare	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	52,2	57,2	62,8	58,1	62,4	62,6	68,1	66,8	63,0	67,3	71,4
Rondônia	50,42	53,29	61,23	60,14	68,73	73,89	82,85	81,34	78,85	84,73	91,52
Acre	46,07	49,63	57,25	55,58	63,11	63,98	79,25	80,45	77,99	83,80	89,97
Amazonas	24,82	27,36	30,84	28,00	33,30	36,86	43,97	46,48	45,06	48,42	46,34
Roraima	38,90	43,51	47,85	46,82	52,62	57,16	65,00	64,51	62,54	67,20	71,46
Pará	34,84	37,53	43,45	41,35	46,63	49,05	54,02	53,00	51,38	55,21	59,00
Amapá	14,74	16,62	19,42	10,34	10,37	9,56	8,94	8,58	8,32	8,94	8,71
Tocantins	41,29	45,56	50,02	47,79	51,80	50,16	55,28	54,00	50,22	53,96	57,54
Maranhão	41,85	45,74	50,91	44,61	46,93	47,31	52,32	51,71	48,09	51,67	55,16
Piauí	36,22	40,30	46,15	43,37	49,10	50,63	54,20	55,04	51,19	55,00	56,88
Ceará	51,43	55,69	59,79	54,95	59,59	58,61	67,41	67,66	61,72	66,32	66,91
Rio Grande do Norte	42,80	50,07	55,05	49,53	51,10	55,55	60,17	62,48	56,98	61,23	60,69
Paraíba	36,60	41,99	46,11	44,24	47,58	48,25	52,31	50,49	46,05	49,49	52,00
Pernambuco	35,98	38,52	41,71	38,73	38,77	37,13	39,93	38,53	35,14	37,76	40,72
Alagoas	44,30	45,45	45,50	40,56	41,36	40,70	42,79	39,33	35,87	38,54	39,79
Sergipe	53,81	58,49	59,90	54,98	55,45	48,14	49,34	46,13	42,07	45,21	46,27
Bahia	29,13	33,38	36,24	32,52	32,41	30,32	34,37	33,85	31,48	33,83	36,03
Minas Gerais	56,10	59,89	63,67	58,88	60,61	56,14	60,14	59,68	56,26	60,45	63,31
Espírito Santo	50,45	55,46	61,20	56,28	54,70	52,49	58,53	58,07	54,75	58,83	61,49
Rio de Janeiro	55,57	61,05	66,19	58,97	61,77	63,84	69,68	67,79	63,90	68,67	73,51
São Paulo	75,94	83,39	87,07	84,18	94,34	96,72	102,84	101,90	96,06	103,23	109,90
Paraná	131,60	152,37	179,05	168,86	167,41	169,47	189,16	178,41	164,70	176,99	184,53
Santa Catarina	132,23	152,22	167,48	158,84	181,49	178,50	195,76	203,19	187,59	201,58	205,06
Rio Grande do Sul	108,42	117,99	125,90	107,62	110,94	109,53	105,55	94,44	87,19	93,69	96,03
Mato Grosso do Sul	50,40	56,27	63,81	61,00	67,37	70,39	77,72	74,10	71,00	76,30	80,76
Mato Grosso	48,20	54,62	60,39	56,08	61,03	61,56	69,40	73,05	70,00	75,22	82,33
Goiás	51,80	56,86	63,17	58,44	65,33	66,88	73,74	74,62	71,50	76,84	82,46
Distrito federal	51,80	56,86	63,17	58,44	65,33	66,88	73,74	74,62	71,50	76,84	82,46

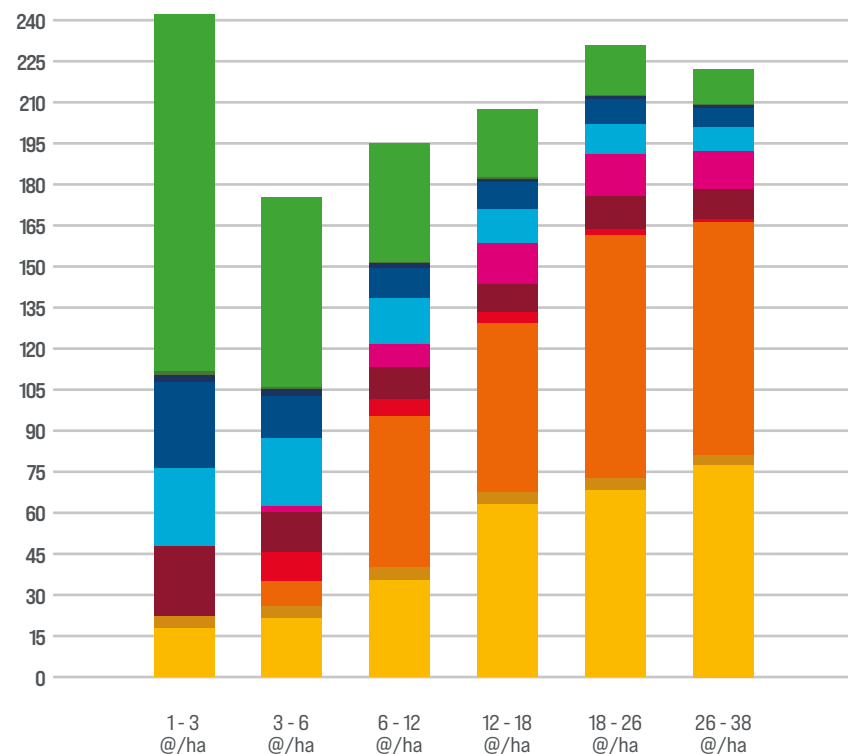
Fonte: Athenagro, dados IBGE, INPE, LAPIG, CONAB, Rally da Pecuária



RESULTADOS NA PECUÁRIA DE CICLO COMPLETO - 2022

Ciclo Completo - R\$/@ Composição de Resultados	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa Tec 3-6 @/ha	Média Tec 6-12 @/ha	Adequada 12-18 @/ha	Alta Tec 18-26 @/ha	Intensivo 26-38 @/ha
Nutrição	18,11	21,71	35,81	63,43	68,45	77,53
Programa sanitário	4,28	4,19	4,45	4,20	4,25	3,80
Corretivos e fertilizantes	0,00	9,41	55,17	61,72	88,77	84,87
Defensivos agrícolas	0,00	10,37	6,19	4,30	2,35	1,31
Combustíveis e Lubrificantes	25,47	14,70	11,84	9,93	11,92	10,89
Reprodução	0,00	2,32	8,16	15,11	15,50	13,88
Funcionários	28,66	24,51	17,13	12,33	10,97	8,66
Manutenções	31,23	15,66	10,81	9,96	9,14	7,21
Administrativos	2,87	2,45	1,71	1,23	1,10	0,87
Energia elétrica	1,27	0,74	0,59	0,50	0,60	0,54
Depreciações	129,91	69,49	43,32	24,56	18,36	13,05
Custos operacionais totais	241,80	175,54	195,18	207,27	231,39	222,60

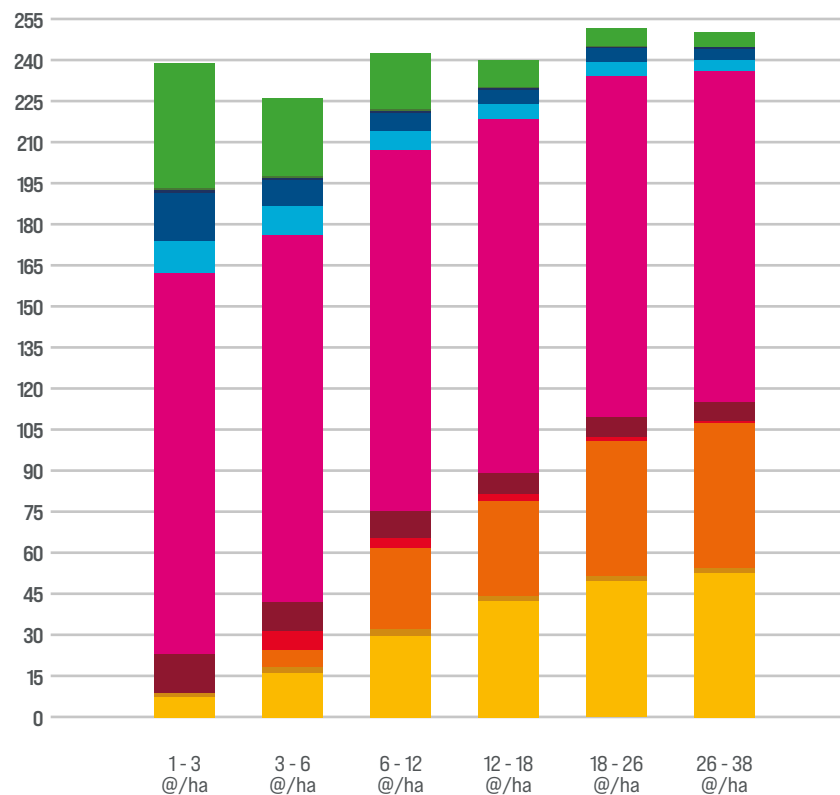
Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Ciclo Completo - Média BR 2022 - R\$/@



RESULTADOS NA PECUÁRIA DE RECRIA E ENGORDA - 2022

Recria e Engorda - R\$/@ Composição de Resultados	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa Tec 3-6 @/ha	Média Tec 6-12 @/ha	Adequada 12-18 @/ha	Alta Tec 18-26 @/ha	Intensivo 26-38 @/ha
Nutrição	7,42	16,20	30,06	42,57	50,03	52,76
Programa sanitário	1,75	2,27	2,32	1,69	1,61	1,56
Corretivos e fertilizantes	0,00	6,37	29,35	34,75	49,49	53,34
Defensivos agrícolas	0,00	7,02	4,09	2,86	1,44	0,78
Combustíveis e Lubrificantes	14,00	10,19	9,80	7,48	7,11	6,92
Reposição	139,29	134,13	131,69	129,34	124,88	120,72
Funcionários	11,93	10,83	7,14	5,39	5,22	4,25
Manutenções	17,24	9,28	6,48	5,36	4,71	4,09
Administrativos	1,19	1,08	0,71	0,54	0,52	0,42
Energia elétrica	0,70	0,51	0,49	0,37	0,36	0,35
Depreciações	45,57	28,41	20,37	9,50	6,37	5,06
Custos operacionais totais	239,08	226,29	242,50	239,84	251,72	250,25

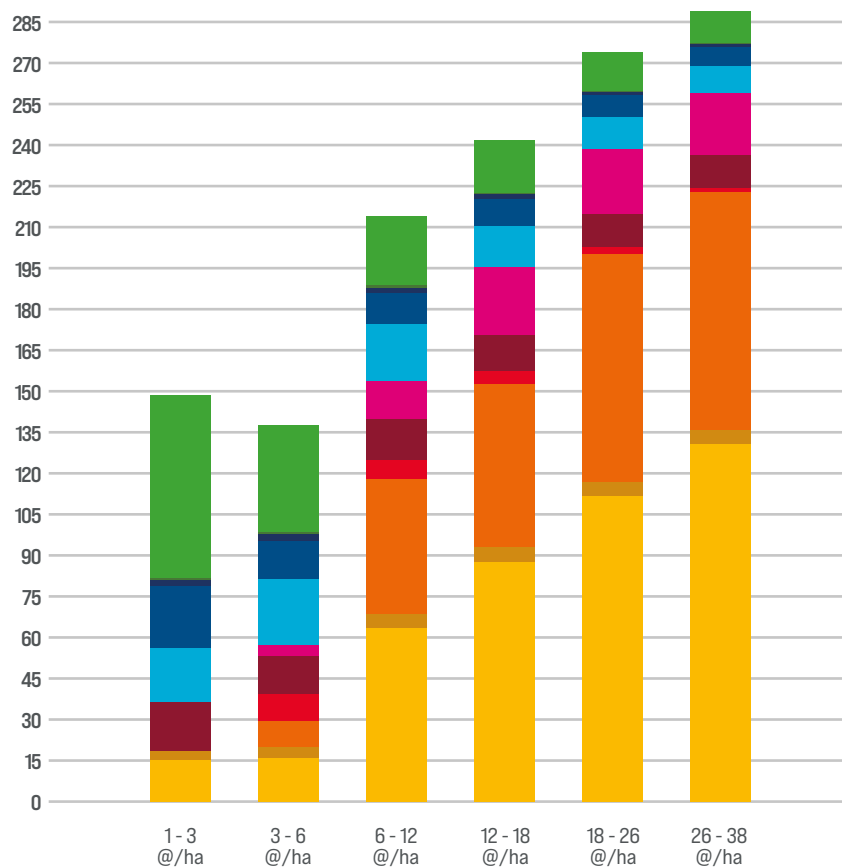
Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Recria e Engorda - Média BR 2022 - R\$/@



RESULTADOS NA PECUÁRIA DE CRIA - 2022

Cria - R\$/@ Composição de Resultados	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa Tec 3-6 @/ha	Média Tec 6-12 @/ha	Adequada 12-18 @/ha	Alta Tec 18-26 @/ha	Intensivo 26-38 @/ha
Nutrição	15,25	16,15	63,52	87,97	111,98	131,14
Programa sanitário	3,68	4,05	5,15	5,15	5,08	4,89
Corretivos e fertilizantes	0,00	9,26	49,65	59,53	83,57	86,97
Defensivos agrícolas	0,00	10,20	6,92	4,89	2,24	1,39
Combustíveis e Lubrificantes	17,96	13,64	14,81	12,99	12,10	12,05
Reprodução	0,00	4,14	13,95	25,26	23,64	22,74
Funcionários	19,57	24,12	20,65	14,96	12,01	10,09
Manutenções	22,86	14,16	11,49	9,95	7,79	6,74
Administrativos	1,96	2,41	2,06	1,50	1,20	1,01
Energia elétrica	0,90	0,68	0,74	0,65	0,61	0,60
Depreciações	66,55	39,08	25,06	19,21	13,79	11,44
Custos operacionais totais	148,72	137,88	214,00	242,06	274,02	289,04

Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia
Cria - Média BR 2022 - R\$/@





QUANTIFICAÇÃO DA CADEIA

O sistema agroindustrial da carne bovina movimentou R\$1,02 trilhão em 2022. Dentre as divisões dentro da cadeia, o elo do **varejo é o que mais gerou receita**, R\$304,33 bilhões, seguido do faturamento total das indústrias, R\$250,56 bilhões, e do total da pecuária com faturamento de R\$241,38 bilhões. Em dólares, o **Produto Interno Bruto (PIB) total da carne bovina foi de USD 198,12 bilhões**.

Nos últimos anos, o faturamento total tem seguido em **constante crescimento**, registrando, em 10 anos,

um aumento expressivo de 187%. Somente no último ano, o aumento da receita do setor foi de 12%.

O PIB do sistema agroindustrial da carne bovina aqui considerado representou **41,6% do PIB total do agronegócio em 2022**, que foi de R\$2,5 trilhões. Já considerando toda a riqueza gerada pelo Brasil, mensurada em R\$9,9 trilhões no mesmo ano, a representatividade do PIB da pecuária chega a expressivos 10%, **a maior participação do setor na geração de riqueza total do Brasil já observada**.





MOVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA DE CORTE EM 2022



Insumos e serviços para produção pecuária

R\$ **159,31** bilhões

Nutrição
R\$ **23.887,5** milhões

Manutenções, serviços, peças e despesas
R\$ **16.817,4** milhões

Protocolos, materiais e sêmen
R\$ **1.835,3** milhões

Funcionários, encargos e pró-labore
R\$ **21.611,5** milhões

Sanidade animal
R\$ **4.492,2** milhões

Touros
R\$ **4.381,2** milhões

Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica
R\$ **21.185,9** milhões

Maquinários, equipamentos e animais para trabalho
R\$ **5.910,5** milhões

Fertilizantes, defensivos e sementes
R\$ **29.973,9** milhões

Benfeitorias e materiais de construção
R\$ **12.401,8** milhões

Faturamento total na pecuária

R\$ **241,38** bilhões

Gado abatido
R\$ **187.891,4** milhões

Machos
R\$ **117.888,4** milhões

Fêmeas
R\$ **70.002,9** milhões

Animais de reposição
R\$ **47.513,9** milhões

Machos
R\$ **37.093,1** milhões

Fêmeas
R\$ **10.420,7** milhões

Exportações gado em pé
R\$ **995,6** milhões

Animais para melhoramento
R\$ **4.754,9** milhões

Exportações de Sêmen
R\$ **21,2** milhões

Outras receitas pecuárias
R\$ **207,2** milhões

Faturamento Frigoríficos

R\$ **250,56** bilhões

Carne mercado interno
R\$ **158.738,4** milhões

Exportações de carne
R\$ **64.458,1** milhões

Exportações de couro
R\$ **6.213,9** milhões

Couro no mercado interno
R\$ **3.346,5** milhões

Sebo no mercado interno
R\$ **4.001,9** milhões

Demais Subprodutos
R\$ **13.800,1** milhões



Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos

Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva *

Impostos e contribuições sindicais **

Salários externos criados por efeito renda ***

* item não somado ao movimento da cadeia produtiva / ** total já está incluso nos preços e custos

*** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente

▶ ▶ **R\$ 1.023,04 bilhões**

Insumos e serviços indústria

R\$ **49,23** bilhões

Embalagem
R\$ **2.455,5** milhões

Fretes bois vivos
R\$ **3.408,8** milhões

Energia Elétrica
R\$ **2.432,1** milhões

Fretes carnes
R\$ **108,9** milhões

EPIs
R\$ **108,9** milhões

Funcionários contratados
R\$ **15.133,8** milhões

Insumos para operação
R\$ **3.926,5** milhões

Administrativos, associações
e marketing
R\$ **2.503,5** milhões

Serviços prestados
R\$ **1.133,3** milhões

Demais custos fixos
R\$ **18.014,3** milhões

Insumos e serviços varejo

R\$ **15,973** bilhões

Receitas varejo total

R\$ **304,33** bilhões

Vendas de carnes no varejo
R\$ **279.992,1** milhões

Vendas de outros produtos
R\$ **24.341,478** milhões

**Estimativa de impactos sociais
relativos à cadeia produtiva** R\$ milhões

Impostos e contribuições sindicais **	159.293,3
Salários externos criados por efeito renda ***	35.424,8

Valorização do estoque em rebanho R\$ milhões

-11.887,54

Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Serviços atendimento insumos e fazendas R\$ milhões

Leilões e corretores	2.228,3
Frete insumos	7.986,9
Serviços técnicos	550,6
Serviços administrativos e contábeis	104,2
Frete animal vivo inter fazendas	1.013,9
Bovinos para abate na propriedade	4.925,8

Demandas indústrias de insumos R\$ milhões

Publicidade, marketing e eventos	1.652,5
Estudos e pesquisas privadas	82,6
Serviços de apoio	520,5

Serviços e custos ao varejo R\$ milhões

Funcionários e serviços	14.044,8
Embalagens e fretes intra varejo	1.071,9
Serviços e insumos em açougues	856,1





MOVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA DE CORTE EM 2022



Insumos e serviços para produção pecuária

US\$ **30,85** bilhões

Nutrição
US\$ **4.625,9** milhões

Manutenções, serviços, peças e despesas
US\$ **3.256,8** milhões

Protocolos, materiais e sêmen
US\$ **355,4** milhões

Funcionários, encargos e pró-labore
US\$ **4.185,2** milhões

Sanidade animal
US\$ **869,9** milhões

Touros
US\$ **848,4** milhões

Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica
US\$ **4.102,7** milhões

Maquinários, equipamentos e animais para trabalho
US\$ **1.144,6** milhões

Fertilizantes, defensivos e sementes
US\$ **5.804,6** milhões

Benfeitorias e materiais de construção
US\$ **2.401,7** milhões

Faturamento total na pecuária

US\$ **46,75** bilhões

Gado abatido
US\$ **36.386,0** milhões

Machos
US\$ **22.829,6** milhões

Fêmeas
US\$ **13.556,4** milhões

Animais de reposição
US\$ **9.201,3** milhões

Machos
US\$ **7.183,3** milhões

Fêmeas
US\$ **2.018,0** milhões

Exportações gado em pé
US\$ **192,8** milhões

Animais para melhoramento
US\$ **920,8** milhões

Exportações de Sêmen
US\$ **4,1** milhões

Outras receitas pecuárias
US\$ **40,1** milhões

Faturamento Frigoríficos

US\$ **48,52** bilhões

Carne mercado interno
US\$ **30.740,4** milhões

Exportações de carne
US\$ **12.482,6** milhões

Exportações de couro
US\$ **1.203,3** milhões

Couro no mercado interno
US\$ **648,1** milhões

Sebo no mercado interno
US\$ **775,0** milhões

Demais Subprodutos
US\$ **2.672,5** milhões



Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos
Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindicatos, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

▶ ▶ US\$ **198,12** bilhões

Insumos e serviços indústria

US\$ **9,53** bilhões

Embalagem
US\$ **475,5** milhões

Fretes bois vivos
US\$ **660,1** milhões

Energia Elétrica
US\$ **471,0** milhões

Fretes carnes
US\$ **21,1** milhões

EPIs
US\$ **21,1** milhões

Funcionários contratados
US\$ **2.930,7** milhões

Insumos para operação
US\$ **760,4** milhões

Administrativos, associações
e marketing
US\$ **484,4** milhões

Serviços prestados
US\$ **219,5** milhões

Demais custos fixos
US\$ **3.488,6** milhões

Insumos e serviços varejo

US\$ **3,093** bilhões

Receitas varejo total

US\$ **58,94** bilhões

Vendas de carnes no varejo
US\$ **54.221,7** milhões

Vendas de outros produtos
US\$ **4.713,837** milhões

Estimativa de impactos sociais
relativos à cadeia produtiva US\$ milhões

Impostos e contribuições sindicais ** 30.847,9
Salários externos criados por efeito renda *** 6.860,2

Valorização do estoque em rebanho US\$ milhões
-2.302,08

Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Serviços atendimento insumos e fazendas US\$ milhões

Leilões e corretores 431,5
Frete insumos 1.546,7
Serviços técnicos 106,6
Serviços administrativos e contábeis 20,2
Frete animal vivo inter fazendas 196,3
Bovinos para abate na propriedade 953,9

Demandas indústrias de insumos US\$ milhões

Publicidade, marketing e eventos 320,0
Estudos e pesquisas privadas 16,0
Serviços de apoio 100,8

Serviços e custos ao varejo US\$ milhões

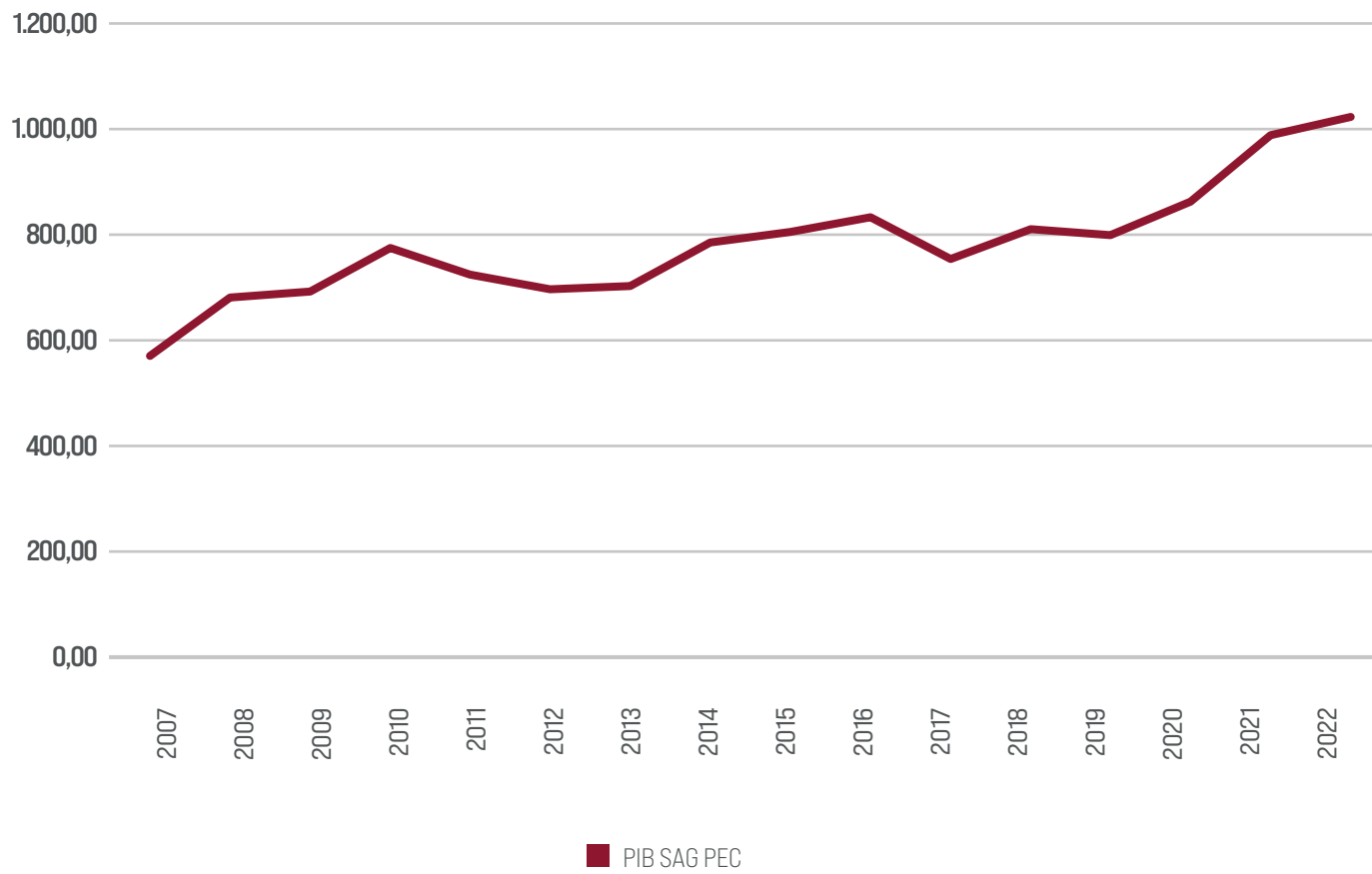
Funcionários e serviços 2.719,8
Embalagens e fretes intra varejo 207,6
Serviços e insumos em em açougues 165,8



PIB TOTAL, PIB DO AGRONEGÓCIO E PIB DA PECUÁRIA (VALORES REAIS COM BASE EM 1996 E 2022) - R\$ BILHÕES

	PIB TOTAL (Real)	AGRONEGÓCIO TOTAL	PIB SAG PEC
2007	7.868,97	1.782,92	570,38
2008	8.269,83	1.866,51	680,68
2009	8.259,42	1.759,99	692,45
2010	8.881,21	1.905,08	774,43
2011	9.234,19	1.910,24	724,23
2012	9.411,59	1.794,80	696,58
2013	9.694,39	1.812,52	702,31
2014	9.743,25	1.813,08	785,10
2015	9.397,78	1.880,19	805,26
2016	9.089,91	2.008,30	832,94
2017	9.210,16	1.896,60	754,28
2018	9.374,44	1.878,05	810,68
2019	9.488,88	1.932,34	798,94
2020	9.177,95	2.362,89	862,84
2021	9.635,83	2.564,01	988,78
2022	9.915,32	2.457,69	1.023,04







SUSTENTABILIDADE

INTRODUÇÃO E POSICIONAMENTO

Pesquisa, tecnologia e inovação, são os fatores que mais contribuem para que a pecuária brasileira possa continuar aumentando sua eficiência para atender a uma demanda global crescente, e fazer isso de forma sustentável, mitigando mudanças climáticas e conservando a biodiversidade.

O Brasil tornou-se **o segundo maior produtor, e o maior exportador de carne bovina do mundo**. Esta posição é fruto de uma série de condições que foram

construídas durante um longo período. Entre essas destacamos: as condições naturais do país em termos de disponibilidade de terras agrícolas, água e luz solar, o crescimento de um rebanho baseado em uma matriz zebuína adaptada às condições brasileiras e o uso de gramíneas tropicais como pasto, a evolução das tecnologias voltadas à produção em ambiente tropical, pecuaristas empreendedores, a evolução dos controles sanitários no país e um





72



parque industrial moderno e preparado para atender às demandas de diferentes mercados.

Segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nation* (FAO), **cerca de 1,3 bilhão de pessoas tem suas vidas sustentadas pela produção animal**,

e as proteínas constituem parte fundamental de dietas saudáveis para pessoas em todo o mundo. Em 2022, o número de pessoas que enfrentavam a fome no mundo era estimado entre 691 e 783 milhões. A insegurança alimentar atinge, hoje, 900 milhões de pessoas globalmente. Até 2050, com o crescimento

populacional teremos 2 bilhões de habitantes a mais no mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Mas considerando a expansão de atividades agropecuárias sobre ecossistemas naturais e seu papel nas emissões de gases de efeito estufa, **é um desafio global conciliar a agenda de segurança alimentar com a mitigação de mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade**. Com o crescimento da demanda global por proteína, é justa a preocupação da sociedade em relação aos impactos ambientais que este aumento de demanda pode representar.

Como principal entidade representante da indústria da carne bovina no Brasil, nosso posicionamento em relação à sustentabilidade do sistema agroindustrial da carne pode ser sumarizado nos seguintes pontos:

1.

Carne bovina é uma **fonte nutricional essencial para dietas saudáveis**. Há uma demanda crescente por proteínas impulsionada pelo crescimento em população e renda especialmente em países emergentes. É possível para o Brasil atender à demanda doméstica e global por proteína bovina de forma sustentável, preservando a biodiversidade e contribuindo para a mitigação de mudanças climáticas, e para a segurança alimentar global;

2.

A pecuária brasileira tem aumentado sua eficiência nas últimas décadas **ampliando a produção de carne por animal e por área**. Estamos produzindo mais usando menos recursos naturais e reduzindo emissões a cada quilo de carne produzida, graças ao uso de tecnologia, boas práticas e técnicas

de agricultura de baixo carbono como a restauração de pastagens e a integração lavoura pecuária floresta (ILPF);

3.

Entendemos o mercado como um grande motor de eficiência na produção pecuária, e **nossos ganhos em produtividade refletem o incentivo promovido por este mercado na produção**. Restringir acesso a mercados representa também uma barreira à melhoria contínua no setor;

4.

Apesar de toda a evolução dos últimos anos, ainda há uma grande lacuna de produtividade na pecuária, o que permite afirmar que **podemos aumentar mais a produção de carne bovina sem a necessidade de expansão**



da atividade em novas áreas. Reduzir esta lacuna implica em direcionar investimentos e assistência técnica para produtores na base da pirâmide;

6.

Criar **mecanismos de incentivo** para apoiar as boas práticas agropecuárias, a conservação de vegetação nativa e o pagamento por serviços ambientais deve estar no foco da cooperação internacional e das parcerias público privadas;

5.

O Brasil tem um arcabouço de políticas públicas robusto para atingir o objetivo de uma **produção sustentável**. Entre estas políticas destacamos os Planos de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazonia e no Cerrado - PPCDAM e PPCerrado, o Código Florestal Brasileiro e o Plano de Agricultura de Baixo Carbono – ABC+. A ABIEC apoia firmemente a implementação destas políticas incluindo o **objetivo de zerar o desmatamento até 2030** previsto nos compromissos brasileiros;

7.

O avanço da pecuária no território brasileiro é fruto de um processo histórico de ocupação territorial e expansão de fronteiras planejado e incentivado por sucessivos governos desde a década de 70 a partir de grandes projetos de infraestrutura e colonização, o que levou em um passado recente, a abertura de novas áreas para produção agropecuária no país. No entanto, hoje, o desmatamento que ocorre no Brasil é predominantemente ilegal. Em 2022, cerca de 75% deste desmatamento na Amazônia ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas. Desde 2009, nossas empresas na Amazônia têm compromissos públicos e investem pesadamente em



sistemas que usam **geotecnologia e inteligência artificial para monitorar critérios socioambientais na originação de animais na Amazônia**, incluindo desmatamento ilegal, regularização ambiental e o respeito a territórios indígenas. Atualmente, este controle é feito nos fornecedores diretos de gado aos frigoríficos, em parcerias com o terceiro setor e o Ministério Público Federal;

8

O monitoramento dos demais elos da cadeia produtiva é o grande desafio setorial, que vem sendo enfrentado pela indústria com investimentos em tecnologia e engajamento com os produtores. O Brasil tem um **sistema de rastreabilidade baseado no controle de trânsito de animais construído, como parte de um sistema de defesa agropecuária para fins de controle sanitário**. Este sistema garante o acesso da carne brasileira a mais de 150 mercados globalmente. O uso do sistema de rastreabilidade para fins de controle socioambiental em toda a cadeia,

incluindo fornecedores indiretos, implica em aprimoramentos que estão sendo construídos em um diálogo entre o setor e o governo brasileiro. Entre estes aprimoramentos está a integração de bases de dados públicas de controle sanitário e trânsito de animais e de informações ambientais como o Cadastro Ambiental Rural (CAR);

9

Como uma **Associação que representa hoje 80% dos abates e 98% das exportações**, estamos atuando para atingir uma cadeia de produção livre de ilegalidades, unindo esforços públicos e privados com este objetivo, de forma inclusiva e contínua.

Ao longo deste capítulo, vamos trazer dados e informações que ajudam a embasar este posicionamento e a entender o real cenário brasileiro em relação à sustentabilidade de sua produção.



CONTEXTO HISTÓRICO DA PECUÁRIA NO BRASIL

A pecuária no Brasil teve seu início no século XVI. Para evitar interferências com a produção de cana de açúcar na região nordeste do Brasil colônia, os pecuaristas decidiram estabelecer suas atividades no interior do território, afastando-se das áreas litorâneas. Essa estratégia permitiu que a criação de gado se expandisse pelo interior do país, seguindo o curso dos rios.

A partir do século XIX, a região sul do Brasil, com clima temperado e campos naturais, se tornaria o grande polo de produção de gado. Ali nasceram as charqueadas, centros de produção de carne salgada e couro que abasteciam o resto do país.

Foi no início do século XX que o gado zebuíno foi

introduzido no Brasil, trazido da Índia por pioneiros no estado de Minas Gerais. A partir disso, temos a expansão do rebanho que acompanha um processo de ocupação territorial que é estimulado pelo Estado e acelera-se a partir dos anos 60. Por meio de obras de infraestrutura e programas de incentivo à ocupação do Centro Oeste e do Norte do país, os brasileiros foram convocados a ocupar e desenvolver a região. Essa iniciativa desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da pecuária e na promoção do crescimento da atividade nessas regiões. **A ABIEC está ciente da importância histórica e atual do setor pecuário e está comprometida em apoiar e promover seu contínuo desenvolvimento sustentável.**



AUMENTO NA DEMANDA MUNDIAL/PAPEL PROTEÍNAS

Segundo o *Agricultural Outlook* produzido pela FAO e OCDE, **o consumo global de carne bovina está projetado para alcançar 51 milhões de toneladas na próxima década**. O consumo per capita global oscilou em torno de 6kg pela última década e tende a se manter estável na próxima. Enquanto na maioria das regiões ele tende a reduzir-se ligeiramente, na região da Ásia-Pacífico, ele deve aumentar em 0,4kg per capita por ano nos próximos dez anos. Na China, especificamente, deve aumentar o dobro disso,

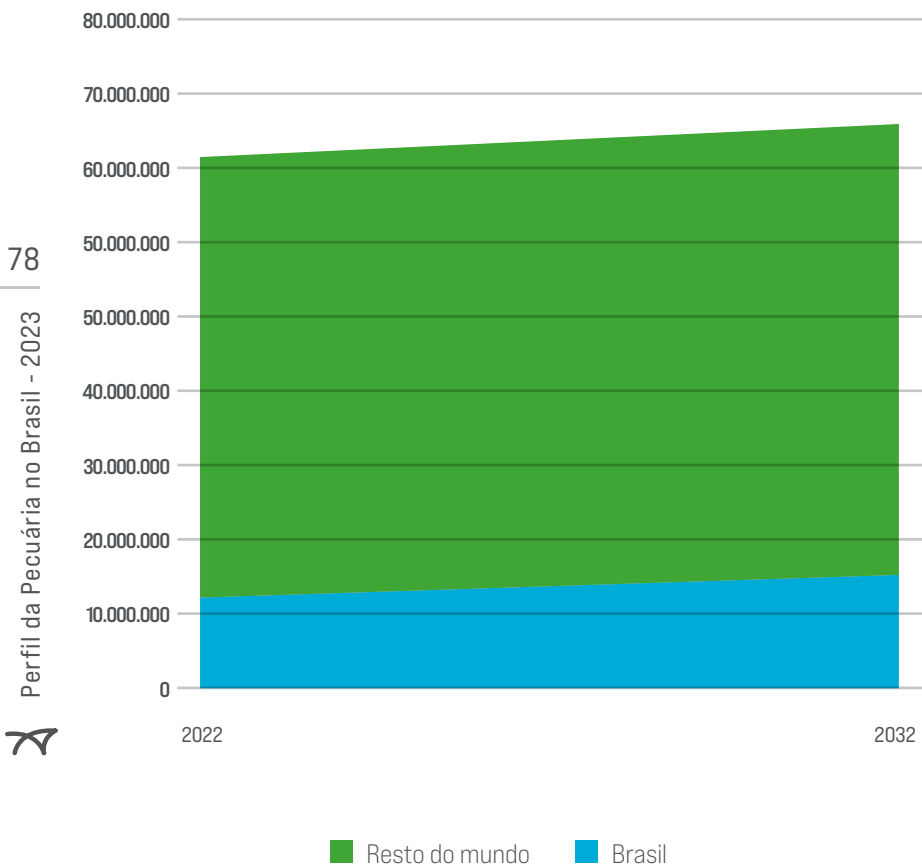
ou seja, 0,8kg per capita por ano, o que se deve sobretudo pelo aumento da classe média chinesa.

Em resposta, **a produção de carne bovina deve aumentar em 9% e contribuir com 16% do aumento na produção global de carnes até 2032**. Em geral, a FAO prevê que este aumento venha principalmente por um rendimento melhor, ou seja, uma produção de mais carne por animal devido ao uso de tecnologia, melhor genética e suplementação alimentar.

A América Latina em geral, e o Brasil em particular, é a região com maior capacidade para atender essa demanda crescente.



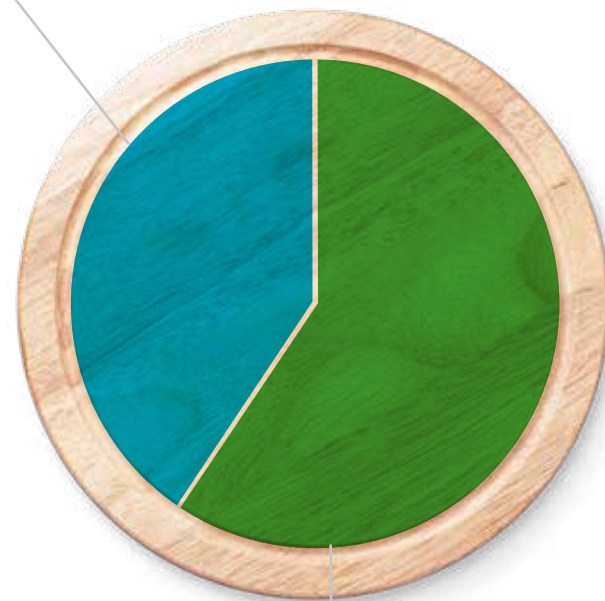
Produção de carne bovina no mundo em 2022 e estimativa para 2032, em TEC



Fonte: OECD / Athenagro

De onde virá o aumento da produção de carne bovina nos próximos 10 anos

Brasil

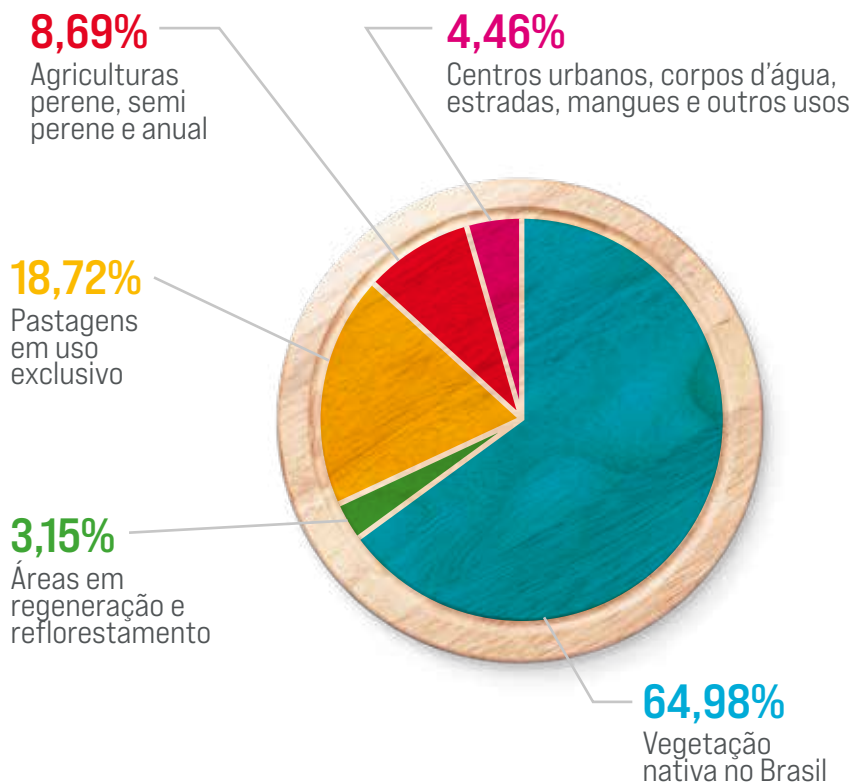


Resto do mundo

Fonte: OECD / Athenagro

USO DA TERRA NO BRASIL

Organização do uso da terra no Brasil, em 2022



Fonte: Athenagro, dados BGE (PPM, PAM, Censo), INPE (TerraClass, Prodes), LapiG, Rally da Pecuária, Embrapa

▶ Cerca de **18,72%** é a área do país de pastagens, usadas para a produção pecuária.

O mapa a seguir mostra a distribuição destas áreas de pastagens pelo país:

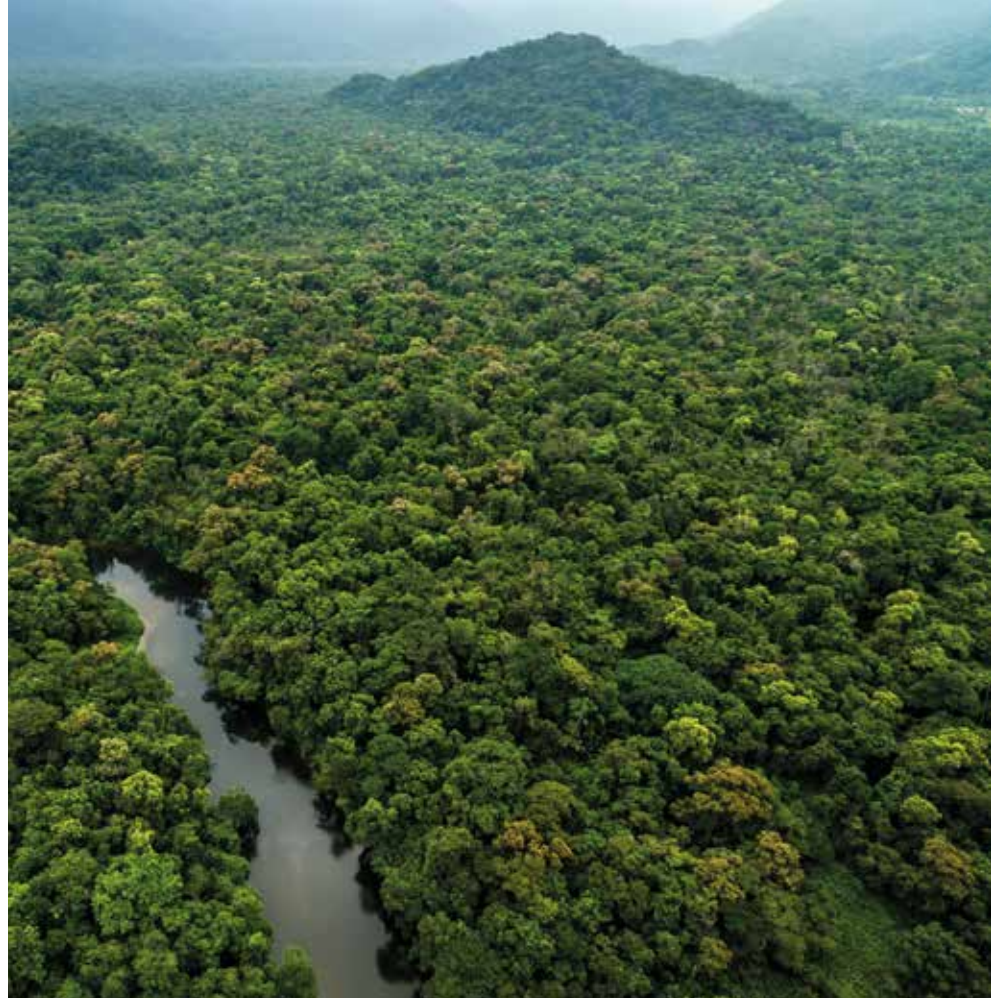
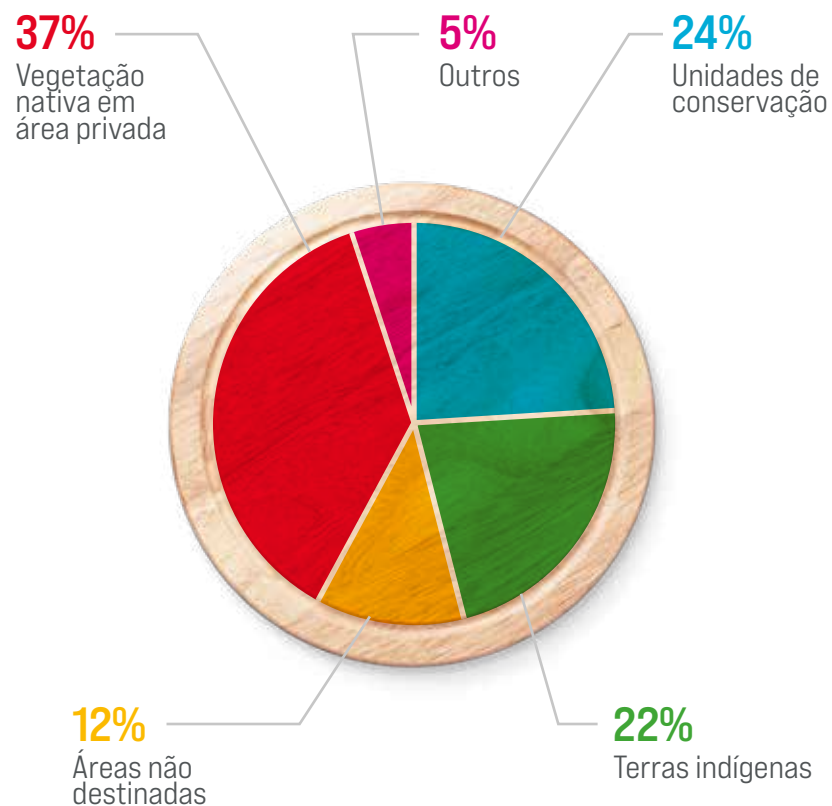


Fonte: LAPIG

▶ **Cerca de 65% do país ainda é coberto com vegetação nativa.** Outros 3,15% são áreas onde houve desmatamento, mas onde a vegetação está em regeneração ou sendo reflorestada.



Localização da vegetação nativa conforme as categorias fundiárias no Brasil



Parte dessa vegetação está em áreas protegidas como Unidades de Conservação e Territórios Indígenas. Uma parte está em terras públicas não destinadas. E 37% está em terras privadas. Nas áreas privadas, a legislação brasileira de proteção à vegetação nativa conhecida como Código Florestal, exige que proprietários de terras destinem parte de suas propriedades para a conservação.



Áreas dedicadas a proteção e preservação da vegetação nativa do Brasil



Áreas protegidas
[terras públicas]



Áreas preservadas
[terras privadas]



O CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO E O CAR

A Lei 12.651 aprovada em 2012 e conhecida como Código Florestal, estipula que propriedades rurais devem conservar vegetação nativa através de dois mecanismos:

Áreas de Reserva Legal (RL), são um percentual da área da propriedade a ser mantida como vegetação nativa. Esse percentual varia de 80 a 50% na Amazônia (dependendo do ano de ocupação), 35% no Cerrado, inclusive dentro da Amazônia Legal, e 20% nos demais biomas do país.

Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas a serem conservadas nas propriedades com o objetivo de proteção de recursos hídricos.



São áreas no entorno de nascentes de rios, cursos d'água (de 5 a 500 metros) e encostas e topos de morros que devem ser permanentemente cobertos por vegetação natural.

Para cumprir com a legislação, toda propriedade rural deve fazer o seu Cadastro Ambiental Rural – CAR. O CAR contém o perímetro georreferenciado da propriedade e os remanescentes de vegetação nativa. Após análise, o órgão responsável em cada Estado valida este cadastro. Os produtores que estiverem passivos em relação ao exigido pela legislação devem, então, elaborar um Programa de Recuperação Ambiental – PRA, prevendo a restauração ou compensação de áreas de vegetação necessárias para sua regularização.



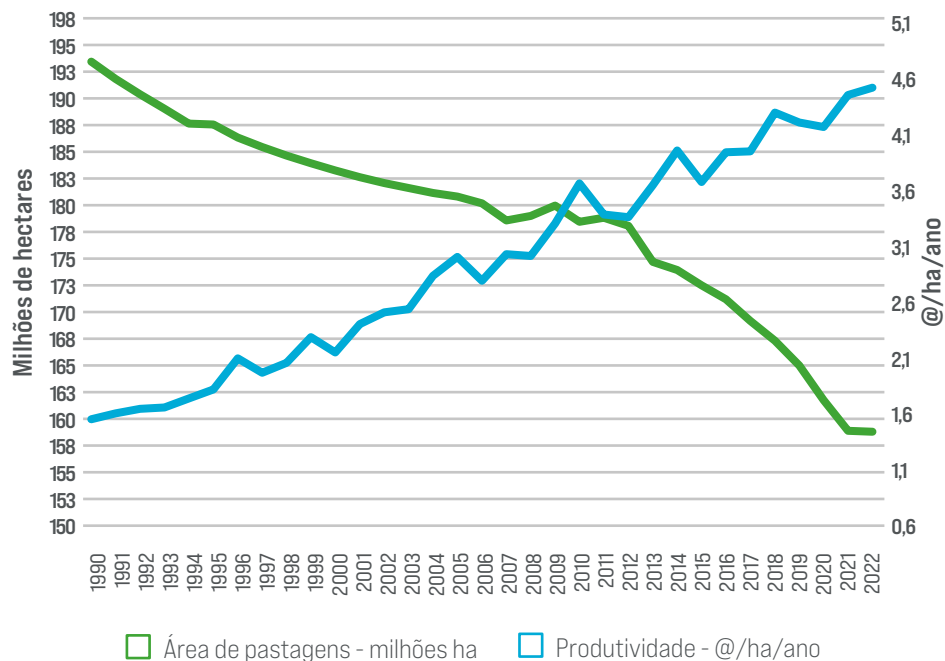
Mais informações:
www.car.gov.br

EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, observou-se um aumento significativo na eficiência da atividade pecuária, com um **aumento de 183% na produtividade**.

Ao mesmo tempo, a **área de pastagens utilizada diminuiu em 18%**, alcançando cerca de 160 milhões de hectares em 2022.

Evolução da área de pastagem e produtividade pecuária no Brasil



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo), INPE (Terraclass/Prodes), Lapiq, Rally da Pecuária, Embrapa

Antigas áreas de pastagens acabam sendo destinadas para outros usos principalmente na agricultura, em culturas como grãos, cana de açúcar e florestas plantadas. Nos últimos 30 anos, cerca de 25,1 milhões de hectares de pastagens foram transformados em agricultura e outras atividades, segundo a consultoria Athenagro. Ao mesmo tempo, a produção de carne no Brasil continua subindo.

Isso é explicado pelo **aumento do uso de tecnologia na pecuária**. Práticas como manejo e recuperação de pastagens, integração lavoura pecuária floresta (ILPF) permitem que mais animais sejam produzidos na mesma unidade de área. Outras tecnologias como melhoramento genético, suplementação nutricional, práticas de bem-estar e saúde animal permitem que se produza mais carne por animal.





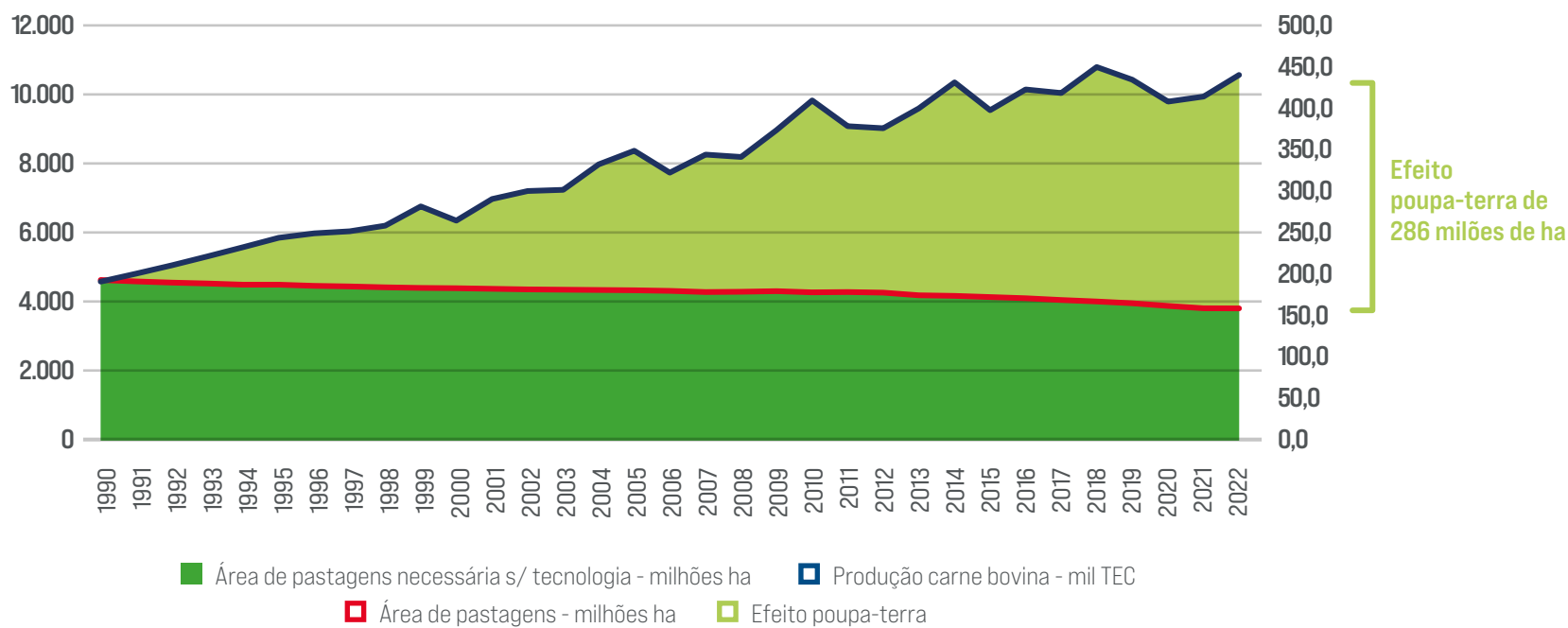
Efeito poupa-terra

Chama-se de efeito poupa-terra, conceito criado pela Embrapa no Brasil, o efeito gerado pela aplicação de tecnologia na redução de demanda por novas áreas para a produção.

Se o Brasil produzisse carne hoje com a mesma

tecnologia de 30 anos atrás, precisaríamos de uma ocupação de 286 milhões de hectares adicionais do país com pecuária para ter a produção atual de carne bovina. O uso de tecnologia evitou que isso fosse necessário.

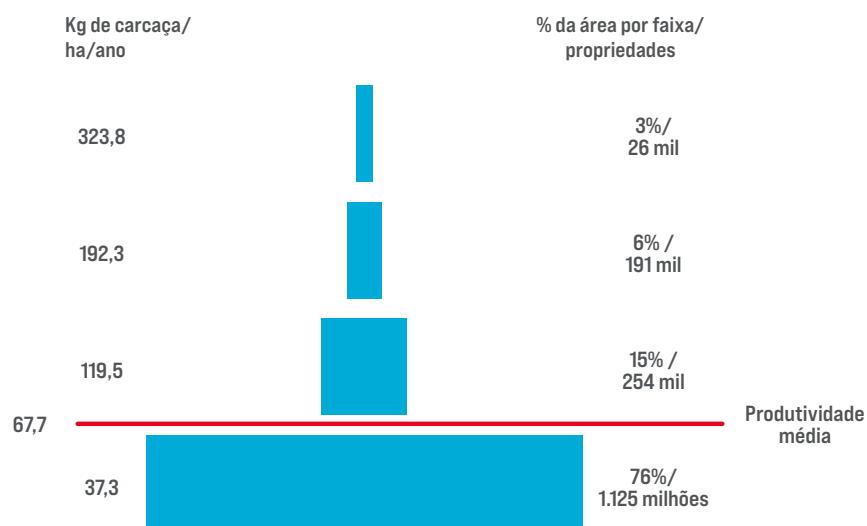
Efeito poupa-terra - quanto de área de pastagem precisaríamos para produzir a mesma quantidade de carne bovina considerando a tecnologia de 30 anos atrás.



Ainda assim, há um potencial muito grande para que o Brasil aumente ainda mais sua produção, sem necessidade de aumento de área.

Observe no diagrama abaixo, os diferentes níveis de tecnologia que encontramos hoje na pecuária brasileira:

Número de propriedades por nível de produtividade



Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE e Rally da Pecuária

A **produtividade média da pecuária brasileira é de 67,7 kg de carcaça por hectare/ano**. Essa é uma medida importante para avaliar a eficiência do setor.

Observe que a produção está abaixo dessa média em 76% da área total de pastagens hoje no Brasil. Se toda essa área tivesse o mesmo nível de tecnologia do topo da pirâmide, o Brasil sozinho poderia suprir cerca de 68,61% da demanda global por carne bovina. Ou seja, **temos como produzir muito mais, sem nenhuma necessidade de expandir a área usada pela pecuária**.

Para que isso aconteça, é preciso que produtores na base da pirâmide tenham mais acesso a investimentos e assistência técnica para a adoção de novas tecnologias.



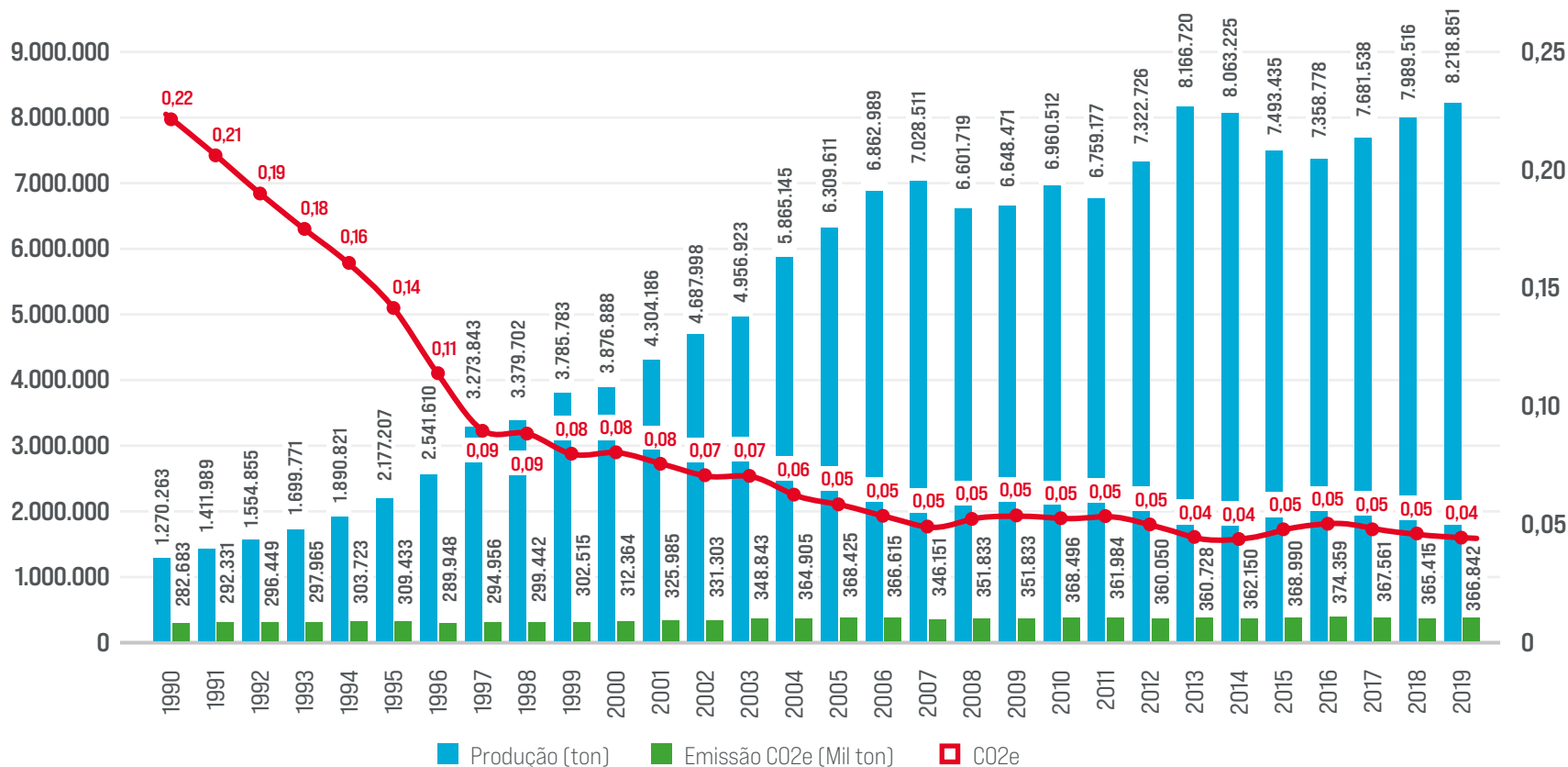
EMISSÕES

No inventário brasileiro de emissões, a fermentação entérica na pecuária responde por 17% do total de emissões.

No entanto, a ampliação do uso de tecnologias

permitiu que **o ciclo de vida dos animais para abate ficasse mais curto ao longo dos anos**. O efeito disso pode ser notado quando vemos a curva descendente de emissões da pecuária por kg de carne produzida:

Emissões por tonelada de carne produzida



Fonte: SEEG



Mas é importante notar que a base da produção pecuária brasileira é o pasto. Pastagens bem manejadas tem o potencial de sequestrar carbono no solo. O trabalho de Oliveira Silva, et al., 2016, demonstra que **é possível que a pecuária brasileira possa aumentar sua produção e ao mesmo tempo reduzir emissões**, desde que dissociada do desmatamento.

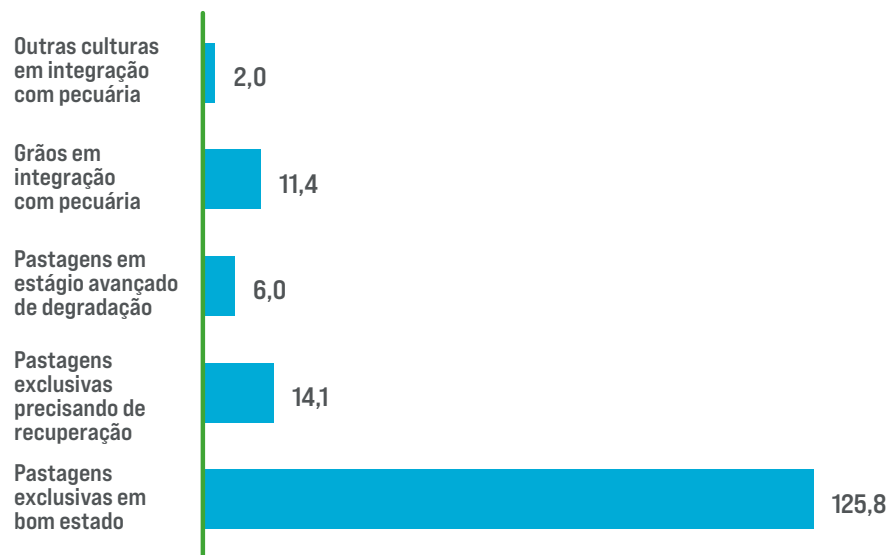
Técnicas de **produção agropecuária de baixo carbono** fazem parte da política pública conhecida como **Plano ABC+**, que está assim como o controle do desmatamento, no centro dos compromissos climáticos brasileiros.

Recuperação de pastos degradados é um dos focos da política do Plano ABC desde sua primeira edição. Segundo números da Athenagro, 14,1 milhões de hectares de pastagem precisam de recuperação e mais 6 milhões de hectares já estão em níveis avançados de degradação.



Detalhamento das áreas de pastagens no Brasil, em milhões de hectares

Milhões de hectares - Total 159,38



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass, Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa





O PLANO ABC+

Apresentado na COP15, que ocorreu em 2009 em Copenhague, o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) possui metas contabilizadas de 10 em 10 anos para melhoria da agricultura brasileira como um todo. É o único plano setorial de mitigação dos gases de efeito estufa no planeta.

Focando mais nas conquistas da pecuária com o Plano ABC, seguem alguns números:

- A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), tinha como objetivo nos primeiros 10 anos (2010-2020) do plano estimular a implementação de 4 milhões de ha de ILPF. Foi alcançado 5,83 milhões de ha (146% da meta), com uma mitigação aproximada de 22,11 milhões de Mg CO₂ Eq.

Na década de 2020- 2030 o objetivo é a implantação de 10 milhões de ha, alcançando redução de emissões de até 34,11 milhões de toneladas de CO₂eq.

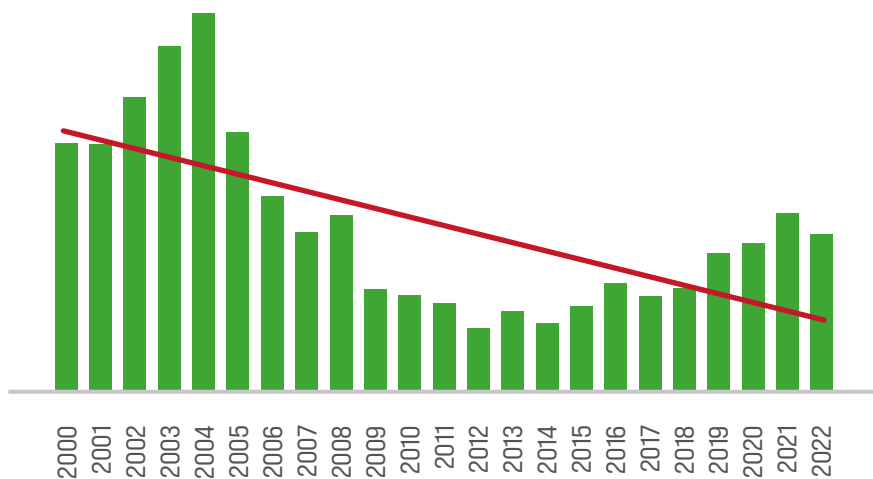
- A Recuperação de pastagens degradadas, tinha como meta a recuperação de 15 milhões de hectares em 10 anos. Entre 2010 e 2020 foram recuperados 26,8 milhões de há (178% do objetivo).

No ABC+ (2020-2030), a meta é recuperar 30 milhões de hectares de pastagens até 2030, com potencial de mitigação de até 113,7 milhões de Mg CO₂eq.



DESMATAMENTO

Desmatamento da Amazônia (1.000 hectares por ano)



Fonte: Athenagro, Prodes/Inpe



Prodes

O projeto Prodes realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região, que são usadas pelo governo brasileiro para o estabelecimento de políticas públicas. As taxas anuais são estimadas a partir dos incrementos de desmatamento identificados em cada imagem de satélite que cobre a Amazônia Legal.



Mais informações:

[www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/
programas/amazonia/prodes](http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes)



terrabrasilis.dpi.inpe.br

A partir de 2004, uma série de ações públicas e privadas contribuíram para a queda do desmatamento na Amazônia. A principal política pública que conseguiu alavancar este resultado foi o **Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia – PPCDAM**.

Entre as ações privadas, destacam-se a Moratória da Soja de 2006 e os acordos firmados pela indústria frigorífica com o Ministério Público Federal a partir de 2009, os chamados Acordos da Carne.





PPCDAM

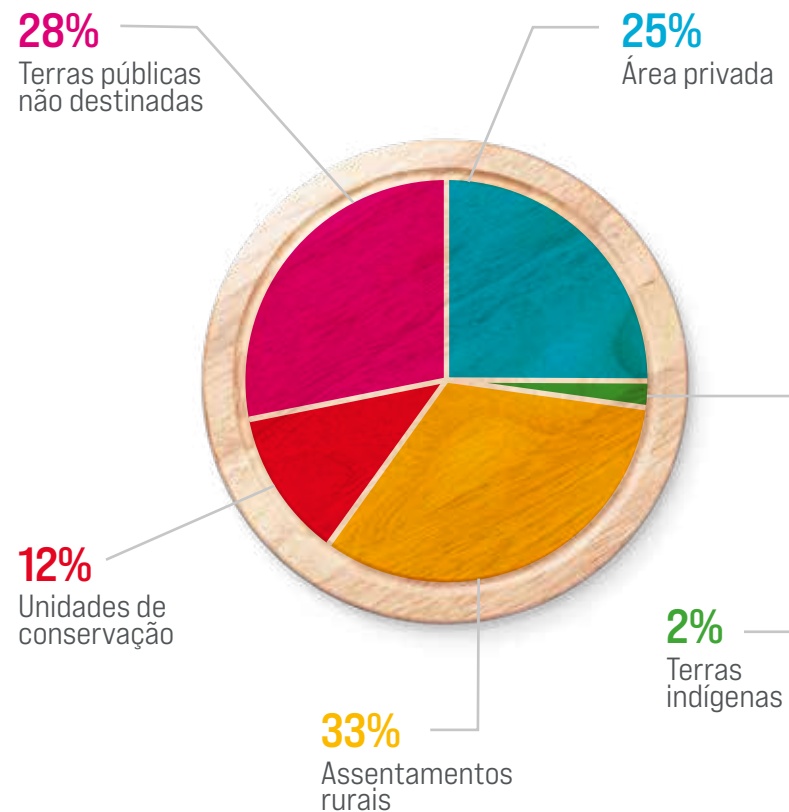
Criado em 2004, o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM) foi o principal responsável pela queda de 83% do desmatamento até 2012, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). As iniciativas do plano mantiveram o desmatamento abaixo de 8 mil km² até 2018.

A 5ª fase do plano, relançado em 2023, estabelece a meta de desmatamento zero até 2030. Foi estruturado em 4 eixos temáticos: atividades produtivas sustentáveis; monitoramento e controle ambiental; ordenamento fundiário e territorial; e instrumentos normativos e econômicos voltados à redução do desmatamento e à efetivação das ações abrangidas pelos demais eixos.



À diferença de um processo histórico de ocupação do território, o desmatamento que ocorre na região amazônica hoje é predominantemente ilegal. Em 2022, cerca de 75% deste desmatamento ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas. Em sua grande maioria, **os novos desmatamentos convertem florestas em pastos, e a pecuária é usada como uma forma de garantir a ocupação destas terras**, o que cria um grande desafio para uma cadeia produtiva sustentável.

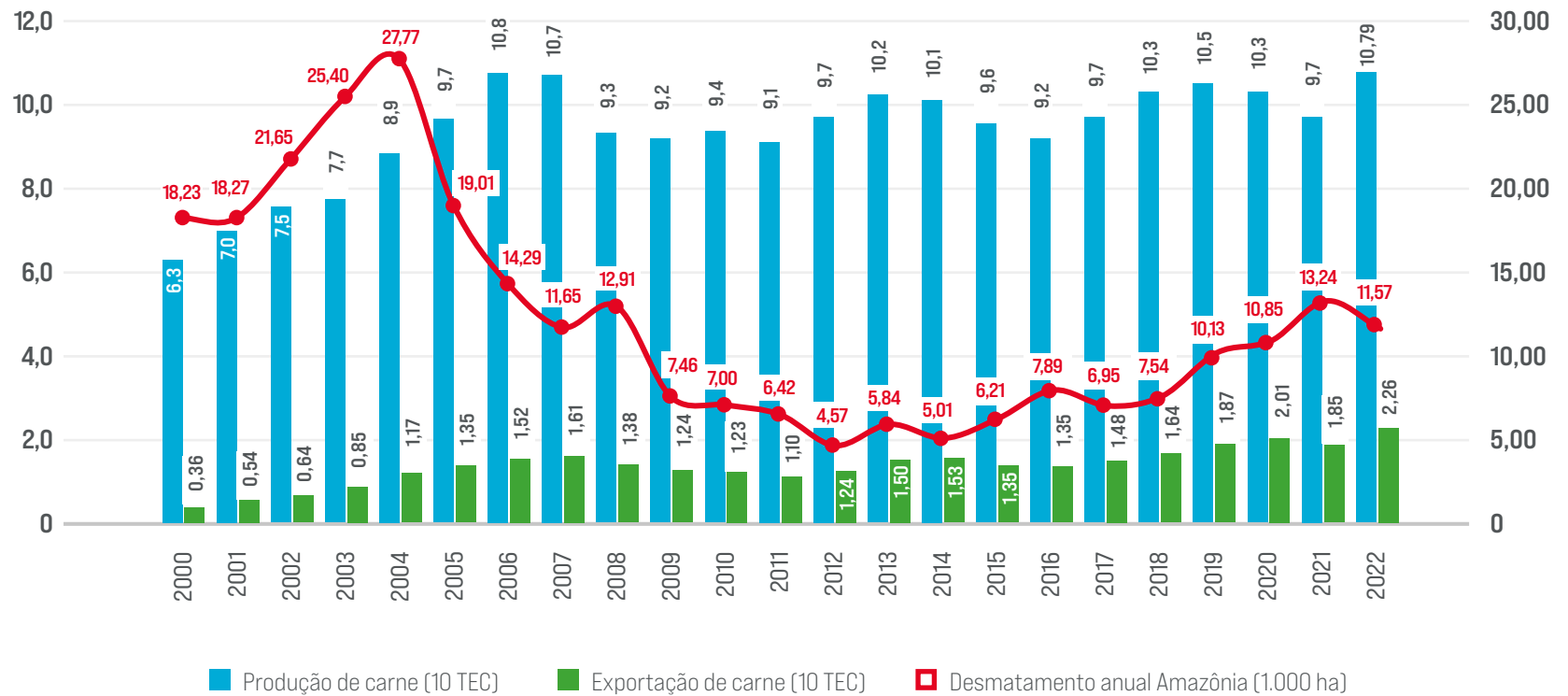
Desmatamento na Amazônia por categoria de uso da terra



Fonte: PPDCAM 2023-2027



Desmatamento x produção e exportação de carne bovina



A conclusão é que a correlação entre esses dois processos é muito baixa. O **Brasil não produz ou exporta mais carne porque o desmatamento aumenta, e nem menos quando o desmatamento diminui.**

A luta contra o desmatamento ilegal depende de ações públicas e privadas que possam inibir a ocupação ilegal de terras e evitar a contaminação da cadeia com esta matéria prima oriunda dessa ocupação ilegal.

Segundo o estudo *The rotten apples of Brazil's agribusiness*, um pequeno número de propriedades

com irregularidades tem o potencial para contaminar uma parte expressiva da cadeia da pecuária. Segundo o estudo, 2% das propriedades são responsáveis potencialmente por 62% do desmatamento da Amazônia e do Cerrado. Ao mesmo tempo em que é preciso eliminar a ilegalidade na cadeia produtiva, é preciso criar caminhos para a regularização de uma grande parte de produtores com inconformidades, mas que tem possibilidade de regularização através da reparação de danos ambientais. Também é um dever do setor público acelerar a regularização destes produtores.

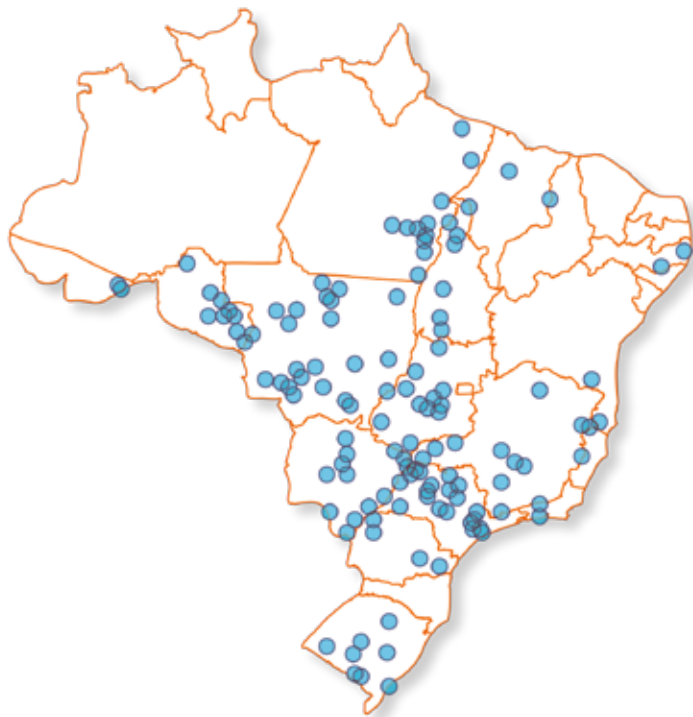


AÇÕES DO SETOR

Desde 2009, nossas indústrias associadas na Amazônia assumiram compromissos públicos para monitorar critérios socioambientais em seus fornecedores diretos. Estes critérios foram definidos em conjunto com o Ministério Público Federal,

e posteriormente unificados em um protocolo conhecido como Boi na Linha.

O mapa abaixo mostra a localização de nossas indústrias no território brasileiro



SIFs dos associados da ABIEC no território brasileiro



SIFs dos associados da ABIEC no bioma Amazônia



Hoje, as indústrias associadas à ABIEC representam:

84%

dos abates SIF
na Amazônia

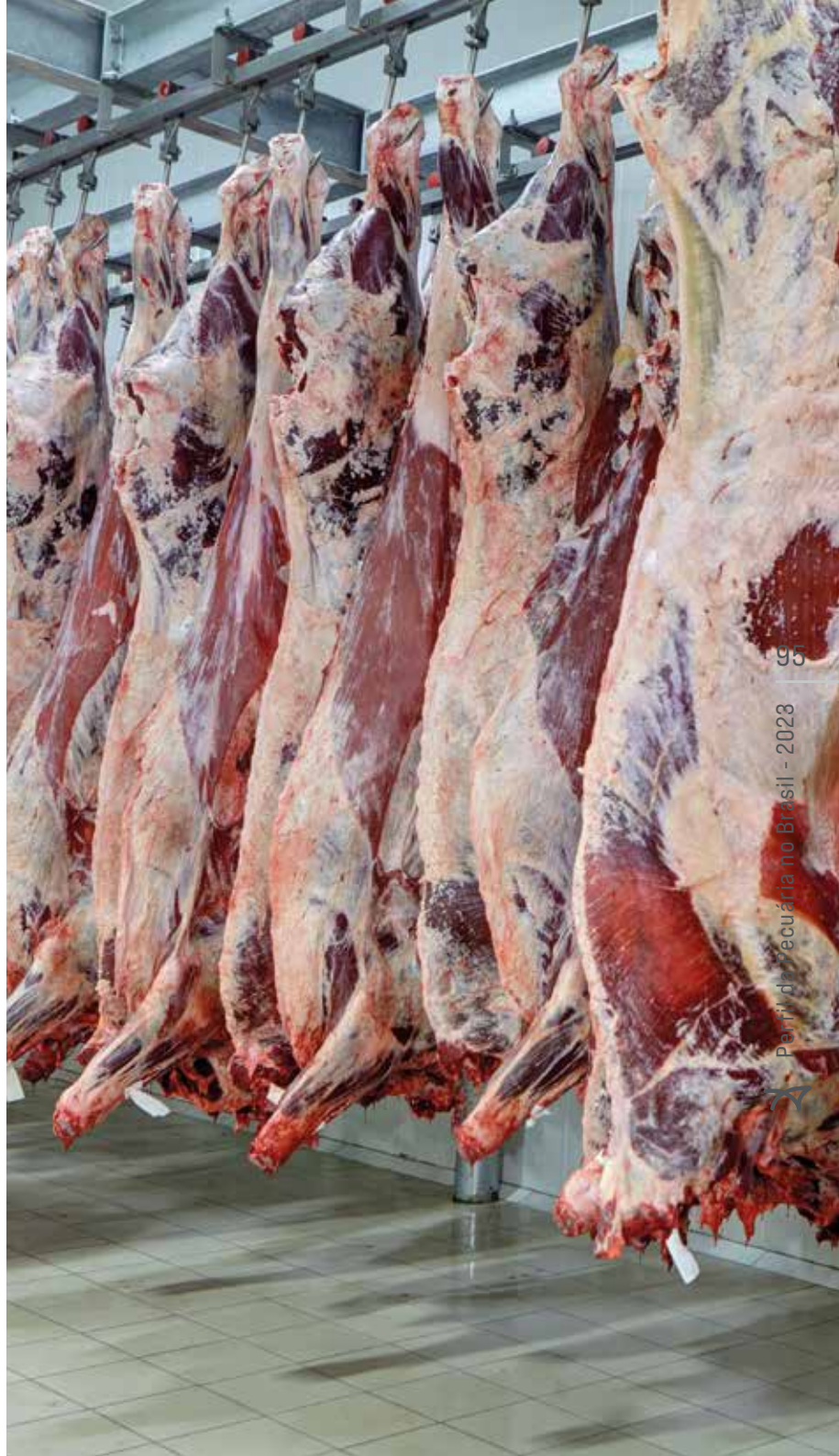
94%

do abate total de associados
do bioma Amazônico declaram
Política de Compra de Gado

87%

do abate total dos associados no
bioma Amazônia aplicam todos os
critérios do Boi na Linha

Através de um acordo de cooperação com o Imaflora, organização não governamental responsável pelo desenvolvimento do Boi na Linha, a ABIEC está implementando um plano de desenvolvimento em sustentabilidade que consiste na aplicação de um critério base para todos os associados. Com isso, pretendemos, até o final de 2024, ter 100% dos abates monitorados na Amazônia.





Boi na Linha

Criada em 2019 por iniciativa do Imaflora, em parceria com o Ministério Público Federal, o Boi na Linha reconhece a complexidade do setor e busca acelerar a implementação dos compromissos assumidos pela cadeia bovina na Amazônia e incentivar uma cadeia livre de irregularidades socioambientais.

O caminho do gado criado em milhões de fazendas brasileiras até a chegada da carne na mesa do consumidor envolve uma extensa cadeia produtiva. Neste caminho, os compromissos da cadeia da carne bovina são centrais.

Com suas iniciativas, o Boi na Linha busca colocar na mesma página produtores de gado, frigoríficos, supermercados, investidores, atores públicos e organizações da sociedade civil. O objetivo do centro é promover boas práticas por meio de monitoramento, auditoria e relatórios de processos e ferramentas, aumentando a transparência na busca de uma cadeia bovina livre de desmatamento, trabalho escravo ou invasão de terras públicas.

O programa também colabora com a produção e compartilhamento de conhecimento técnico, com

a finalidade de estimular a criação de políticas e procedimentos para uma pecuária responsável.

Entre os critérios estabelecidos pelo Protocolo do Boi na Linha e monitorados pelos frigoríficos estão:

- **Desmatamento ilegal**
- **Sobreposição com unidades de conservação e terras indígenas**
- **Embargos ambientais**
- **Cadastro Ambiental Rural**
- **Trabalho análogo à escravidão**



Mais informações:
www.boinalinha.org



RASTREABILIDADE

O Brasil tem um **sistema de rastreabilidade animal** baseado no controle da movimentação de grupos de animais. Esta rastreabilidade **integra o sistema brasileiro de defesa agropecuária, para fins de controle sanitário**. É este sistema que permite que o Brasil acesse mais de 150 mercados em todo o mundo. O mercado da União Europeia é um mercado acessado pelo Brasil que exige a rastreabilidade individual, mas apenas 90 dias antes do abate. A exigência também foi motivada para maior controle sanitário.

As bases de dados que contém as informações de trânsito de animais pertencem aos órgãos de defesa agropecuária de cada estado da Federação, mas não são de acesso público, e **não são ferramentas construídas para fins de controle socioambiental**.

Estender o controle socioambiental feito pela indústria a toda a cadeia produtiva depende, portanto, de um aprimoramento dos sistemas de rastreabilidade já existentes. Isso implica em ampliar a transparência sobre os dados, bem como

a integração de dados de trânsito com informações ambientais como o cadastro ambiental rural.

A ABIEC está em diálogo constante com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento para aprimorar as ferramentas existentes.





FÓRUNS

Diversos fóruns e iniciativas multisetoriais empenham-se na construção de propostas para a melhoria contínua da produção pecuária e para superar os desafios que o Brasil enfrenta na redução do desmatamento e conciliação da produção, conservação e inclusão socioprodutiva.

A ABIEC hoje é protagonista nestas iniciativas e contribui ativamente na busca de soluções que possam garantir a produção sustentável.

Além disso, estabelecemos acordos técnicos com organizações como o IMAFLORA e o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil para fortalecer nossas iniciativas e garantir a implementação de boas práticas em nossa cadeia produtiva.

Entre os principais movimentos dos quais fazemos parte estão:

- Coalizão Clima, Florestas e Agricultura
coalizaobr.com.br
- Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
inpacto.org.br
- Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável
pecuariasustentavel.org.br
- A ABIEC ainda é membro da Global Roundtable for Sustainable Beef
grsbeef.org





RETROSPECTIVA E PROJEÇÕES DA PECUÁRIA

As projeções para os próximos anos para a pecuária de corte brasileira indicam crescimento. São esperados **números maiores para o rebanho, para os abates, produção de carne, exportação e consumo interno.**

A expectativa é que o rebanho bovino brasileiro cresça em torno de 1% em dez anos, mesmo com a estimativa de redução de área de pastagem de cerca de 2%. Com a **maior eficiência e aumento do uso de tecnologia** na produção, é esperado crescimento nos abates (em torno de 6,9%), na produção de carne,

que deve atingir valores próximos a 12,9 milhões de toneladas equivalente carcaça em 2032.

A **tendência** é que as exportações sigam a mesma linha de crescimento, atingindo a marca de 3,6 milhões de toneladas equivalente carcaça em 10 anos, aumento de mais de 19%.

O consumo doméstico, maior destino da carne produzida no Brasil, também deve crescer, chegando a um total de 9 milhões de toneladas equivalente carcaça daqui a dez anos.





INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E PROJEÇÕES DA PECUÁRIA ATÉ 2032

Variável	Unidade	2002	2007	2012	2017	2022	2027	2032
Rebanho Total	1.000 cabeças	166.440	173.918	179.535	188.152	202.784	209.208	204.835
Produção	1.000 TEC	7.221	8.277	9.039	10.062	10.794	11.800	12.984
Exportações	1.000 TEC	984	2.302	1.679	1.968	3.018	3.259	3.601
Importações	1.000 TEC	74	32	60	57	81	78	75
Consumo Doméstico	1.000 TEC	6.310	6.007	7.420	8.152	7.856	8.153	8.993
Disponibilidade per capita	kg de carcaça/hab/ano	35	32	37	39	37	37	39
Consumo estimado de carne bovina	kg de carne/hab/ano	28	26	30	32	30	30	32
Abate	1.000 cabeças	30.616	35.375	38.512	41.492	42.307	44.989	45.222
Área Pastagem	1.000 hectares	182.377	183.795	173.262	160.813	153.786	154.523	150.465
Taxa de ocupação	cabeças/ha	0,91	0,95	1,04	1,17	1,32	1,28	1,29
Taxa de lotação	unidades animal/ha	0,74	0,76	0,81	0,93	1,02	1,00	1,03
Peso médio da carcaça	kg/cabeça abatida	235,85	233,97	234,70	242,51	255,13	251,94	276,82
Desfrute (taxa de abate)	Porcentagem	18%	20%	21%	22%	21%	22%	22%

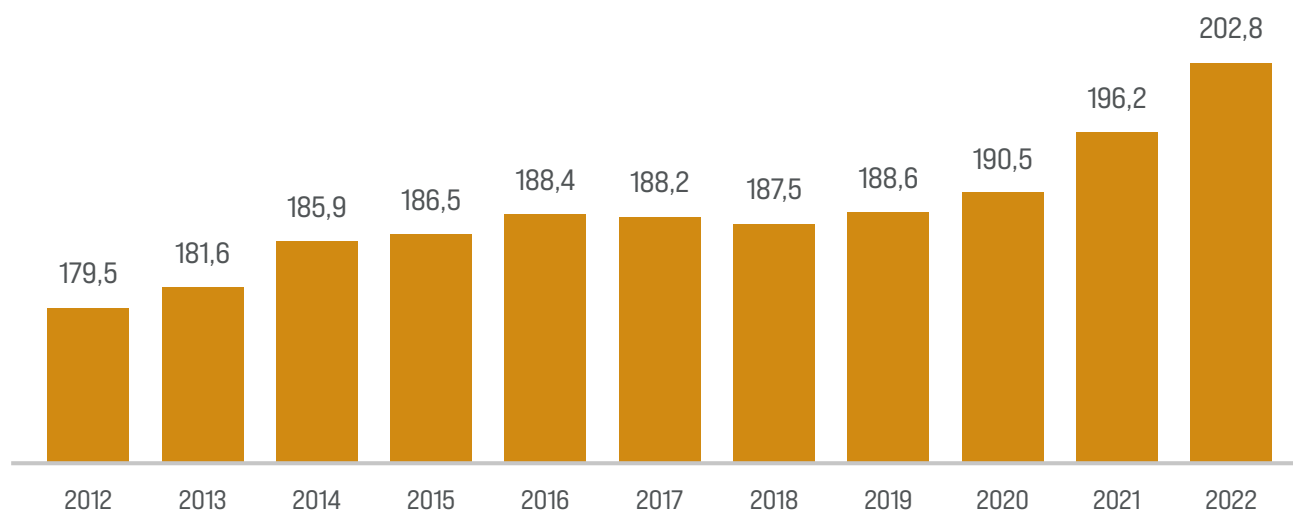


HISTÓRICO DO REBANHO BRASILEIRO, PRODUÇÃO DE CARNE, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, CONSUMO, CONSUMO PER CAPITA DE CARNE BOVINA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rebanho	Mi cabeças	179,5	181,6	185,9	186,5	188,4	188,2	187,5	188,6	190,5	196,2	202,8
Produção de carne	Mil tec	9.039	9.610	10.372	9.560	10.165	10.062	10.811	10.446	9.811	10.194	10.794
Exportação	Mil tec	1.679	2.003	2.042	1.828	1.825	1.968	2.194	2.483	2.691	2.478	3.018
Importação	Mil tec	60	57	77	59	64	57	47	50	63	71	81
Consumo	Mil tec	7.420	7.664	8.407	7.790	8.403	8.152	8.664	8.012	7.183	7.786	7.856
Consumo per capita	kg/cabeça/ano	37	38	42	38	41	39	42	38	34	37	37

Fonte: Athenagro, Secex, IBGE

EVOLUÇÃO DO REBANHO MILHÕES DE CABEÇAS



Fonte: Athenagro, Dados do IBGE (Censo, PPM, PPT)







SANIDADE

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA

O Brasil nunca vivenciou caso clássico de BSE.

Até hoje aconteceram 6 casos, sendo todos atípicos e que ocorreram nos estados: PR (2010), MT (2014, 2019 e 2021), MG (2021) e PA (2023).

Em 2013, o Brasil instituiu o **Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina – PNEEB**, através da Instrução Normativa 44, de 17 de setembro de 2013, este é estruturado em subprogramas para controle, vigilância e avaliação dos possíveis casos. Desde 2012, o Brasil é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como **risco insignificante para a doença**, tal reconhecimento se deve aos cuidados adotados pelo Brasil para garantir que a doença não entre no país, bem como as condições desfavoráveis para disseminação da doença em virtude dos sistemas de produção utilizados no país e nosso clima.





FEBRE AFTOSA

Os últimos casos de febre aftosa no Brasil ocorreram em 2005. Em 1992, o MAPA implantou o **Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA)** que tem o objetivo de “criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre de febre aftosa e ampliar zonas livres de febre aftosa sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à sociedade brasileira”.

Este plano foi desenhado para ser executado no período de 10 anos, de 2017 a 2026, através da utilização de vacinas, testes sorológicos e inspeção ante e post-mortem de 100% dos animais abatidos.

O Brasil vem avançando nos status da OMSA, atualmente todo o território brasileiro é considerado livre de febre aftosa, sendo os estados: RS, SC, PR, AC, RO e parte do AM e MT livres sem vacinação.

No dia 24 de maio de 2018, o Brasil foi reconhecido perante à OIE como **país livre de aftosa com vacinação**.



Realização

**Brazilian
Beef**

Promoção

abiec
Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne
Brazilian Beef Exporters Association

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

abiec@abiec.com.br

Escritório São Paulo - SP

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912
14º andar | Conjunto J | CEP 01451 - 000
São Paulo - SP | +55 11 3531 7888

Escritório Brasília - DF

SGAN 601, Bloco H
Sala 25, SS1 - Ed. Ion | CEP 70830 - 010
Brasília - DF | +55 61 3772 6530